



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL – FSSO

MARIA VIRGÍNIA BORGES AMARAL

VIDA, OBRA E MEMÓRIA

Progressão Funcional à Classe de Professor Titular da UFAL

MACEIÓ/AL

2018

MARIA VIRGÍNIA BORGES AMARAL

VIDA, OBRA E MEMÓRIA

Memorial apresentado à Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a ascensão à classe E - professor Titular.

Maceió/AL

2018

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

A485v Amaral, Maria Virgínia Borges.
 Vida, obra e memória / Maria Virgínia Borges Amaral. – Maceió :
 Universidade Federal de Alagoas, 2018.
 147 p. : il.

 Memorial (Concurso Concurso para Professor Titular Classe E) –
 Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Serviço Social, Maceió, 2018.

 1. Amaral, Maria Virgínia Borges – Memorial acadêmico. 2. Serviço
 social. 3. Ensino superior. I. Título.

CDU: 378.124:364



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

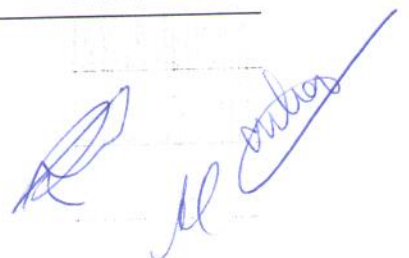
ATA DA DEFESA DO MEMORIAL ACADÊMICO

Às quatorze horas do dia vinte e cinco de janeiro de dois mil e dezoito, presentes convidados dos corpos docente, técnico-administrativo e discente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e público em geral, ocorreu no Auditório da Faculdade de Serviço Social, a defesa do Memorial Acadêmico da docente **MARIA VIRGÍNIA BORGES AMARAL**, docente da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, para fins de Promoção Funcional à CLASSE E, com a denominação de PROFESSOR TITULAR, da Carreira Docente. Participaram da Comissão Especial de Avaliação as Professoras Titulares Dra. Ana Cristina Brito Arcoverde – Presidente da Comissão Especial (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), Dra. Ana Cristina de Souza Vieira (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), Dra. Mara Cristina Ribeiro (Universidade Estadual de Ciências da Saúde – UNICISAL). Após a defesa, os membros da Comissão Especial arguíram a candidata e, em seguida, se reuniram para deliberar sobre as notas atribuídas ao candidato por cada membro da Comissão, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, de acordo com o art. 18 da Resolução nº. 78/2014-CONSUNI/UFAL, de 17 de novembro de 2014, fundamentadas nos seguintes critérios: (I) Domínio de ideias que tenham dado sustentação a trabalhos,

Três assinaturas manuscritas em tinta azul, localizadas no canto inferior direito da página. A primeira assinatura é a mais proeminente e parece ser a do presidente da comissão. As outras duas são menores e menos legíveis.

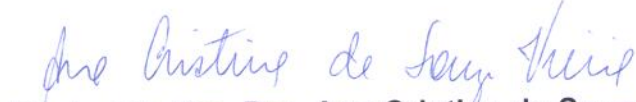
atentando, de modo especial, para sua pertinência à área de conhecimento da Docente; (II) Contemporaneidade, abrangência e evolução do conhecimento na área; (III) Contribuição científica, técnica e/ou artística dos trabalhos; (IV) Dados da carreira da Docente que revelem formação de recursos humanos e orientação acadêmica; e (V) Adequação da exposição do conteúdo ao tempo máximo de 60 (sessenta) minutos. As notas atribuídas ao candidato foram 10,0 (dez inteiros, vírgula zero), 10,0 (dez inteiros, vírgula zero) e 10,0 (dez inteiros, vírgula zero), respectivamente, pelas professoras titulares doutoras Ana Cristina Brito Arcoverde, Ana Cristina de Souza Vieira e Mara Cristina Ribeiro. Desta forma, a docente Maria Virgínia Boges Amaral obteve resultado final nota 10 (dez inteiros, vírgula zero) e, portanto, considerada Aprovada. As razões das notas atribuídas são:

A candidata Profa. Dra. Maria Virgínia Boges Amaral atendeu plenamente aos critérios estabelecidos na Resolução nº 78/2014 do COMSUM/UFPA, a saber: domínio de ideias que sustentaram seus trabalhos, especialmente com pertinência à sua área de conhecimento, contemporaneidade e abrangência do conhecimento produzido na área, relevante contribuição científica e técnica; efetiva contribuição na formação de recursos humanos e orientação acadêmica, adequada exposição do conteúdo do seu memorial-vida, obra e memórias.



Lavrou-se então esta ata que, lida e considerada conforme os requisitos exigidos, assinada pelos membros da Comissão Especial.


Prof. Tit. Dra. Ana Cristina Brito Arcoverde
Presidente da Comissão Especial – UFPE


Profa. Tit. Dra. Ana Cristina de Souza Vieira
Membro Externo – UFPE


Profa. Tit. Dra. Mara Cristina Ribeiro
Membro Externo – UNCISAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

Sessão de Defesa do Memorial Acadêmico para fins de Promoção Funcional à CLASSE E, com a denominação de PROFESSOR TITULAR, da Carreira Docente da Profª Maria Virgínia Borges Amaral

Local: Auditório da Faculdade de Serviço Social
Data: 25 de janeiro de 2018
Horário: 14 horas

FOLHA DE PRESENÇA

1. Luis Paulo Leopoldo Mercad	Amaral
2. Maria Maria Borges Amaral	Amaral
3. OLINDA GUTMAN DE CARVALHO	Olinda
4- João Francisco Tenório Neto	João Francisco
5. João Vitor	João Vitor
6. Mara Cristina Ribeiro	Mara Cristina
7. Ana Cristina Bulô Almeida	Ana Cristina
8. ROSA LÚCIA PRÉDESTRINDO DE	Rosa Lucia
9. Adrielly Brauner Romguel	Brauner
10. Pollyanna da Silva Alves	Pollyanna
11. Amanda Viana de Amorim Tenório	Amanda
12. Amanda Viana de Amorim Tenório	Amanda
13. Walter Araújo de Albuquerque	Walter
14. Amanda Viana de Amorim Tenório	Amanda
15- Maria Opelti Maciel Mendonça	Mendonça
16- Maria Luíza Maciel Ferreira	Luíza
17. Maria Berta Borges Vasconcelos	Berta
18. Mircia Paula Costa Borges	Mircia
19. Maria Lelera dos Santos de Albuquerque	Lelera
20. José Teves Rousen	Rousen
21. Cintia Ribeiro	Cintia

SUMÁRIO

Como e quando “fazer da vida uma obra”?	6
“Eis-me aqui”!	8
No (per)curso do Serviço Social (1974 – 1977)	14
No exercício da profissão (1978 – 1980)	19
“O congresso da virada” (1979)	21
Na docência (1980)	22
Pesquisar para compreender a razão das coisas: um começo (1980 1990)	26
Preparando o caminho para a Pós-Graduação (década de 1990).	30
No percurso do discurso (1993 – 1995)	32
No Doutorado (1996 - 1999)	40
Na pesquisa o compromisso com a formação de profissionais (2000 - 2010)	44
Dos grupos de Pesquisa	49
Projeto Integrado de Pesquisa PROCAD/Casadinho: 2011 - 2017	56
O que acontece com o trabalho !? (2011 – 2013)	58
A Produção Científica	65
Eventos Científicos	68
A Produção Técnica: Assessoria, consultorias, bancas e Avaliações de Curso	69
As atividades de Extensão	70
A Gestão Acadêmica	71
As considerações finais	73
Curriculum	75
Registros Fotográficos.....	130

Como e quando “fazer da vida uma obra”?

A obra é o que se faz, o que se cria e, ao mesmo tempo, o que se faz da vida e, portanto, o que se é. Mas será que podemos pensar da mesma maneira, ou seja, com as mesmas categorias, o que se é e o se faz? De igual modo, temos critérios que fazem com que uma vida possa ou não ser qualificada como uma obra: o que é uma vida bem sucedida e que tipo de sucesso exige a ideia de obra? (FABRE, 2011, p. 348)

Por muito tempo hesitei enfrentar o começo do processo que me faria reavivar a memória. Não o julguei tão difícil, mas não tinha ideia de que o medo me impedia de começar a falar sobre mim porque o “mim” envolve a vida que se faz com fatores subjetivos e objetivos. Seria deste último fator que eu deveria tratar, ressaltando a formação profissional perante a minha formação pessoal; esforçando-me para, conforme as regras acadêmicas, não deixar falar a minha subjetividade. O medo tinha forma concreta: não ser capaz de falar de mim sem ouvir-me.

Até que decidir cometer mais um ato de rebeldia, como tantos outros necessários para que eu chegasse aqui a surpreender-me em vida, falando de minha obra, desdobrando a minha vida, agindo, assim como diz Fabre (2011, p. 347)¹ a quem precisa fazer um memorial pessoal: “fazer uma obra de sua vida supõe antes de tudo desdobrá-la sob a forma de narrativa para poder avaliar o que nos conduz a explorar – [...] – os dilemas da escrita de si”. Resolvi que não seguiria as regras metodológicas requisitadas para que um memorial descritivo seja considerado um documento aceito pela academia. Propus-me a fazer o que aprendi durante o percurso da minha formação: arriscar, não fraquejar diante dos desafios e usar o medo a favor da motivação. Decidi permitir-me.

Então permito-me elaborar um memorial que destoa da narrativa. Falarei deste lugar, na primeira pessoa, sujeito do discurso que represento. Autorizo-

¹ “FABRE. Michel. Fazer de sua vida uma obra. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.27, n.01, p.347-368, abr. 2011

me a expressar minha história profissional com o caráter discursivo que marca minha trajetória há mais de 20 anos², permitindo-me perceber que o mundo não tem um único sentido. Pretendo continuar identificando-os.

Assim como o filósofo Plotino (204 – 270 d. C.) incita o homem a esculpir sua própria estátua, no sentido de se autoproduzir, (apud FABRE, op cit.), entendo que um memorial induz-nos ao ato de entalhar a nós mesmos. O memorial é um ato de auto esculpimento resinificado na sociedade moderna que impõe ao sujeito a tarefa de dar sentido e forma a sua própria vida. Nessa sociedade “É necessário esculpir sua própria estátua” (Idem), visto que o sujeito é “convidado” a representar e a atestar a sua existência nas formas criadas pela modernidade como, por exemplo, o *self*, uma forma que permite ao indivíduo representar-se; ou as formas autobiográficas como é o caso dos memoriais. Contudo todas as formas estão sujeitas a análises e críticas, seja do outro, seja do próprio sujeito que auto representa.

Dito isto, penso, na direção de Fabre (op. cit.) que é importante conceber esta narrativa da minha vida como uma elaboração provisória porque faz parte da minha história e deverá continuar a ser vivida e a ser elaborada. Assim sendo, não saberei quando dizer que minha vida está pronta para ser esculpida em uma obra. Todavia, “Eis-me aqui”, permitindo-me à existência que torna possível este memorial.

² Em 1995 iniciei minha formação como analista do discurso.

“Eis-me aqui”!

*Precário, provisório, perecível;
 Falível, transitório, transitivo;
 Efêmero, fugaz e passageiro
 Eis aqui um vivo, eis aqui um vivo!
 Impuro, imperfeito, impermanente;
 Incerto, incompleto, inconstante;
 Instável, variável, defectivo
 Eis aqui um vivo, eis aqui...”
 “Eis-me aqui”
 (Lenine, Vivo.)³*

Nasci em Igreja Nova – Alagoas, aos 26 dias do mês de junho de 1953. Sou filha de José Borges e Cândida Brito Borges, falecida em 1958, quando eu tinha 5 anos de idade. Sou a primeira da prole de quatro: eu, minha irmã Nanci e meus irmãos Armando e José Candido. Do segundo casamento do meu pai ganhei mais três irmãos, Ricardo, Luciano e Carlos Antônio – Carlinho⁴. Todos muito amados.

Cresci entre os livros do meu avô paterno Sisino Borges que, com sua veia política e intelectual autodidata reconhecida por aqueles que admiravam seu dom pela leitura, escrita e oratória, despertou em mim a curiosidade pelas letras. Foi do seu acervo bibliográfico que li e conheci as enciclopédias – Tesouro da Juventude – e os clássicos da literatura brasileira como José de Alencar e Machado de Assis.

Aos seis anos (1959) fui alfabetizada na escola da Dona Lili, sob o rigor da palmatória quando não respondia corretamente aos números da tabuada (descobri mais tarde que a matemática não me atrai como a literatura). Continuei o curso primário no Grupo Escolar Alfredo Rego de Igreja Nova

³ LENINE. Vivo. Álbum: Lenine In Cité. 2004. Compositor: Lenine / Carlos Rennó. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/lenine/discografia/lenine-in-cite.html>. Acesso em dezembro de 2017.

⁴ Hoje, dia da defesa deste Memorial, se o Carlinho fosse vivo estaria aniversariando, em 25 de janeiro, data do seu nascimento, completaria 48 anos. Faleceu aos 18 anos em 1984.

(1960 – 1963) até meus onze anos, quando fui morar em Maceió na casa da Tia Nida, irmã do meu pai – “para estudar”, dizia ele. Terminei o curso primário no Grupo Escolar Fernandes Lima, na Rua do Sol, no Centro de Maceió. Fiz o Exame de Admissão para o chamado Curso Ginásial e estudei os dois primeiros anos no Colégio Moreira e Silva. Voltei para estudar na cidade vizinha de Igreja Nova, Penedo- Alagoas, em 1966.

A década de 1960 foi decisiva. Em Penedo, comecei a estudar no Colégio Imaculada Conceição orientada pela ordem religiosa das irmãs Imaculada Conceição. Adquiri o certificado Ginásial (da 5ª a 8ª série) estudando entre meninas de classe média, cujas famílias moravam no interior do estado e o internato era uma opção para a formação educacional. Eu era uma das “internas no colégio das freiras” que não faziam trabalho doméstico na escola porque pagávamos a mensalidade para estudar; permanecíamos na instituição durante todo o período letivo e gozávamos as férias na casa dos nossos pais. Naquela fase fui fortemente influenciada pelos ensinamentos da igreja católica. Moral, fé e caridade se confundiam e produziam efeito de uma ética cujos princípios se arraigaram em minha vida, dando sentido à minha existência, até o dia em que julguei-me capaz de optar pelo curso superior que faria futuramente. E anunciei: *Vou fazer Serviço Social*.

Contrariando os anseios da família, fui apoiada pelo meu pai, que dedicava sua vida ao trabalho para dar aos filhos a oportunidade de estudar, e fiz projetos para a ir à Universidade. Para ele, estudar deveria ser um direito de todos, não o sendo seria uma obrigação ou uma conquista pela qual se deveria lutar. Ele era caminhoneiro; transportava cargas entre Penedo, Maceió e outras cidades fora do Estado de Alagoas. Eu era a filha mais velha e ele demonstrava o quanto gostaria de me ver “formada” (com um diploma de curso superior). Até hoje (ele está com 88 anos) fala da sua felicidade quando soube que eu tinha nascido; ele estava em uma de suas viagens quando um portador levou a notícia. Ele diz que não esquece a alegria e o sentimento que se apoderou dele e repetia para si mesmo: “sou pai”. Meu pai é para mim uma referência de homem comprometido com seus ideais. Apenas com o ginásial incompleto, na década de 1940, teve uma formação de qualidade que o introduziu nas letras e nos números, dando-lhe a sabedoria que necessitava

para realizar atividades de secretário na Prefeitura de Igreja Nova, quando rapaz de vinte e poucos anos e, depois, como viajante, dirigir o seu próprio caminhão. Desenvolveu habilidades de escrita e oratória que o conduziu a posições de liderança política no município e no Estado. Aprendi com ele a lutar pelos meus objetivos porque eu era um dos seus objetivos; ele acreditou que poderia ser um dos realizadores dos meus propósitos profissionais. E nele me inspirei.

Saí do Colégio Imaculada Conceição para o Colégio Normal de Penedo onde fiz o curso Pedagógico, para concluir o segundo grau (até 1972). Naquela época, as meninas, por princípio, eram estimuladas, quando podiam estudar, a fazer o curso Pedagógico e a adquirir o diploma de professora. Acreditava-se que as meninas não tinham necessidade, nem habilidade para serem “cientistas”, como demonstra estudos nesta área sobre essa temática. No futuro eu conheceria essa realidade a partir de estudos científicos. Tive a oportunidade de orientar a tese de doutorado sobre a discriminação da mulher cientista, de Nádía Regina Loureiro, intitulada “O silenciamento discursivo de gênero no currículo oculto do ensino da matemática”. Fiz o prefácio para o livro que resultou da referida tese.

É-me caro tratar sobre essa questão; é reveladora a condição da mulher submissa à domesticidade e excluída das intelectualidades na qual fui formada até o dia em que ousei subverter a cultura dominante. O livro que prefaciei em 2013 traz como título: *Quando as meninas não contam: gênero e ensino da matemática*. O texto do prefácio sintetiza tudo que eu poderia dizer neste momento da minha vida acerca da minha condição de mulher e de ter sido influenciada, conduzida, pelos saberes culturais e religiosos para decidir fazer Serviço Social. Lembrei naquele prefácio o empenho da sociedade moderna, estruturada, sobretudo, a partir das grandes revoluções do século XVIII, para redefinir, não apenas o lugar das mulheres, mas também os valores que as fazem diferentes dos homens. Para ler essa questão do ponto de vista da Análise do Discurso, Nádía Regina lançou mão de saberes psicanalíticos e marxistas. Demonstrou como as chamadas “qualidades femininas” são alimentadas por uma formação institucionalmente escolarizada para reproduzir uma cultura de subordinação e de dependência da mulher às diretrizes da

sociedade patriarcal. Nádía faz uma referência à psicanálise que muito bem expressa o quase inexpressável: a complexidade da subjetividade feminina. Vejamos: “Que a mulher tenha se tornado plenamente [...] capaz de amar e trabalhar, é essa a revolução da natureza humana que ainda não sabemos simbolizar, pois acena para a possibilidade de retraçar as vias de circulação dos valores fálicos de nossa cultura. Que tenhamos nós, mulheres, conquistado o *falo da fala*, preparado o caminho para a nossa própria existência, criando a possibilidade de inscrever no inconsciente da espécie, nem que seja daqui a duzentos anos, os signos de nossa subjetividade [...]”. (KHEHL, 1996, p. 65-66, apud LIMA, 2013, p 43.).

Eu dizia naquele prefácio que é possível perceber hoje como a história testemunha as conquistas da mulher no mundo atual. A mulher conquistou o direito de revelar seus sentimentos mais profundos e incondicionais; o direito de expressar suas paixões e realizar seus sonhos; o direito de não precisar comparar sua aparência com suas características físicas peculiares para parecer iguais às dos homens; o direito de ser diferente deste padrão masculinizado instituído pelas leis do mercado da sociedade de consumo; o direito de não se tornar homem para ocupar seu lugar no processo produtivo, mesmo que isso lhe custe o legado de todos os trabalhadores, de ser explorado pelo capital. São muitos os direitos conquistados pela mulher dita moderna. A inserção da mulher no mercado de trabalho a condiciona à incorporação de princípios e atitudes masculinas, impulsionando o apagamento do ser mulher a acender a masculinidade historicamente dominante e dominadora que faz emergir uma sociedade patriarcal.

Mas é interessante observar também que o caminho preparado pela mulher para que sua existência se tornasse real, e não ficasse a mercê do dizer do homem, nomeado soberano pela cultura patriarcal, como bem define Nádía em seu estudo, não atingiu todas áreas, como é o caso da “posição de sujeito docente”, uma posição que contribui diretamente para a formação dos sujeitos em sociedade. No caso das mulheres que ingressam para o ensino das ciências exatas ou da matemática, particularmente, há um grande preconceito, por ser essa “uma área requisitada socialmente como própria dos homens. Os homens estariam designados a pensar, a criar, a agir”, constata

Nádia. As mulheres..., bem, as mulheres seriam “a matéria sobre a qual age o sêmen, faltando a ela o princípio da alma”, conforme alegava Aristóteles lembrado por Nádia (p. 90).

O mundo parece viver sob uma rede de convenções que se constitui na relação do velho com o novo, produzindo efeitos de sentidos diversos. Nesses tempos, os valores patriarcais são camuflados; na invisibilidade do real, suas razões primeiras e profundas são ignoradas ou padronizadas como normais, próprias do que “tem que ser”. Quando me deparei com o estudo do *currículo oculto* que levam às mulheres à submissão fetichizada pelo discurso do direito à liberdade, lembrei-me e escrevi isso no Prefácio do livro da Nádia: “uma lição que minha avó costumava passar para filhos, filhas, netos e netas quando não podiam ultrapassar as barreiras que dificultavam uma realização: *é o jeito que tem*, dizia ela. E punha um final na conversa” (AMARAL, 2013, p.13 – 16). Volto a lembranças da minha formação e vejo a persistência desta ideia ainda hoje: *é o jeito que tem* as meninas não poderem desenvolver suas habilidades para serem cientistas. Será “o jeito que tem” ocupar funções que não lhes exijam raciocínio. Será que esse tempo já passou? Que a sociedade de hoje é diferente daquela que resolvia tudo com o conformismo ensinado pelos nossos “familiares do passado”?⁵ Em parte, sim. Mas a minha profissão como docente e pesquisadora contraria a crença da mulher desabilitada para a ciência.

Até então eu não sabia que poderia produzir conhecimento científico sendo uma assistente social, porque no Colégio Imaculada Conceição eu fui motivada pelo “discurso da ajuda ao próximo” que imperava no meio em que eu vivia, família católica e colégio de freira. Fizeram-me compreender que assim faria um assistente social. E esse pensamento era norteador da profissão caracterizada pela tendência teórica filosófica de cunho filantrópico, como bem define uma das teses da gênese e da natureza do Serviço Social. Evidentemente nada disso eu sabia, apenas julgava estar escolhendo a profissão certa para a minha vida devido a minha “vontade de ajudar às pessoas”. Enfrentei o preconceito dos familiares que desconheciam

⁵ AMARAL. Maria Virgínia Borges. Prefácio a três olhares. In: LIMA. Nadia Regina Loureiro de Barros. Quando as meninas não contam: gênero e ensino da matemática. Maceió: Edufal. 2013.

completamente o que seria uma Assistente Social; o investimento da família deveria ser para formar os filhos em medicina se esses quisessem galgar os muros da Universidade. Portanto, “o jeito que tinha” era fazer o curso Pedagógico, não ousei fazer o Científico, destinado aos mais “inteligentes” com pretensões para engenharia e para a medicina. Mas meus professores de geografia, de português e literatura alimentaram em mim a vontade de continuar estudando e não me contentar com o título de *professora primária* que o diploma do segundo grau me concederia. No ano letivo de 1972, conclui o curso Normal – 2º ciclo e em 1974. Conforme a declaração do Colégio Normal de Penedo, eu estava habilitada para o CURSO SUPERIOR.

Quadro de Formação Profissional⁶

CURSO	LOCAL	ANO DE INÍCIO	ANO DE CONCLUSÃO
1. Curso primário	<ul style="list-style-type: none"> Grupo Escolar Alfredo Rego - Igreja Nova – Al Grupo Escolar Fernandes Lima - Maceió Al 	1960	1963
2. Curso Ginásial	<ul style="list-style-type: none"> Colégio Moreira e Silva – Maceió Colégio Imaculada Conceição – Penedo Al 	1964 1966	1965 1969
3. Curso Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> Colégio Norma de Penedo – Penedo - Alagoas 	1970	1972
4 Curso Superior 4.1 Graduação em Serviço Social	<ul style="list-style-type: none"> Universidade Federal de Alagoas – Maceió – Al 	1974	1977
4.2 – Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> Universidade Federal de Alagoas – Maceió – Al 	1992	1994
4.3 - Doutorado	<ul style="list-style-type: none"> Universidade Federal de Alagoas – Maceió – Al 	1996	1999

⁶ As nomenclaturas deste quadro eram as usadas para os níveis de formação da época. Os denominados cursos primário (4 anos) e ginásial (4 anos) da época correspondem ao ensino fundamental da educação básica de hoje, que possui um ano a mais. O curso secundário (ou o pedagógico que foi o que fiz) corresponde ao ensino médio.

Desafiei os limites dos saberes julgados necessários para ser professora e fui fazer um ano (1973) de Cursinho pré-vestibular — MEODON — à noite no Colégio São José no Centro de Maceió. Este cursinho destinava-se ao ensino e à preparação de quem se submeteria ao processo seletivo nos cursos de Medicina e Odontologia, os mais concorridos e os que exigiam conhecimentos das letras (Português e Inglês) das humanas (História, Geografia e conhecimentos gerais) e das exatas (Física, Química e Matemática), essa última área foi o meu maior desafio.

Fiz o Vestibular, processo seletivo em vigor na época para entrar na Universidade, no final do ano de 1973. Cheguei à Universidade Federal de Alagoas entre as primeiras classificadas no curso de Serviço Social (4ª colocação). Festejei! Dava um passo importante para fortalecer a minha formação pessoal e profissional.

No (per)curso do Serviço Social (1974 – 1977)

Comecei a cursar a graduação em Serviço Social em uma época em que, no Brasil, o movimento *hippie* ganhava força e perdia popularidade no seu país de origem — EUA — onde surgiu na década de 1960 como uma expressão contracultural. De certa forma, sofri influência desse movimento, como a maioria dos jovens daquele tempo. Contrariando o movimento de “paz e amor”, a sociedade brasileira ditava normas de repressão política, sob o efeito do regime ditatorial decorrente do golpe militar de 1964. Nas Universidades, vivia-se sob pressão, experimentava-se o conflito entre a vontade de conhecer a sociedade e a proibição institucionalizada do conhecimento.

Nos anos de graduação em Serviço Social, aprendi que as aparências ocultavam uma realidade inacessível sem as mediações teóricas necessárias. Mas, estas não estavam ao alcance dos estudantes, eram proibidas por serem referências de uma teoria crítica revolucionária que nos amedrontavam com a denominação de “comunismo”. Assim suspeitei do medo que me perseguia

desde a minha infância, quando ouvi dos meus avós que “comunista come criancinha”. Suspeitei que algo fazia eco em outro lugar ao qual eu não tinha acesso. Aprendi a ser guiada pelos meus professores para conhecer o que me era permitido e a fazer deste conhecimento um estímulo à curiosidade.

Durante o curso da Graduação, estudei e trabalhei. Meu primeiro emprego formal, com carteira assinada, foi no escritório da empresa Droganorte, uma rede de farmácia, em Maceió. Comecei como auxiliar no setor de Recursos Humanos. Esta foi a primeira aproximação com a temática de RH, que, jamais imaginaria, seria um tema a se reproduzir na minha vida acadêmica na década de 1990, quando fiz o doutorado⁷.

A experiência como trabalhadora formal marcou a minha vida e contribuiu, imensamente, para a minha formação. Na mesma empresa, mudando de setor, mas permanecendo na condição de auxiliar administrativo, trabalhei com o psicólogo Afonso Henrique Lisboa da Fonseca, na época estudante de psicologia e estudioso de Carl Rogers, Freud, Lacan, a cujas obras fui apresentada. Atraiu-me, significativamente, os estudos acerca da subjetividade e da condição humana na sociedade. Perceberia, mais tarde, que nunca abandonei essas questões durante as minhas pesquisas em Serviço Social e em Análise do Discurso, apenas as retomei em perspectivas diferentes, sobretudo na perspectiva da teoria social crítica marxista.

As questões de caráter filosófico, assentadas no campo da psicologia, surgiam em conversas durante ou no final do expediente do trabalho, eu como auxiliar e Afonso Henrique como o “Gerente das Filiais”. Nunca achei que este título coubesse-lhe devido à sua capacidade de expressar organizadamente as ideias acerca de questões tão complexas, além da generosidade e da amizade a que se permitiu em relação a mim, uma funcionária, estudante de Serviço Social ávida por conhecer mais, muito além do que me era permitido na Universidade. Isto porque o curso de Serviço Social era marcado pelas teorias

⁷ Analisei o Discurso da Qualidade Total, uma prática do RH ressignificada no final do século XX. Sobre isto tratarei adiante.

conservadoras e modernizantes, nos termos definidos por Netto⁸, ao tratar dos projetos profissionais.

Na universidade, não fui uma aluna excelente, fui uma aluna de *média* 8.00. No meu histórico escolar, vê-se quarenta e sete disciplinas cursadas em quatro anos (oito semestre), distribuídas entre as áreas de Ciências Sociais (Economia, Sociologia, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Direito, Política Social, Metodologia Científica); Ciências Exatas (Elementos de Estatística); Linguística (Português e Inglês), Ciências da Saúde (Psicopatologia e Saúde Coletiva e Programas de Saúde) e as específicas de Serviço Social (Teoria do Serviço Social, Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo, Serviço Social de Comunidade, Ética Profissional, Administração em Serviço Social, Teoria Setorial Saúde, Técnicas auxiliares de Dinâmica de Grupo, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, Estágio Supervisionado). Além da Educação Física e de Estudos dos Problemas Brasileiros — EPB — uma disciplina obrigatória para todos os cursos universitários, instituídas por ocasião do Regime Militar brasileiro que tinha como objetivo formar a “consciência cívica” dos estudantes.

A minha experiência profissional começou com o estágio no campo da saúde, onde mais tarde trabalhei como assistente social. Estagiei no Hospital de Doenças Tropicais, da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas, em estágio remunerado e extracurricular; e na Casa de Saúde Miguel Couto, especialista em tratamentos de doenças psiquiátricas, um hospital privado da empresa Rocha Silvestre, do médico psiquiátrico Dr. Tibério Rocha. Neste campo, fiz Estágio Supervisionado durante três semestres; recebi as orientações da Profa. Carmita (Maria do Carmo Veras) e da Assistente Social Nilce Mendonça, com quem fui trabalhar como profissional depois que concluí o curso. Com elas aprendi a participar de uma equipe interdisciplinar, a ocupar o espaço que era dado ao Serviço Social nas reuniões de *staff* (ou Estafe – grupo de pessoas que assessora o dirigente de uma empresa) e de estudos das quais participavam os profissionais das áreas de medicina, terapia

⁸ NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 15a. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

ocupacional, psicologia, enfermagem e serviço social, assim como os estudantes estagiários.

Em dezembro de 1977, apresentei meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Sensibilização sobre tuberculose pulmonar: segurado, família e empresa”. Foi um trabalho escrito em coautoria com Gilda de Castro Barbosa, Arlene da Silva Moura e Silvana Matos Meira Bastos. Tratamos sobre o resultado da nossa intervenção como estagiárias, no Plano de Ação Conjunta – PAC, um programa do INPS, destinado a prestar assistência médico-social aos segurados que estavam em benefício por incapacidade decorrente de doenças como Úlcera Péptica, Hipertensão Arterial e Tuberculose Pulmonar. Estudamos e avaliamos o grupo de portadores de tuberculose pulmonar, justificando-se a definição do grupo como objeto de estudo pelo agravamento social e econômico a que estavam submetidos os pacientes e seus familiares. Fizemos uma abordagem que mesclava, teoricamente, preceitos positivistas e fenomenológicos, verificando os dados da realidade e os sujeitos envolvidos. Partimos de *situações-problemas dos usuários* na tentativa de sensibilizá-los para a solução das suas dificuldades a partir de *experiências vivenciadas*. Evidentemente, não tínhamos clareza das diversas e complexas perspectivas teóricas e metodológicas com que se podia tratar uma questão de pesquisa. Nossa formação era muito mais tecnicista e pragmática, detectando necessidades e apontando soluções. A epígrafe de encerramento do TCC revela bem essa tendência: “Tudo quanto não for por nós levado até o fim, tudo quanto não tiver uma solução completa, um dia ou outro retornará” (Hermann Hesse). Eu gostava de ler Hermann Hesse!

Escrever o Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação foi uma experiência que me despertou para a pesquisa; entretanto, nem imaginava o quanto mais escreveria. Embora nunca tenha sido reprovada em nenhuma disciplina, nem trancado matrícula durante todo o curso, percebi que muito tinha a aprender. Na verdade, acreditava que meu compromisso com o estudo era uma resposta que eu devia, primeiramente, ao meu pai, pelo estímulo e apoio que sempre me deu, e depois a mim mesma. A década de 1970, pois, foi um divisor de águas em minha vida. Uma época em que havia muita repressão e imposições governamentais para o adestramento dos jovens nas

universidades. Hoje, a ideologia dominante cumpre esse papel de forma mais disfarçada e incentiva a ilusão de liberdade entre os jovens enquanto os aprisiona mais e mais aos ditames do capitalismo. Mas só pude falar dessas questões com menos obscurantismo na fase da pós-graduação *stricto sensu* na década de 1990, como veremos adiante. E só vim a perceber o quanto complexa era a sociedade e a época em que eu vivia muitos anos depois, quando, na prática da docência, fui estimulada pelo professor Ivo Tonet a participar de grupos de estudo para leituras marxista. Eu nunca tinha lido nada sobre Karl Marx, nem dele. Aliás, lembro a primeira vez em que ouvi falar deste autor; foi justamente na década de 1970, quando no pensionato — Pensão da Dona Lourdes — (casa que hospedava moças do interior para estudar na capital do estado), onde residi por cerca de três anos, uma das minha companheiras de quarto escondeu um livro sobre o travesseiro ao assustar-se com a minha súbita entrada no recinto; ela disse que era um *livro proibido*. Mais tarde eu soube que era *O Capital* de Karl Marx. Minha amiga, de cognome *Gracinha*, frequentava o grupo dos artistas do Teatro Deodoro, em Maceió, considerada “gente maluca e subversiva” por protestar a ordem vigente na sociedade, sobretudo na cultura e na política. Este era um aspecto que eu achava sedutor, possível de me fazer diferente, mas faltava-me coragem. O medo da represália política e da tortura, como ouvi dizer que tantos sofriam, impediu de ir além do conforto do quarto do pensionato, onde eu lia e datilografava meu TCC sobre a saúde e a doença (a tuberculose); apontava problemas e sugeria soluções, resultando em um trabalho simples, com deficiências acadêmicas que nos permitiu aprovação na disciplina com nota 7,0.

Em 17 de dezembro de 1977 coleí grau, recebi o diploma de Assistente Social. Hoje, data em que reviro o *baú* da minha vida - 17 de dezembro de 2017 - exatamente 40 anos depois, festejo o aniversário da minha “segunda mãe”⁹ – Élia Ramos Borges a quem agradeço com muito afeto por ter, com sua força e atenção, contribuído para a minha formação pessoal e profissional.

⁹ Segunda esposa do meu pai. A minha mãe biológica, Cândida Brito Borges, faleceu quando tinha 5 anos de idade.

No exercício da profissão (1978 – 1980)

No dia 03 de fevereiro de 1978, cadastrei-me no Conselho Regional de Assistentes Sociais, 4ª Região, cuja sede era em Recife – PE, sob o N. de Registro 241. Em 1983, foi criada a 16ª com sede em Maceió, onde fui integrada, com o mesmo número. Neste mesmo ano comecei a participar de projetos profissionais ligados a alguma instituição.

Já com o diploma de Assistente Social e o Registro no CRESS, participei pela segunda vez da Operação Nacional do PROJETO RONDON, na condição de monitora (a primeira, em 1976-1977, eu fui como estudante para Aquidauana – MT). É interessante lembrar que esse Projeto levou muitos universitários a conhecer o Brasil com a sua diversidade social e econômica em todas as regiões. “O Projeto Rondon foi criado, pelo Decreto nº 62.927, de 28 de junho de 1968, que estabeleceu um Grupo de Trabalho (GT) denominado de “Grupo de Trabalho Projeto Rondon”, subordinado ao Ministério do Interior. Posteriormente, em 1970, esse GT foi transformado em Órgão Autônomo da Administração Direta pelo Decreto nº 67.505, de 6 de novembro de 1970, e em 1975, pela Lei Nº 6.310 de 15 de dezembro, foi instituída a Fundação Projeto Rondon. Em janeiro de 1989, o Projeto Rondon foi extinto pela Medida Provisória nº 28/89 convertida posteriormente na Lei 7.732, de 14 de fevereiro de 1989.¹⁰

A operação para a qual fui designada ocorreu em Romelândia, município de Santa Catarina, durante o mês de janeiro. Fui responsável para anteceder a chegada da equipe, formada de estudantes de engenharia, medicina, pedagogia, agronomia, educação física, serviço social e outros cursos. Preparar a chegada da equipe consistia em fazer os contatos presenciais com as autoridades do município – prefeito, delegado, padre, professora – foi uma experiência que me ajudou a conhecer outra realidade do país e a descobrir um poder de liderança que havia em mim e que eu desconhecia. Aprendi a coordenar e a identificar as dificuldades ao liderar uma equipe, mas também a resolver problemas em conjunto, valorizando as iniciativas das pessoas.

¹⁰ Conferir a história do Projeto Rondon em <http://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>

No mesmo ano, participei de grupos de estudo – Workshop – muito em voga na época, e aprendi que é preciso um autoconhecimento para seguir adiante. Participei do grupo de pesquisa, sob a coordenação do psicólogo Afonso Henrique, já referido. O projeto era: “Estudo da Cultura manifesta da População Estuarina e Lacunar da microrregião de Maceió”, apoiado pela Secretaria de Planejamento de Alagoas, quando fui mais seduzida pela prática investigativa.

De 1978 a 1980, trabalhei como assistente social na Casa de Saúde Miguel Couto, hospital de atendimento psiquiátrico, onde havia feito o Estágio Curricular, durante o segundo semestre de 1976, o primeiro e o segundo semestre de 1977, sob a supervisão da Assistente Social Nilce Mendonça, conforme mencionado anteriormente. Li e estudei muito sobre psiquiatria; senti o quanto minhas primeiras leituras de autores (já referidos) do campo da psicologia e da psicanálise na época em que participava de grupos de orientação pessoal, estavam presentes na minha vivência com a psiquiatria. A vontade de conhecer e contribuir sistematicamente com os estudos nessa área começava a aflorar; algumas tentativas foram feitas: debati com os colegas de trabalho e cheguei a esboçar, em forma de folhetos, escritos sobre o assunto para contribuir com a formação, a conduta e a atenção dos funcionários/atendentes para com os “pacientes”. Dei um título ao escrito e assinei: *“Relação Atendente Psiquiátrico X Paciente”*. *Maria Virgínia Brito Borges¹¹*, Assistente Social, Casa de Saúde Miguel Couto, setembro de 1978. Percebi a altura dos muros que separam o “doente mental” (assim eram tratados na época) da realidade e o quanto da realidade é preciso escapar para continuar vivo. Mais tarde, bem mais tarde (neste ano de 2017), assistiria ao documentário sobre Nise da Silveira e lembraria os detalhes de uma realidade que a sétima arte tenta reproduzir nas telas o que somente a vida pode ensinar: as razões da loucura, para quem o real não faz sentido.

Neste mesmo período, de 1978 a 1982 trabalhei como assistente social da Fundação Estadual de Bem-Estar do Menor em Alagoas - FEBEM, órgão ligado à Secretaria de Saúde de Alagoas. Desenvolvi um trabalho junto aos

¹¹ Esse era o meu nome de solteira. O texto, bastante introdutório dada à complexidade da temática, encontra-se em meu acervo documental.

menores e seus familiares com o objetivo de reintegrar à sociedade os adolescentes discriminados por terem cometido atos infracionais. Não estavam muito distantes, a realidade dos menores infratores *presos* (chamados *reeducandos*) em instituições da FEBEM e a realidade dos adultos *enlouquecidos*, presos em hospitais psiquiátricos. A sociedade procurava eliminá-los, embora a luta dos conscientes pelos Direitos Humanos a impedisse. Isso eu entendi cedo, assim como entendi, porque vi na realidade institucional com a qual eu trabalhava, que as políticas sociais com o fim de “integração do homem à sociedade” tinham um limite, e os “menores”, assim como os “loucos”, vítimas do processo de exclusão, dificilmente deixariam de sê-lo. Foi uma experiência importante na minha vida profissional e me proporcionou a oportunidade de fazer um curso de especialização nesta área, aliás, o meu primeiro curso de pós-graduação *latu senso*.

Fui estudar no Rio de Janeiro. Frequentei o 5º curso de *Metodologia de Atendimento ao Menor de Conduta Antissocial por Equipes Inter profissionais* promovido pelo Centro de Estudos e desenvolvimento de Pessoal “Milton Campos” da FUNABEM, no período de 25 de setembro a 30 de novembro de 1978. Entre disciplinas, visitas à instituições, testes e palestras, desenvolvi mais de 300 horas de curso. Voltei para Maceió e continuei trabalhando nas Clínicas Rocha Silvestres e na FEBEM–Al.

“O congresso da virada” (1979)

Em 1979, participei do III CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, em São Paulo, aquele que mais tarde viria a ser referido como o **Congresso da Virada**, virada da mesa de abertura e de muitos princípios orientadores da profissão até aquela época. Eu, Ozires e Ana Alice, colegas recém-formadas, estávamos lá, em um Congresso Nacional da categoria que fazia história. Apresentou-se para nós um mundo diferente do que conhecíamos. Uma “multidão” de estudantes, professores e profissionais tentava encontrar um ponto de unificação das diferenças que se expressavam naquele momento e naquele espaço de debate. Tal ponto não existia, e as

diferenças persistiram até se expressarem os conflitos de ideias, de opiniões, de perspectivas, de visão de mundo e de sociedade que se confrontaram e contrariaram os objetivos do Congresso que era discutir as Políticas Sociais do ponto de vista do Serviço Social. Confundi-me diante de tantos “gritos de luta” por direito. Perdi-me naquele espaço, para mim, imensurável pela capacidade de receber tanta gente, em tantas salas, mas, sobretudo pelo poder daquela gente de derrubar barreiras e abrir novas frentes que ali manifestavam. Testemunhei um dos acontecimentos históricos do Serviço Social cuja repercussão eu e a maioria dos profissionais ali presentes só viríamos a perceber *post festum*. É importante lembrar que o ano de 1979 é um marco na história do Serviço Social “por ser o tempo de florescimento das possibilidades objetivas e subjetivas que permitiram às forças políticas do trabalho expressar suas lutas pela implementação do Estado de Direito após o nefasto período de vigência da ditadura militar no Brasil” (CFESS – 2009)¹².

Foi um período de descobertas, de luta e de resistência que influenciou e encorajou os Assistentes Sociais a tomarem decisões e a expressarem o compromisso político com o movimento dos trabalhadores, Diz o CFESS (idem): “Alimentados por aquela conjuntura sócio-histórica, Assistentes Sociais começaram a tecer o entendimento do Serviço Social nos marcos da relação capital/trabalho e nas complexas relações entre Estado e Sociedade”. Contudo, vê-se ainda hoje que a base sob a qual o Serviço Social se fez como profissão permanece latente, evidenciando-se o seu atrelamento à sociedade que lhe deu origem.

Na docência (1980)

Em julho de 1980, participei do concurso público para a seleção de Auxiliar de Ensino realizado no Setor de Estudo – Estágio Supervisionado em Serviço Social, do Departamento de Serviço Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alagoas –, obtendo nota 7,04, classificada em 4º lugar, conforme consta do livro da Atas do Conselho de

¹² <http://www.cfess.org.br/arquivos/congresso.pdf>

Centro, página 41 de 15 de agosto de 1980. Em 01 de setembro de 1980, fui admitida pela Universidade Federal de Alagoas, com o número de matrícula 1397-8. Depois, das mudanças de regime dos servidores públicos no final da década de 1990, passei a ter a matrícula 1119849.

No concurso, ministrei uma aula sobre os desafios para o Serviço Social naquela década (1980). Orientaram a minha exposição textos de Vicente de Paula Faleiros — Espaço Institucional e Espaço Profissional; Maria Lucia Martinelli et. al — O assistente social e a ação política: entrevista com Luiza Erundina de Souza; Joaquina Barata Teixeira — Política social e Serviço Social — e outros artigos publicados na Revista Serviço Social e Sociedade N. 1, setembro de 1979, marco da publicação de pesquisa e produção de conhecimento em Serviço Social. O Editorial (1979, p.4) assim encerrava a apresentação da Revista: “Enfim, mais do que objetivos *Serviço Social & Sociedade* tem uma esperança que nasce de uma convicção: a esperança de poder contribuir para que os Assistentes Sociais se unam cada vez mais enquanto categoria profissional, assumindo em linha de frente, com outras categorias, as lutas mais gerais do povo brasileiro; a convicção de que ao Serviço Social cabe uma tarefa das mais importantes na construção da sociedade contemporânea.” ¹³ Quão atual é o que se esperava do Serviço Social na década de 1980! Quão introdutória era a minha trajetória pelas teorias marxistas das quais não se falava no meu curso de Graduação na década de 1970! Quão curiosa tornei-me por não saber de que se tratava quando se referiam a *Aparelho Ideológico do Estado*, conceito devido a Louis Althusser, para definir o Serviço Social como instituição: “Eu estava me referindo à instituição como aparelho ideológico do Estado. Como profissão, o Serviço Social é uma instituição atrelada ao Estado. Como tal, foi instituída por ele para responder a determinadas funções sociais.” (Luiza Erundina em entrevista à Martinelle et.al, 1979, p. 19)¹⁴.

Aliás, os autores marxistas como Althusser, eram silenciados na exposição de seus leitores. Assim como Gramsci. No texto de Faleiros, por

¹³ Revista Serviço Social e Sociedade Ano I – Nº 1 – Setembro de 1979. São Paulo: Cortez, 1979.

¹⁴ Idem.

exemplo, apareciam expressões gramscianas como *hegemonia* ou *superestrutura*, mas as referências eram a Perry Anderson e outros. Netto (1991) confere que, no Serviço Social, pouco se lia os marxistas. De fato, na revista que me serviu de ponto de apoio havia apenas uma referência a Lenin – O Estado e a Revolução e outra a Marx – *A Questão Judaica*, no texto da Joaquina Barata Teixeira (p. 65- 73). Marx era conhecido no campo do Serviço Social por meio das leituras de marxistas nacionais como Florestam Fernandes, Otavio Iane, Celso Furtado, Lúcio Kowrick; ou da contribuição de outros estudiosos da América Latina, como Diego Palma. O silenciamento de Marx entre os assistentes sociais devia-se, sobretudo, à forte influência do exílio sofrido por pesquisadores em Serviço Social. O Estado tratava repressivamente os assistentes sociais, profissionais e discentes, inquietos que se rebelavam e “representavam um papel de resistência democrática”¹⁵. Mas, e hoje? Porque se repete esta prática de ensino da crítica à realidade sem os fundamentos que a sustenta?! Pergunto-me.

A década de 1980 ainda vivia sob a força da ditadura brasileira em promover os quadros de profissionais que a serviam. Foi nesses tempos, em pleno processo de inquietação intelectual, que eu estava de volta à Universidade como docente; na época em que o Serviço Social abria as possibilidades de rebater o *tradicionalismo*¹⁶. Relutei ao ter que optar entre o ensino e a prática profissional. Dr. Tibério Rocha, médico psiquiatra, diretor das Clínicas Rocha Silvestre e professor da Universidade Federal de Alagoas no curso de medicina tentou me convencer de que eu deveria continuar trabalhando no hospital; segundo disse, estava decepcionado com as condições de ensino a que estavam submetidas as Instituições Federais de Ensino Superior. Os movimentos grevistas dos servidores das Universidades Federais afloravam. Uma das greves mais duradouras aconteceu justamente

¹⁵ NETTO, 1991, 117, op. cit.

¹⁶ “A *prática empirista, reiterativa, paliativa e burocrática* dos profissionais, parametrada por uma *ética liberal-burguesa* e cuja teleologia “consiste na correção – desde um ponto de vista claramente funcionalista – de resultados psicossociais considerados negativos ou indesejáveis, sobre o substrato de uma concepção (aberta ou velada) idealista e/ou mecanicista da dinâmica social, sempre pressuposta e ordenação capitalista da vida como um dado eliminável” (NETTO, 1991, p. 117 - 118). Trata-se de uma nota, número 5, do texto original na qual o autor refere à sua própria publicação: NETTO, JOSÉ PAULO (1981). “La crítica conservadora a la Reconceptualización”. En: Revista Acción Crítica N° 9. Lima. ALAETS/CELATS.

em 1982, ano em que fui contratada como professora auxiliar e, devido “às conquistas” do movimento em torno dos planos de carreira dos professores, passei a professor assistente 1. Portanto, contrariei a recomendação do Dr Tibério: a minha vida como professora estava iniciando ali, trazendo o reconhecimento de que o exercício como assistente social foi fundamental para realizar a prática docente. A minha experiência profissional sempre me serviu de referência e apoio às reflexões que realizo no ensino e na pesquisa.

Em 1982, casei-me e em 12 de abril de 1983 tive minha primeira filha, Lívia Maria Borges Amaral, que muitas vezes, com menos de 2 anos de idade me acompanhou à Universidade para que eu desse aula enquanto ela aguardava no campus sob os cuidados do pai. Em 21 de fevereiro de 1985, nasceu minha segunda filha, Vanine Borges Amaral, que assim como a irmã sempre esteve entre os livros que faziam parte da nossa vida. A Lívia formou-se em Medicina e a Vanine em Arquitetura. As duas se dedicam à docência além do exercício da profissão. A Lívia é professora do curso de medicina na Universidades Integradas de Tiradentes – UNIT - instituição privada, em Maceió. A Vanine é professora do Instituto Federal de Alagoas – IFAL - e está cursando o doutorado em Nova Zelândia. Não sei como se vive uma vida profissional sem que nela esteja a família. A minha vida é impregnada pelo amor dos meus pais, dos meus irmãos, das minhas filhas e há três anos e três meses, do meu neto (João Miguel nasceu no dia 23 de outubro de 2014).

Assim, comecei a minha vida como professora universitária carregando dois projetos: o “projeto” de criar e educar as minhas filhas, para que fossem sobretudo felizes nas suas escolhas, e o projeto de ser professora, estudiosa e formadora de profissionais em Serviço Social. O planejamento para os dois projetos era processual, se faria na história, mas eu teria que contribuir para que tivessem bons resultados. Hoje, olhando para os dois, percebo que ambos me deram muito prazer, que as dificuldades neles encontradas foram superadas com a persistência na busca dos meus objetivos. Um dia, quem sabe, revirarei as minhas memórias novamente, procurando na minha história tudo que construí junto com minhas filhas, o quanto podemos comemorar da vida. Hoje abstraio da minha vida a profissional que este memorial requer,

embora a todo instante saltem-me as lembranças da filha, da irmã, da mãe que falam da pessoa, na tentativa de obscurecer os feitos acadêmicos.

Algumas notas de rodapé deste memorial revelam o outro lado da minha vida que insiste em falar. Observem que o período de 1983 a 1986 é nebuloso, coberto por uma nuvem que obscurece a minha vida e, portanto, tento não o deixar falar. Mas não posso impedir que o meu amor de irmã se sobressaia: em maio de 1984 perdi meu *irmão Carlinho*, uma morte trágica que marcou toda a família ao tempo em que mostrou como somos fortes para enfrentar os problemas e as dificuldades que nossas vidas ainda enfrentaria. Importa, contudo, ser como a Fênix, que aparece nas diversas culturas - da Pérsia à China – como um pássaro que renasce das próprias cinzas, e, assim, ser capaz de enfrentar a maior dificuldade humana: a capacidade de recomeçar. Acredito que as dificuldades se colocam em minha vida como um desafio para recomeçar quantas vezes seja necessário.

Pesquisar para compreender a razão das coisas: um começo (1980 1990)

O começo do meu projeto de vida na Universidade foi marcado pelo medo e pela ousadia. O medo de realizar o que sempre pareceu fazer sentido para mim: ser “estudiosa” (pesquisadora) e professora, associado à necessidade de ser capaz porque sempre ouvi minhas professoras (foram as professoras que marcaram minha formação, isso pela predominância das mulheres no Serviço Social; eram muito poucos os homens/professores) desde os primeiros anos de aprendizagem. Compreendi o que sempre desconfiei: eu era uma pessoa esforçada, mas não tão inteligente. Minhas professoras pareciam inigualáveis no saber, por isso eu as tomei como exemplo a seguir. Curiosamente, o meu interesse pelas coisas da interioridade humana estava latente em mim. É fato o que os estudos da subjetividade intenta explicar, que a inteligência é dada ao sujeito pelas oportunidades da vida, não é um dom, mas uma conquista. Essa foi uma ousadia: compreender a razão das coisas, uma atitude negada pela formação social que me foi propiciada, parametrada pelo princípio da *integração à realidade*.

Então, um novo desafio estava posto em minha vida: estudar e ensinar. Experimentei e aprendi o que para muitos parece óbvio: não se ensina o que não se sabe. O conhecimento é necessário para compreender, formar a si e contribuir na formação do outro. Comecei a ensinar o que mais me aprazia: métodos e técnicas em pesquisa social. Serviu-me de tutora a Professora Maria Rejane, não era Assistente Social, era especialista em Metodologia Científica. Aprendi a sistematizar o conhecimento guiado por um projeto de pesquisa cuja dificuldade estava sobretudo no que me parecia impossível: aplicar um método experimental e lógico na busca do conhecimento social. Mas isso também só vim a entender mais tarde. Percebi que a limitação da compreensão do que me acercava não estava propriamente em mim, mas na proposta de aplicação do tal “método”. Entendi que devia persistir na prática investigativa, visto que apenas com o conhecimento seria possível fazer mudanças na minha concepção de mundo e sinalizar para a orientação dos que viriam a ser meus alunos.

Sempre compreendi que o ensino requeria muito estudo e pesquisa sistemática, por isso as disciplinas que ministrei tinham a investigação como ponto fundamental, necessário ao conhecimento da realidade social requerido pela atuação dos profissionais de cujo processo formativo eu estava participando. No período entre 1980 e 1995, na condição de professora adjunta II, ministrei várias disciplinas na Graduação, a saber: Estágio Supervisionado I, II, III; Cooperativismo; Métodos e Técnicas de Pesquisa I e II ; Pesquisa Social I e II; Pesquisa em Serviço Social; Metodologia do Trabalho Científico II; Seminário de Temas Sociais; Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso; Introdução à Metodologia do Trabalho Científico; Fundamentos históricos, Teórico-metodológico do Serviço Social I. Também nesse período, pela primeira vez, ministrei na pós-graduação *latu senso*. Assumi as disciplinas de Prática de Campo (130 horas) e Seminário sobre o Menor (40 horas) no curso de Especialização em Planejamento Social, promovido pela UFAL/FEBEM.

Assim fui aprendendo a respeitar os pensadores das mais diversas tendências filosóficas, entendi que poderia aprender com eles que não se produz conhecimento estando desprovido dos fundamentos teóricos; que o conhecimento antecede a interpretação, que os sentidos do objeto poderão ser

compreendidos se conhecidos os traços essenciais que os determinam historicamente. Mas isso também só entendi quando realizei as pesquisas na Análise do Discurso alguns anos depois.

Dediquei-me ao ensino da pesquisa desde o início da minha vida como professora. Desde a disciplina de Metodologia Científica, passando por Pesquisa em Serviço Social à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, foi e tem sido um longo caminho e um grande aprendizado. Ousando ensaiar uma sistematização do que estava apreendendo ao ensinar pesquisa, escrevi, em 1988, o que considero meu primeiro texto com fins didático (evidentemente, sem a qualidade requerida a um texto acadêmico), intitulado “Pesquisa social: etapas para o encaminhamento de uma pesquisa” e outro que pretendia ser um artigo: “A Pesquisa em Serviço Social”, hoje perdido entre papéis esfacelados pelo tempo, mas muito presente em minhas lembranças. Eles resultaram do reconhecimento e do incentivo que recebi das professoras Tânia Lúcia Vasconcelos Cavalcante e Maria Guadalupe da Silva. Elas eram uma referência para mim; estavam entre as primeiras professoras a receber o título de Mestre em Serviço Social da UFAL, diplomadas pela PUC-Rio de Janeiro. A primeira titulada foi a professora Jacira Seixas, com quem estudei Serviço Social de Caso I, e, depois, como assistente social, trabalhamos juntas nas Clínicas Rocha Silvestre; assim, tive a oportunidade de receber desta mestra orientação e supervisão profissional. Com a primeira tentativa de expor conhecimento de forma sistemática, acreditei na minha capacidade de pesquisadora. Estava dando os primeiros passos na exposição dos meus estudos.

Entre o ensino de disciplinas em sala de aula, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e orientação de Estágio, assumi, em 1986, a Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social. Participei da primeira eleição para a função, disputando o cargo com a Professora Cláudia Malta, com quem compartilhei, na prática das diferenças teóricas e políticas, o respeito mútuo. Fui impulsionada pelos estudantes para ser Coordenadora do Curso. Entre eles estavam Rosa Lúcia Predes Trindade e Reivan Marinho de Souza que mais tarde se tornariam professoras, minhas colegas, no Departamento de Serviço

Social da UFAL e com quem eu viria a dividir dificuldades e conquistas para o processo de formação profissional do Assistente Social em Alagoas.

Neste percurso, participei do processo de avaliação e implantação do novo currículo de graduação em Serviço Social da UFAL, encaminhado pela ABESS – Associação Brasileira de ensino em Serviço Social (hoje ABEPSS – Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), em 1984. Deste momento, guardo um texto que escrevi (entre outros) com a intenção de contribuir com o processo de mudança curricular para a formação do assistente social em Alagoas. O texto foi intitulado *A formação profissional do Assistente Social em Alagoas: subsídios para revisão do novo currículo*, em que reflito sobre a necessidade de uma avaliação permanente do processo de formação. Essa discussão foi derivada da disciplina Formação Profissional e Avaliação de Currículo, um módulo ministrado pela Profa. Rosângela Batistone, durante o curso de Atualização em Serviço Social, em março de 1988. Muitos foram os debates realizados em cursos e reuniões acerca da formação profissional do assistente social. O referido curso de atualização precedeu ao curso de pós-graduação *lato sensu* – Metodologia do Serviço Social –, com duração de 480 horas, de setembro de 1984 a agosto de 1986. O quadro docentes do curso foi composto por mestres e doutores que faziam uma leitura da realidade social a partir das suas experiências de pesquisa com base na teoria crítica social marxista. Nomearei os professores com as disciplinas que ministraram e a Universidade de origem: Ivo Tonet - Filosofia (UFAL); Norma Cristina Brasil Cassab – Economia Política (PUC-SP); José Chasin – Formação Social, Política e Econômica do Brasil (UFPB); Salomão Almeida de Barros – Sociologia (UFAL); Severina Lins de Abreu – Antropologia (UFAL); Marta Silva Campos - Política Social (PUC-SP); Marilda Vilela Iamamoto – Teoria do Serviço Social (UFRJ); Maria Julieta Costa Calazans – Pesquisa em Serviço Social (FGV- RJ); Ivandro da Costa Sales – Desenvolvimento de Comunidade (UFPE); José Paulo Neto – Metodologia do Serviço Social (PUC-SP); Maria Nilce de Mendonça Pinto – Metodologia do Ensino Superior (UFAL). Com todos, aprendi a não tentar reduzir o texto à minha intuição; identificando as teses dos autores, ensinaram-me a ouvi-los e a considerar o movimento filosófico que alicerça as teses; aprendi a examinar a estrutura interna da obra

e, ao comentá-la, deixar-me guiar pelo autor; a não antecipar julgamentos analíticos, considerando, sobretudo, o tempo histórico e o tempo lógico que permitiram a experiência intelectual do autor, a sua interpretação da realidade. Em princípio, todos os professores do Departamento de Serviço Social deveriam participar do curso, uma maneira de capacitarem-se para desenvolverem a proposta do novo projeto de formação do assistente Social. Entre idas e vindas, o curso de Serviço Social da UFAL nunca perdeu a referência para a formação do assistente social discutida e definida pela categoria através dos seus órgãos representativos, em particular a ABEPSS. Toda essa experiência de capacitação que se anunciava como o longo percurso que eu deveria fazer, mostrou-me o quão complexa é a investigação e a exposição dos seus resultados. Eu tinha muito a aprender. Fui estudar mais!

Preparando o caminho para a Pós-Graduação *stricto sensu* (década de 1990)

Na gestão da ABESS – 1991 a 1993 fui eleita *vice presidente da Região Nordeste*. No encontro comemorativo da nova diretoria da ABESS, em 1993, sob a presidência da Professora Lídia Maria Monteiro Rodrigues da Silva, estava presente a Professora Mirian Veras, com quem aprendi a fazer pesquisa a partir de uma leitura crítica da realidade social, tomando por base o “método dialético”. Depois eu entenderia que há muitas variações desse método que não apenas o marxista/marxiano. Portanto, não é suficiente se dizer dialético para se apresentar como marxista.

Devo dizer que nunca fui um profissional de assumir liderança em movimento políticos, nem quando era estudante, nem agora como profissional, mas tinha conhecimento da responsabilidade política requerida do profissional; sabia da necessidade de tomar posições em torno dos debates e das perspectivas teórico-políticas na profissão. Assim, ocupei os espaços que se apresentavam na minha trajetória, parametrando-me no princípio da “não omissão” e da participação para contribuir com o projeto coletivo da categoria que se colocava como crítico à dominação capitalista.

Foi a Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social que me conduziu até o seio da categoria nos fóruns de debate acerca das mudanças curriculares no Brasil. Desta experiência emergiu o meu objeto de estudo que resultou na minha dissertação de mestrado em Linguística na década de 1990. Analisei o discurso da ABESS da década de 1980 que estava publicado pela Editora Cortez na Revista Serviço Social e Sociedade n. 10.

Antes de decidir fazer o mestrado em Linguística, participei como aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPGLL - durante o segundo semestre de 1990 e no primeiro de 1991, preparando-me para a seleção da turma 1992. A fundadora e coordenadora, à época, do Programa de Letras era a Professora Maria Denilda Moura, a quem tenho grande apreço e gratidão.

Antes, porém, após as eleições presidenciais de 1989, comecei a participar do grupo de pesquisa sobre Análise do Discurso juntamente com as professoras Belmira Magalhães, Tânia Nobre e Severina Abreu, para analisar o discurso dos candidatos à Presidência da República no Brasil, Fernando Collor de Melo e Luís Inácio Lula da Silva, durante a campanha eleitoral de 1989. O título do projeto era “Linguagem e Poder - Os processos de Construção do Discurso político nas eleições presidenciais de 1989”; iniciou em 1990 e foi concluído em 1997.

Por ocasião da pesquisa, estudei Lukács, procurando conexões teóricas entre esse pensador e os da teoria do discurso, sobretudo Mikhail Bakhtin com o qual, partindo do princípio de que “a palavra é signo ideológico”, procurávamos compreender a natureza dos enunciados. Algumas leituras marxianas também me foram permitidas, justificadas pelo movimento filosófico dos textos de Lukács. O grupo contava com a professora Virgínia Leal, doutora em Linguística, que atuava como mediadora para aproximar a teoria do discurso da reflexão filosófica na qual se apoiavam as discussões. O resultado desta pesquisa foi publicado pela EDUFAL em 1997, o livro de autoria das quatro pesquisadoras, incluindo-me, traz o título: *Da linguagem ao poder – discursos de Collor e Lula nas eleições presidenciais de 1989*.

No percurso do discurso (1993 – 1995)

Em 1993, fui fazer o curso de mestrado em letras – no PPGLL /UFAL – estimulada pelos estudos que comecei em Análise do Discurso com o grupo ao qual me referi anteriormente. É claro que não foi uma escolha muito bem compreendida pelos meus colegas de Serviço Social: de alguns tive apoio incondicional, de outros recebi questionamentos; mas eu estava decidida por várias razões. Era uma oportunidade de pesquisar e sistematizar os meus conhecimentos, novos campos de saber se colocavam para mim. Eu tinha outros colegas que começaram a fazer a pós-graduação em Letras e Linguística, primeiro e único curso da UFAL que estava iniciando, além de manter convênio com a UNICAMP, o que aumentava as nossas possibilidades de ampliar e qualificar nossas pesquisas. Eu não poderia ir para outra Universidade fora do estado, as condições de estudo e de trabalho exigiam minha presença junto à minha família. Tomei como referência e estímulo da Profa. Belmira Magalhães que estava concluindo o mestrado no Programa (PPGLL) e demonstrava o quanto este era produtivo na academia. Tive muita sorte em encontrar a Profa. Belmira em meu caminho, sem ela eu não teria enveredado pela Análise do Discurso.

Durante o curso do Mestrado, publiquei um artigo em coautoria com a referida professora em uma coletânea organizada pelo Programa de Letras e Linguística da UFAL. Intitula-se o artigo: *Coerência autor-texto-leitor dialeticamente se constituindo no mundo*, publicado pela EDUFAL, em 1993. Fiquei muito feliz, pois começava a permitir-me como pesquisadora e autora. O conteúdo do artigo ajudou-me nas aulas de Metodologia Científica que eu ministrei no curso de graduação em Serviço Social. Mais tarde, quando finalizei o doutorado na mesma área de Análise do Discurso, ajudou-me nos cursos de pós-graduação *lato sensu* – Especialização em Formação em Docência para o Ensino Superior –, na Fundação Estadual Jaime de Altavila, Centro de Ensino Superior de Maceió – CESMAC – em que ministrei aulas para mais de vinte turmas durante os finais de semana (de 2000 a 2006). Dessa atividade vieram muitos alunos para o curso *stricto sensu* na UFAL, tanto em Linguística como

em Serviço Social e foram meus orientandos de mestrado e de doutorado em seguida. Fiz, também, uma apostila, material didático, muito usada por mim e por colegas, mas nunca publicada. Quem sabe um dia o faça!

Realizei a minha pesquisa de mestrado sob a orientação do Prof. Ingo Voese. Foi muito forte e marcante o meu encontro com o professor Ingo, por isso retomo aqui trecho do artigo que escrevi a convite da Revista Signo, em 2008; um número especial em homenagens póstumas

Cito um trecho que revela a minha gratidão pelo orientador Ingo Voese:

Certo dia, fui informada pela coordenadora do Programa que um professor, estudioso da Análise do Discurso, acabara de ser contratado pela Universidade e viria de Santa Catarina. Então pensei: pronto, já não tenho mais problema, tenho um orientador. Aguardei ansiosamente a chegada do professor. Nem pensei na possibilidade de ele não aceitar o meu projeto. No dia em que soube que o “novo professor” chegara, corri ao Programa e sem pedir licença, entrei na sala onde estava o Professor Ingo. Não lembro de ter batido à porta, mas lembro bem do susto que provoquei quando num impulso falei: “Eu sou Virgínia e o senhor será o meu orientador”. Por alguns instantes falei sem parar, enquanto o Professor olhava para mim com ar de espanto, até que tomei consciência da minha atitude e o deixei falar. Com um ar bastante sério e até intimidador disse que leria a minha proposta e voltaríamos a conversar oportunamente.

Entreguei-lhe um esboço de um projeto de dissertação que me foi devolvido poucos dias depois com as seguintes observações: “Problemas: 1) Vaguidade dos termos; 2) Generalizações apressadas; 3) Idiossincrasia na fundamentação teórica, parece ‘panfletário’ – “é preciso”, “cabe”, “tende”; “em prol de...”; 4) A parte teórica deveria conter uma abordagem “discursiva” do que se diz sobre a ABESS, ou seja, se você optou pela AD, isso precisa se concretizar no modo de abordar, no direcionamento da teorização (trabalhar com os termos próprios da AD) etc. 5) Metodologia está vaga, não há especificação de técnicas e métodos de análise do discurso. Por que não usou Maingueneau?” 2. [As notas manuscritas são conservadas no projeto que faz parte do meu acervo pessoal].

Fiquei arrasada. Percebi que não seria fácil realizar o meu intento. O Professor foi muito direto, apontou as minhas falhas. A atitude idiossincrática era inconsciente e consistia em uma postura reveladora de autossuficiência, oriunda de uma formação acadêmica um tanto desavisada. O resultado desse encontro

foi o estabelecimento de uma parceria entre um pesquisador experiente e uma estudante/professora ávida de conhecimentos, mas assustada. Agora eu tinha um Professor, mas um Professor que me provocava a todo instante, levava-me a questionar os meus conhecimentos, julgados por mim como irrefutáveis, já que traziam a marca de uma teoria crítica, alicerçados na minha suposta sabedoria marxista.¹⁷

Aprendi com o professor Ingo que “a humildade teórica nos faz crescer”, dizia ele diante da minha postura aparentemente inabalável por suspeitar trazer verdades incontestáveis, originárias de um saber filosófico ortodoxo de cunho marxista. Mas era uma postura defensiva para me fazer notar, visto que, vez por outra, o medo e a insegurança se apoderavam de mim (não estou curada, nem espero estar um dia. O medo também nos faz crescer). Defendi minha dissertação, em 1994, intitulada “Análise do Discurso da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social: Desvendando os Limites da Profissão”. A banca foi composta pelos seguintes professores: Dra. Irandé Antunes – UFPE, Linguista; Dra. Carmelita Yasbek – PUC-SP, Assistente Social; Dr. Ingo Voese – UFAL, Orientador e presidente da Banca. Da minha dissertação, produzi um resumo expandido, dois artigos, depois de alguns anos da defesa.

O resumo da dissertação, levando o mesmo título, *Análise do Discurso da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social: Desvendando os Limites da Profissão*, foi publicado em julho de 1995 nos Anais do 8º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais em Salvador, apresentando o trabalho na sessão coordenada – *Formação Profissional do Assistente Social*. Participei, levando para o conhecimento de um público específico de estudantes, professores e profissionais de Serviço Social a minha produção no Mestrado de Letras e Linguística e anunciava a Linguística como uma área de conhecimento da qual o Serviço Social poderia se aproximar por meio da Análise do Discurso¹⁸

¹⁷ AMARAL. Maria Virginia Borges. *Tributo ao professor Ingo Voese*. Signo. Santa Cruz do Sul, vol. 33 n 54, p. 38-40, jan-jun, 2008. <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>

¹⁸ AMARAL. Maria Virgínia Borges *Análise do Discurso da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social: desvendando os limites da profissão*. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Salvador, BH, 1995, p 285, (Resumo da dissertação de Mestrado em Letras, pela UFAL – 1994.)

Um dos artigos foi publicado em uma Coletânea, em 2008, por ocasião das comemorações dos 50 anos do curso de Serviço Social em Alagoas (em 2007). *Discurso da ABESS de 1984: o projeto para a formação do assistente social no Brasil*, é o título do artigo, integrante da referida Coletânea, organizada pelas professoras Gilmaisa Marcedo da Costa e Reiva Marinho de Souza. O conteúdo do artigo, parece-me bastante atual, mesmo tendo resultado de uma pesquisa realizada na década de 1990, em que o Serviço Social repensava suas bases teóricas, políticas e ideológicas.

Tratei do movimento da profissão que resultou na revisão da formação profissional do Assistente Social e na proposta de um Novo Currículo (1984); um Código de Ética (1993) revisto e atualizado e uma Lei de regulamentação (1993) da profissão mais próxima das novas demandas e dos fundamentos profissionais. Esses documentos deram concretude ao *Projeto ético-político* em debate e em construção propositiva por mais de uma década, resultante do *movimento de reconceituação* da década de 1960. Sabe-se que a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – ABESS (denominação da entidade à época) levantou muitas questões acerca da formação do assistente social dentro de uma realidade universitária cuja estrutura institucional de natureza educativa e formativa estava em crise e, portanto, formando profissionais com deficiências teóricas e práticas. Cito um trecho do meu artigo, em que mostro a tese da ABESS a esse respeito:

“A ABESS advoga que o quadro da formação profissional do assistente social no Brasil, propõe [...] questões que indicam a necessidade de se resgatar a atitude crítica, inclusive ante a universidade brasileira. Seriam elas: "(...) ao longo de sua história, a universidade brasileira vem se configurando, fundamentalmente, como uma instituição formadora de mão de obra, restringindo sua função à transmissão de conhecimentos no sentido da preparação de profissionais 'liberais'." (p. 111-2).

Mais adiante: *"O contingente de 'profissionais liberais'(...) está produzindo um proletariado acadêmico que exerce funções desconexas com a formação acadêmica recebida (...) lupmen que se coloca (...) à margem do mercado de trabalho" (p. 113).*

Na exposição dessa tese, a ABESS concebe a universidade como um espaço contraditório que está submetido às relações mais amplas de uma dada formação social; indica as referências teóricas que sustentam suas argumentações, o que atribui ao dito um certo grau de valoração, acrescentando-se uma força particular própria do argumento por autoridade; uma autoridade; uma autoridade de um saber crítico-científico característico das análises a que se refere: Florestan Fernandes (1975, 1981), Moacir Gadotti (1980), Francisco de Oliveira (1980) e outros (CARVALH, et al, 1984, p. 111-6).

Com essa atitude discursiva, a ABESS fortalece seus argumentos a partir da referência às posições teóricas e políticas com as quais compactua. Uma crítica à realidade universitária brasileira é condição necessária para que essa instituição recupere a sua função social, respondendo aos desafios da sociedade brasileira.¹⁹”

A indissociabilidade entre o Serviço Social e o movimento da sociedade brasileira evidencia-se nas posições políticas e acadêmicas dos profissionais no exercício da profissão, no campo e na academia. A Análise do Discurso me proporcionou condições de conhecer e interpretar, à luz do referencial crítico do materialismo histórico que se colocava como uma prática revolucionária na forma de “ler discursos”, a proposta para a formação do assistente social diante de um quadro político social e econômico do Brasil que exigia o repensar das profissões.

O segundo texto originário da dissertação foi: *Ideologia e discurso: aproximações da análise do discurso das teorias de Lukács e Bakhtin*, publicado na Revista Signos. v. 33, n. 54 (2008) da Universidade de Santa Catarina. Esse estudo permitiu-me aproximar Bakhtin de Lukács que, em minhas reflexões teóricas de assistente social e analista do discurso, permaneceriam juntos até o momento da minha pesquisa no doutorado, quando percebi a diferença entre os dois autores, o que me fez publicar outro texto, do qual falarei adiante. Resumo o meu entendimento acerca desses autores quando iniciei minha pesquisa no campo da Análise do Discurso:

¹⁹ AMARAL. Maria Virgínia Borges, *Discurso da ABESS de 1984: o projeto para a formação do assistente social no Brasil*. IN: COSTA, Gilmaisa Marcedo da e SOUZA Reiva Marinho de (Orgs.). Curso de Serviço Social - 50 anos em Alagoas, Maceió: EDUFAL, 2008, p. 227 – 228.

Na interlocução que a Análise do Discurso tem estabelecido com filósofos marxistas (não necessariamente da linguagem), destaca-se, mais exatamente a partir da década de 60, M. Pêcheux, que procurou fundamentar, em uma perspectiva filosófica marxista, as primeiras reflexões sobre a Análise do Discurso na França.⁵ A tradução da obra de Bakhtin para o francês, no final da década de 60, também contribuiu para a discussão sobre os fundamentos filosóficos da análise do discurso. Seus escritos englobando tanto questões mais gerais da linguagem (Marxismo e filosofia da linguagem, 1929) como crítica literária (Questões de literatura e de estética – a teoria do romance – coletânea publicada originalmente na Rússia em 1975) podem ser considerados grandes influenciadores das produções que se propõem a contribuir para a estruturação de uma teoria do discurso e, mais especificamente, para a questão da ideologia no discurso.

[...]Entre pensadores marxistas com os quais parte da linguística tem mantido uma interlocução ao longo da história, destacamos os acima referidos para abrir um espaço e resgatar a contribuição de George Lukács, cuja leitura de Marx aprofundou os estudos sobre a ideologia. A obra de Lukács tem sido centro de atenção de alguns estudos desenvolvidos no Brasil, especificamente no campo das Ciências Sociais, da Política e da Arte. O resgate de Lukács na interlocução com os linguistas e em particular com os analistas do discurso levou-nos à recuperação de uma perspectiva de linguagem a partir de sua gênese e sua função na reprodução do ser social, permitindo uma leitura ontológica desse complexo.²⁰

Em março de 2009, quase dez anos depois de defendida a minha tese e com outras leituras marxistas que me fizeram repensar aquelas que fiz durante o mestrado acerca de Bakhtin e Lukacs, fui convidada para produzir um artigo sobre esses dois autores, pela Professora Luciene de Paula, do Departamento de Linguística da UNESP - Assis e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP – Araraquara. Tal artigo comporia uma coletânea da *Série Bakhtin – Inclassificável*, juntamente com outros estudiosos da área. Fiquei surpresa por não imaginar que o estudo por mim

²⁰AMARAL. Maria Virgínia Borges, *Ideologia e discurso: aproximações da análise do discurso das teorias de Lukács e Bakhtin*. In: Revista Signos. v. 33, n. 54 (2008) Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/rt/printerFriendly/522/0 1/1>

realizado, tão introdutório no assunto e, de certa forma, propositor de uma aproximação um tanto questionável entre esses autores, despertasse o interesse de pessoas especialistas e pesquisadores das obras do pensador russo Mikhail Bakhtin Mikhailovitch. Depois de alguns instantes de hesitação, por não acreditar que pudesse desempenhar tal tarefa, aceitei e comecei a pesquisa. Fui guiada pelo entendimento de que a relação teórica entre os autores estava sob questão e que eu deveria tratar tanto das similitudes quanto das diferenças entre eles.

No princípio, conforme o projeto editorial, o artigo deveria ser publicado em 2010, mas o terceiro volume da Coletânea só veio a público em fevereiro de 2013 pela editora Mercado da Letras – Campinas, São Paulo, quatro anos depois do convite, o que mostra quão lento é o processo de produção intelectual e quão vagarosa é a sua publicação. Trabalhei intensamente por mais de seis meses; realizei a pesquisa que resultou no artigo: *Ideologia e discurso: aproximações da análise do discurso das teorias de Lukács e Bakhtin*, quarto capítulo do volume três da coletânea²¹. Quando concluí a elaboração desse artigo lembrei-me de José Paulo Netto que me provocou por ocasião de uma conversa sobre minha dissertação e das leituras bakhtiniana e lukacsiana que eu propunha. Ele dizia que estava curioso para ver o resultado desta façanha. E tinha razão: não se deve juntar autores sem que se conheça a base teórica e filosófica das suas produções.

É interessante saber opiniões sobre as ideias. Então, remeto-me ao comentário da Profa. Maria Bernadete Fernandes de Oliveira sobre o meu artigo. Ela faz uma leitura do meu texto que me parece pertinente, embora hoje ao relê-lo, eu quisesse dar mais ênfase a alguns pontos que demarcam a diferença entre os pensadores em questão. Diz Oliveira:

O objetivo do texto de Amaral é analisar o processo histórico vivenciado por Bakhtin e Lukács, sua reflexão na produção intelectual de ambos, visando

²¹AMARAL, Maria Virgínia Borges. “Bakhtin e Lukács: a palavra viva no interior das contradições”. In: *Círculo de Bakhtin: pensamento interacional*. Luciane de Paula, Grenissa Stafuzza (organizadoras). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013 – Série Bakhtin: inclassificável; V. 3. P115 – 142.

identificar o ponto de convergência entre esses dois autores e aquilo que os fez entrar na história do conhecimento, transitando por temas tais quais o marxismo, a linguagem e a estética. Explora em sua análise uma convergência intelectual entre os dois autores com relação à leitura das teorias idealistas derivadas do neokantianismo, que conduziram Lukács, sob influência hegeliana, em sua busca por uma compreensão do fenômeno da totalidade, a criticar essas teorias. Bakhtin segue no mesmo caminho em seu projeto de crítica ao “teoricismo”, embora seu alvo fosse o de chegar aos princípios que poderiam levar à construção de uma filosofia primeira, no sentido aristotélico. De acordo com a autora, se a literatura e a filosofia aproximaram Bakhtin e Lukács, foram também esses campos do conhecimento que os separaram. Outro ponto de afastamento processou-se com relação à política, pois, no entender de Amaral, embora ambos tenham vivenciado a pressão stalinista e as dores do exílio, o reflexo desses fatores foi absorvido e refratado de forma diferenciada para esses dois grandes autores foram bastante diferenciadas. Do ponto de vista da autora, seria do encontro do trabalho artístico com a realidade objetiva que se podem abstrair pontos de conexões entre Lukács e Bakhtin. De teoria do romance de Bakhtin e dos estudos da estética de Lukács apreendem-se os elementos de uma construção filosófica acerca dos complexos da vida humana, especificamente aqueles relacionados à arte. Um dos questionamentos de Amaral, a meu ver, bastante pertinente e merecedor de maiores reflexões, diz respeito ao fato de que o marxismo em Bakhtin aparece de forma um tanto contraditória. Apostaríamos que um melhor conhecimento dos “marxismos” em vários momentos e épocas, quem sabe, lançaria luzes sobre a questão. Em resumo, em um texto provocativo e instigante, a autora discorre sobre esses grandes autores, apontando para o fato concreto de que ambos se aproximam ao tratar do indivíduo e da sociedade. [22](#)

Esse foi um texto que me deu muito prazer em elaborar, parecia que eu estava fazendo um acerto de contas com os dois pensadores. E estava mesmo, porque dali pra frente as leituras que continuei fazendo desses autores produziram outro sentido em minha produção intelectual. Confirmava-se o

[22](#) OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes. Prefácio. In: Círculo de Bakhtin: pensamento interacional/ Luciane de Paula, Grenissa Stafuzza (organizadoras). – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013 – Série Bakhtin: inclassificável; V. 3.

aprendizado com respeito às diferenças de ideias dos pensadores com os quais estabeleço um diálogo intelectual, seja pra corroborar com seus pensamentos, seja para respeitar seus diferentes ponto de vistas, estabelecendo a distância intelectual que nos separa.

No Doutorado (1996 - 1999)

A minha experiência no mestrado de Letras e Linguística acrescentou-me outras possibilidades de transitar por áreas nunca por mim conhecidas quando caminhava apenas no campo do Serviço Social. Não foi difícil entender que minha pesquisa na Análise do Discurso deveria continuar; muito havia a conhecer. Assim, no final de 1995,²³ submeti-me à seleção do doutorado e ingressei no curso em março de 1996. Comecei sob a orientação da Professora Dra. Irande Antunes, estudiosa da Linguística Textual, visto que meu orientador do mestrado, Ingo Voese, único da área de Análise do Discurso no PPGLL, havia pedido transferência para a Universidade de Santa Catarina: voltara para casa.

Um ano após ingressar no doutorado, durante minhas leituras de Análise do Discurso, deparei-me com um artigo de Mónica Zoppi-Fontana: “Sonhando a pátria: os fundamentos de repetidas fundações”²⁴ que tratava sobre o discurso do Presidente Raul Alfonsín, nas eleições de 1983 na Argentina. Destacou-se para mim a noção de metáfora no texto da autora, sobretudo a *metáfora do sonho*, quando analisava o discurso sobre *democracia e modernização*. Algum tempo depois, tive a oportunidade de conhecer a Profa. Mónica por ocasião de um seminário que veio realizar na UFAL a convite do Programa de Pos-Graduação do qual eu fazia parte. Aproximei-me dela, falei sobre meu interesse na sua produção e formamos um laço de amizade e parceria intelectual dali em diante. Ela passou a ser minha co-orientadora.

²³Em dezembro deste ano tive uma grande perda, meu irmão Armando faleceu, no dia 25 de dezembro. Eu já tinha sido selecionada no doutorado para iniciar o curso em março de 1996. Coincidentemente defendi a minha tese na data do seu aniversário – 26 de outubro de 1999.

²⁴Zoppi-Fontana, Mónica: Sonhando a pátria: Os fundamentos de repetidas fundações”. In: E. Orlandi (org.) Discurso Fundador. A formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes 1993.

Começava a consolidação da minha carreira de pesquisadora no campo da Análise do Discurso.

Mesmo estando dedicada à produção da minha pesquisa para o doutorado, continuei aproveitando os espaços no Serviço Social para mostrar o quanto a Análise do Discurso tinha a nos oferecer. Em novembro de 1996, inscrevi no ENPESS – Encontro de Pesquisadores e Serviço Social – Rio de Janeiro, o meu primeiro trabalho advindo dos meus estudos acerca do discurso da Qualidade Total, objeto do meu estudo na época. Mandeí um texto (5) intitulado *Reestruturação produtiva e relações de trabalho: um discurso sem fronteira*²⁵ que foi aprovado e levou-me, por indicação da comissão organizadora, a participar da Comunicação Coordenada sobre *Trabalho e Reestruturação Produtiva no Brasil dos anos 80 - 90*. Participei dessa sessão ao lado de Elaine Marlova V. Francisco, Isabel Critina C. Cardoso, Monica de Jesus Cesar, Marilda Vilela Iamamoto, conforme se pode ver nos Anais do evento, páginas 20 a 26. Foi um dos momentos acadêmicos que marcaram a minha vida, eu sentia que o meu caminho encontrava outros no Serviço Social; eu podia prosseguir na Análise do Discurso que traria contribuições significativas para a minha profissão.

Passei a apresentar trabalhos nos eventos de Serviço Social e de Linguística/Análise do Discurso. Em 1997, participei do Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: controvérsias e perspectivas, em Belo Horizonte, apresentando o trabalho sob o título *O discurso da contra-resistência à mudança nas relações de trabalho*. Depois, no mesmo ano, participei da XV Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste. Recife: UFPE, 1997, com o trabalho *O discurso do empresário: a re-significação das relações de trabalho*. Daí pra frente foram vários os eventos em que participei - minicursos, palestras, mesas-redondas.

Em 1997, ainda não havia concluído o doutorado, mas essa não era uma exigência para o que vou dizer, visto que não havia muitos doutores na

²⁵ AMARAL. Maria Virgínia Borges. *Reestruturação produtiva e relações de trabalho: um discurso sem fronteira*. In: V ENPESS – Encontro de Pesquisadores em Serviço Social. Sessão 4 – Comunicação Coordenada – Trabalho e reestruturação produtiva no Brasil dos anos 80 – 90. Anais do evento, p.20 – 22, 2996.

área das humanas na UFA, em Serviço Social não tinha nenhum. Recebi em minha casa duas alunas da Graduação em Serviço Social, Maria Santos Brasil e Luciângela Lima E. de Oliveira que vieram com a proposta de submeter ao Programa de Iniciação Científica um projeto do qual elas fossem bolsistas. Não era prática comum no curso de graduação sob a orientação dos professores do Departamento de Serviço Social. Salvo engano, seria eu a primeira professora deste Departamento a realizar tal atividade. Assim o fizemos. Submeti o projeto intitulado *O discurso da Qualidade Total: a interdiscursividade nas relações de trabalho*, relacionado à pesquisa que eu realizava no doutorado a qual estava atrelada a minha tese. Desde então, orientei mais de 30 alunos no Programa de Iniciação Científica. Para este memorial registro 22 orientações, visto que alguns atestados se estraviaram, embora seja comprovado que todos os alunos que orientei na condição de bolsistas ou colaboradores PIBIC concluíram suas atividades ao elaborarem e defenderem seus trabalhos de Conclusão de Curso, sob a minha orientação.

Em 26 de outubro²⁶ de 1999, defendi a minha tese de Doutorado em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, UFAL, sob o título: *A (des)razão do mercado: efeitos de mudança no discurso da Qualidade Total*. Tive como orientadora a professora Dra. Irandé Costa Antunes e recebi bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. Participaram da minha Banca de Defesa: Profa. Irandé Antunes (orientadora e presidente da banca); Profa. Dra. Rita Zozoli (UFAL); Prof. Dr. Luís Dias (UFMG); Profa. Dra. Belmira Magalhães (UFAL); Profa. Dra. Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP).

Da minha tese, foram produzidos muitos artigos, participei e apresentei trabalho em eventos, ministrei aulas, minicursos. Uma das apresentações do resumo da tese foi feita no VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, UNB, Brasília, 2000 e publicado nos Anais do evento, intitulado *A (des)razão do mercado: o fetiche ideológico de liberdade e de igualdade nas relações de trabalho*, página 59 - 68. No ano seguinte, 2001, publiquei outro artigo no periódico da ABEPSS: *O fetiche de felicidade no discurso da Qualidade de Vida no Trabalho*. In: *Temporalis/ Associação Brasileira de*

²⁶ Data de aniversário do meu irmão Armando, conforme disse em nota anterior.

Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Ano 2, n. 4. Brasília/ABEPSS, 2001, p. 99 – 110.

Essa publicação foi em um número temático que tratava sobre experiências e desafios para o ensino do trabalho do assistente social a partir das novas diretrizes e de diferentes ângulos. Neste número, um conjunto de textos foi elaborado por pesquisadores do curso de Serviço Social da UFAL. Sobre o meu artigo, o Editorial comenta que “através da análise de discurso [Maria Virginia Borges Amaral] examina em profundidade a constituição do ‘discurso da qualidade de vida’ como representante de uma ideologia que cria para os sujeitos um *fetichismo de felicidade*, corolário da atividade de consumo – só será realizado e *feliz* o homem que for identificado como possuidor dos meios que o possibilitem tornar-se consumidor” (Editorial da *Temporalis* n. 4, 2001). Fiquei satisfeita com a apresentação do meu artigo, pois é isso mesmo que entendo e que, percebo, continua muito atual na sociedade em que vivemos. Eu tinha iniciado o estudo sobre um ponto específico decorrente da análise do Discurso da Qualidade Total – DQT– que examinei no doutorado. Investigava, desde 2000, o Discurso da Qualidade de Vida; era um projeto em andamento com a participação de alunos de Iniciação Científica.

Eu hesitava em publicar a minha tese, em transformá-la em livro, embora muitos alunos da Análise do Discurso da UFAL e outros estudiosos de outras áreas e de outras universidades pedissem cópia em PDF e fizessem citações. Em 2005, publiquei o livro pela EDUFAL com o título *Discurso e Relações de Trabalho*. Vibrei: minha tese em livro![27](#) Fiz o lançamento na Bienal de Alagoas no mesmo ano[28](#).

Com a publicação do livro, percebi o quanto tinha contribuído para a área da Análise do Discurso. Meus colegas que continuavam estudando nesta área depois de mim, de cujas bancas de defesa de mestrado e depois de doutorado tive a honra de participar como examinadora, meus alunos da Pós-

[27](#)AMARAL, Maria Virginia Borges. *Discurso e Relações de Trabalho*. Maceió: Edufal 2005.

[28](#) Contenho minhas lembranças da minha vida pessoal, mas só as muito fortes. Entre os acontecimentos, há tristezas que abalam as minhas memórias e me faz sofrer muito. Neste ano de 2005, no dia 17 de agosto, perdi mais um irmão. Um irmão que, como os outros, tem histórias particulares com as quais me envolvo sempre por ser a mais velha da prole e por amá-los muito. Muita Saudade, Zé! (José Candido Brito Borges)

Graduação (mestrado e doutorado) liam e faziam referências às ideias que eu demonstrava. Referiam-se à teoria e à metodologia da AD, às noções de ideologia, de formação discursiva, de interdiscurso, de história e aos fundamentos do materialismo histórico que eu trazia à discussão com base no pensamento de Michel Pêcheux, e na leitura da teoria de Karl Marx e pensadores marxistas, sobretudo Lukács e Bakhtin. Eu continuava minhas pesquisas que me estimulavam ao debate em sala de aula. Foi-me possível rever a teoria que fundamentava a minha tese por várias vezes, o que, para mim, revelava um crescimento intelectual decorrente das provocações dos colegas e dos alunos durante as aulas.

Em 2007, organizei outro livro em que juntei alguns artigos publicados em Anais de eventos ou resultados de palestras e aulas: *O Avesso do Discurso – análise de práticas discursivas no campo do trabalho*. Neste livro, assumo uma posição teórica de natureza crítica com base no pensamento marxiano acerca do método dialético exposto na *Introdução à Crítica da Economia Política*. Discuto os fundamentos do discurso e proponho um procedimento metodológico que muito tem orientado e contribuído para as análises dos discursos elaboradas por meus alunos. Abro o livro com uma epígrafe muito reveladora do que passei a acreditar: “*Ninguém pode pensar do lugar de quem quer que seja: primado prático do inconsciente, que significa que é preciso suportar o que venha a ser pensado, isto é, é preciso ‘ousar pensar por si mesmo’*”. – Michel Pêcheux, 1988. Assim, penso poder continuar produzindo conhecimento e contribuindo para a formação dos meus alunos.

Na pesquisa o compromisso com a formação de profissionais (2000 - 2010)

Concluído o doutorado, dei prosseguimento à pesquisa. Compreendi que a tese era apenas o começo de uma longa caminhada no processo de ensino e investigação no qual estava envolvida. Foi em 2000 que comecei a desenvolver o projeto intitulado “Qualidade de vida no trabalho e o sentido de responsabilidade social no discurso empresarial” ao qual me referi anteriormente. Com a proposta de continuar pesquisando questões

relacionadas ao trabalho, à condição de vida do trabalhador, à luz das teorias do discurso, ingressei no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFAL, como professora efetiva do quadro docente. Neste mesmo ano (2000), o Departamento de Serviço Social firmou um convênio com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE para qualificar em nível de mestrado os professores de Serviço Social da UFAL.

O Mestrado Interinstitucional UFAL/UFPE, concluído em 2003, diplomou 13 mestres, entre os quais três foram orientados por mim: 1. Maria Adriana da Silva Torres, com o trabalho intitulado “Saúde e Força de Trabalho: Um Estudo sobre os Trabalhadores Comerciais Associados ao SESC-Alagoas”. 2. Yara Amorim Souza Leão, com a dissertação intitulada “Trabalho penitenciário: os fios que tecem o discurso”. 3. Rita de Cássia Murta Rocha Soares: “A Particularidade da Responsabilidade Social no Setor Sucroalcooleiro de Alagoas”. Neste período, eu orientava, também, dois alunos do mestrado de Letras e Linguística: 1. Moisés de Araújo Silva, “O funcionamento da heterogeneidade e a alteridade no discurso da Rede Globo: O Jornal Nacional”. 2. Elisangela Leal de Oliveira Mercado, “A prática da textualização na formação de alunos-leitores”. Orientei, ao mesmo tempo, Mirian Ribeiro de Oliveira Aguiar, “Análise do discurso das políticas públicas referentes ao ensino médio da rede estadual de ensino da Bahia”, aluna do Programa de Sociologia da UFAL, em que ministrei uma disciplina relacionada à Análise do Discurso. Assim, foram 6 dissertações concluídas em 2003 sob minha orientação; foram as primeiras de uma história de compartilhamento de saber que se iniciava. Hoje registro 29 mestres que concluíram suas atividades sob minha orientação.

De início, percebe-se, já havia um fio que ligava as áreas de estudo nas quais eu atuava: o tema *trabalho* e suas derivações, seja na formação de profissionais da Educação, seja nos discursos midiáticos e políticos em que produz efeitos de sentido diversos. O *discurso trabalho*, como trato em estudo mais recente em processo de sistematização para publicação, é uma particularidade que produz uma prática social historicamente determinada pelas relações de exploração entre os homens. Tenho essa questão na base das minhas reflexões teóricas atuais. A minha produção intelectual no campo

do ensino e da pesquisa, vê-se neste memorial, está norteada pelos temas Discurso, Trabalho e Serviço Social. Vejo hoje com mais clareza a relação entre as áreas de conhecimento nas quais me inscrevo.

Tomei o Serviço Social como base para minhas reflexões, mas avancei nesse processo e entendi as particularidades do trajeto teórico e político da profissão com o conhecimento que a área da Análise do Discurso me proporcionou. Nesse sentido, entendo porque foi tão importante participar, desde o seu início, do processo de qualificação docente do curso de Graduação de Serviço social impulsionados pelas professoras Mariluce Macedo Veras e Nádia Rodrigues, chefes do Departamento de Serviço Social. Muitas vezes fui à UFPE, ministrei cursos e apresentei a Análise do Discurso aos colegas daquela Universidade, inclusive aos docentes do curso de Ciências Contábeis. Devo, pois, agradecer a oportunidade de viver essa experiência, que me foi dada pelas professoras do PPGSS da UFPE. Gostaria de nomear todas, mas direi Anita Aline, Ana Vieira, Ana Elizabete Mota, Ana Arcoverde, Mirian Damasceno, Edelweiss Falcão, Marieta Koike, com quem convivi, inclusive no período em que pertencíamos à direção da ABESS.

Vivíamos intensamente o propósito de estimular a criação da Pós-graduação na UFAL. No período de 2001 a 2002, a Profa. Rosa Predes assumiu a Vice-Presidência da Região Nordeste da ABESS e eu assumi a coordenação da Pós-Graduação da Região. Realizamos o Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social em Maceió em dezembro de 2001. No intuito de incentivar a produção do conhecimento e o debate no Serviço Social, eu e a Profa. Rosa Predes organizamos uma coletânea, talvez a primeira nesses novos tempos de formação e qualificação, intitulada “Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais”, publicada pela EDUFAL²⁹. Compunham esta Coletânea trabalhos de pesquisadores que debateram durante as comemorações da Semana do Assistente Social, organizadas pelo Departamento de Serviço Social da UFAL, o Conselho Regional de Serviço Social, o Sindicato dos Assistentes Social de Alagoas e o Diretório Acadêmico de Serviço Social da UFAL. “O livro sinalizava o caminho teórico e a temática

²⁹ AMARAL, Maria Virgínia Borges e TRINDADE, Rosa Lúcia Predes (organizadoras). Serviço Social, trabalho e direitos sociais. Maceió: Edufal, 2001.

sobre os quais o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social nortearia e justificaria sua instalação no Estado de Alagoas para atender aos profissionais/pesquisadores do Nordeste e de outras regiões do Brasil”³⁰

Essa é uma história da qual tenho muito orgulho. E mais ainda quando a vejo presente nos relatos nas produções, nas publicações, no fazer dos colegas profissionais com os quais divido momentos difíceis e de glória. Em 2004, por meio de convênio UFAL/UFPE, realizou-se a modalidade de Programa de Qualificação Institucional – PQI – criado pela CAPES em 2002. Fui coordenadora executiva desse projeto, quando administrei o recurso destinado à formação de doutores. Embora tenha titulado como doutora apenas uma docente, esse Programa impulsionou a formação de grupos de pesquisa e produção científica no curso de Serviço Social da UFAL. Uma mostra do resultado dos estudos, das palestras realizadas nas missões entre as Universidades conveniadas pode ser vista na Coletânea organizada por mim e a Profa. Dra. Ana Cristina Vieira, coordenadoras do PQI - UFAL/UFPE: “Trabalho e Direitos Sociais: bases para a discussão”, publicada pela EDUFAL em 2008.

O meu compromisso com a formação profissional do assistente social também se revelou quando em 2004, decidimos (eu e a Profa. Rosa) participar do Banco de dados de avaliadores do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, uma autarquia federal do Ministério da Educação. Fui incluída no banco de avaliadores e comecei uma experiência inigualável que julgo ser importantíssima para o conhecimento da formação profissional e da política nacional da Educação Superior no Brasil. Comecei a fazer avaliação de cursos em 2004 e até hoje fiz mais de 50 avaliações; do antigo sistema do SINAES para o atual do E-MEC, em 2010, registram-se 41. O ano de 2004 foi de muito aprendizado para mim. Pude contribuir para a formação do profissional em Serviço Social não só em Alagoas, mas no Brasil. Levei a discussão acerca do processo de avaliação dos cursos de Graduação

³⁰AMARAL, M. Virgínia Borges; ALCANTARA, Norma ; SOUZA, Reivan Marinho de . Pós-Graduação em Serviço Social na Ufal: história, desafios e perspectivas. In: Maria Virgínia Borges Amaral; Reivan Marinho de Souza. (Org.). 60 anos do serviço social em Alagoas: marcos e marcas históricas da formação profissional. 1ed.Maceió: EDUFAL, 2017, v. 1, p. 161-186.

pelo INEP a alguns fóruns da categoria, defendendo a ideia de que deveríamos ocupar esse espaço porque muitos avaliadores eram de faculdades privadas com pontos de vistas diferentes daqueles orientados pela ABEPSS e as Diretrizes Curriculares, o que facilitava a abertura de cursos sem a qualidade requerida. Acredito que essa discussão não está findada, muito se tem a dizer a esse respeito.

Mas os acontecimentos positivos de 2004 não pararam de influenciar a minha vida acadêmica e a história da formação profissional do assistente social. Neste ano, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS - da UFAL, selecionou a sua primeira turma de mestrado, uma vez aprovado pela CAPES no final de 2003. O Programa começou com uma área de concentração, *Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais*, e duas linhas de pesquisa, *Questão Social, Direitos Sociais e Serviço Social e Trabalho, Política e Sociedade*, uma terceira linha *Direitos, Movimentos Sociais, Relações de Exploração Agrária, Urbana e de Opressão*, foi acrescida em 2016, por ocasião do curso de doutorado aprovado pela CAPES.

Novamente, ressalto a satisfação pessoal e profissional que experimento ao saber que participei da elaboração do projeto e da criação do mestrado como uma das suas idealizadoras. Eu e a Profa. Rosa Predes apostamos nesse projeto. Elaboramos o documento durante o ano de 2002; realizamos várias reuniões com os professores que poderiam compor esse quadro. Na ocasião, contávamos com quatro professores doutores no curso de Serviço Social e entre eles apenas dois com doutorado em Serviço Social, a Professora Rosa e a Professora Maria Augusta, outros professores de outras Unidades Acadêmicas comporiam o quadro de 9 professores. Sob a minha Coordenação, submetemos o projeto à CAPES no ano de 2003. Assumi a Coordenação do Programa com a Professora Rosa Predes na Vice–Coordenação e lá ficamos por duas gestões: 4 anos, 2004 a 2006 e depois 2006 a 2008. Foi uma vitória que comemoro sempre, assim como comemorarei o doutorado, recentemente aprovado, de cujo projeto participei junto às Professoras Norma Alcântara e Reivan Marinho. Espero em breve estar presidindo a banca de defesa do meu primeiro aluno de doutorado em Serviço Social da UFAL.

Em 2006, presidi a banca de defesa da minha primeira orientanda do PPGSS – UFAL, Adielma Lima do Nascimento, que defendeu a dissertação intitulada “O Caráter Educativo do Serviço social do Comércio”. Nesse mesmo ano, eu já tinha 7 orientandos com dissertações defendidas quando presidi a banca de defesa de tese da Profa. Maria Stela Torres Barros Lameiras, no PPGLL/UFAL (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística). Seu trabalho foi intitulado “Entre os contos de uma posse e o poder da palavra: ligações perigosas entre a mídia, a palavra e o poder político. Foi mais um momento marcante em minha vida porque a Stela era uma colega de trabalho, Professora de Francês da Faculdade de Letras da UFAL, e fiquei muito honrada ao ser “convidada” por ela para orientar a sua pesquisa de doutorado. Aprendi muito com a Stela!

No decorrer da minha atividade de docente, foram 37 orientações entre teses e dissertações, 22 de Iniciação Científica registradas, 41 monografias de graduação. Orientei alunos de estágio quando comecei minhas atividades de docente; atualmente oriento alunos em estágio docência no programa de Pós-Graduação em Serviço Social, até o momento foram 6. Orientei inúmeras monografias de especialização nos cursos que ministrei no CESMAC-AI, cujas orientações não foram por mim registradas. Não tenho conhecimento de nenhum aluno que tenha sido jubilado nos cursos de Pós-Graduação. Consta-me que todos concluíram seus trabalhos e foram desenvolver suas atividades como profissionais e professores.

Dos grupos de Pesquisa

Em 2002, criamos, eu como líder e a Prof.^a Rosa Predes como vice-líder, o Grupo de Pesquisa Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais, e o cadastramos no CNPq. Algum tempo depois a Profa. Rosa assumiu a liderança e eu a vice já que, em 2006, criei o GrAD – Grupo de Estudos em Análise do Discurso³¹, antes integrante apenas do PPGLL e depois integrante também do

³¹ Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.cnpq.br/espelhodogrupo/0937719247803637

PPGSS. O grupo de pesquisa que eu coordenava no Serviço Social – Trabalho e Serviço Social – TRASSO – passou a ser uma linha de pesquisa do GrAD e todos os meus alunos de mestrado, doutorado e graduação migraram para o GrAD, o que novamente revela a conexão teórica entre as linhas de pesquisa com as quais venho trabalhando ao longo da minha trajetória acadêmica: Análise do Discurso e Serviço Social. Gosto de me apresentar como uma *Assistente Social-Analista do Discurso*, atribuí-me esse *título* por ocasião de uma palestra e ele me identifica bem como pesquisadora. Creio!

O GrAD, pois, tem duas linhas de pesquisa: 1. Análise do Discurso e 2. Trabalho e Serviço Social. Os estudos realizados neste grupo são conduzidos pela assertiva de que o processo da análise de discurso é orientado por princípios relacionais entre a subjetividade e a objetividade no funcionamento do discurso. As pesquisas são realizadas numa perspectiva de historicidade em que enfocam-se a Análise do Discurso e o Serviço Social, resgatando o estatuto do materialismo histórico. As pesquisas orientadas por mim apontam para uma leitura das formas de significação da existência dos homens em sociedade. São encaminhadas na direção metodológica introduzida pelos propulsores de uma proposta em que os procedimentos de análise são definidos à luz do referencial da teoria social marxista. Assim como toda a história do conhecimento da realidade é produzida no confronto das diferenças, entendo que o GrAD também não é um grupo de pesquisa fechado; os estudantes de mestrado, doutorado e os pesquisadores estabelecem uma relação crítica com o conjunto dos saberes de outras áreas do conhecimento.

O grupo, desde a sua fundação, tem sido marcado por um processo de interlocução de diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, interagindo com uma teoria crítica que procura problematizar e compreender as realizações da linguagem na prática social. A interlocução com a filosofia, que não poderá ser desvinculada da produção do conhecimento, nem do processo de compreensão das formas de organização e manifestação do ser social, permite-nos uma aproximação da teoria social de Marx, especificamente do método que o permite compreender o movimento da sociedade burguesa. Atualmente, o GrAD tem como vice-líder o Prof. Dr. Sóstenes Ericson, que foi meu aluno de especialização, mestrado e doutorado; hoje é professor efetivo

do PPGLL-UFAL, orienta e produz conhecimento com publicações de qualidade. No grupo registram-se muitos profissionais pesquisadores e professores que nele tiveram sua formação. Entre pesquisadores, doutores, mestres e estudante de iniciação científica o grupo tem, hoje, 29 componentes.

Outro grupo que devo referir e que me proporcionou uma boa produção acadêmica é o MULHERES EM DISCURSO. Em 2013, ingressei nesse grupo de pesquisa³² liderado pela Profa. Dra. Mônica Zoppi Fontana da UNICAMP. Na época, a Profa. Mônica formalizava institucionalmente suas pesquisas sobre gênero e discurso. Eu fui convidada a participar do projeto que submetia ao CNPq, concorrendo ao Edital Universal. Trataria de questões relativas ao processo de discriminação sofrido pelas empregadas domésticas, o que requeria um estudo sobre as leis trabalhistas com a instalação da PEC das empregadas domésticas. Conforme se pode observar nos objetivos do grupo registrados na Plataforma do CNPq, os estudos do grupo promovem uma discussão sobre a *produção e interdição histórico-discursiva de lugares de enunciação para as mulheres e outras identificações de gênero*. Busca-se compreensão acerca da *relação entre o processo de formação do sujeito político e social e as práticas discursivas que deslocam sentidos na história*. Por princípio, o grupo entende *identificações de gênero como efeito de práticas discursivas ancoradas em processos de interpelação/subjetivação complexos e contraditórios, que as articulam a identificações de cor, etnia, idade, classe, sexualidade, territorialidade, trabalho*.

Embora a discussão de gênero não seja o foco dos meus estudos, a questão do trabalho e do discurso levou-me a esse lugar de debates. Minha participação no grupo foi uma troca de experiências no campo da Análise do Discurso e eu contribuí com os estudos dos fundamentos do materialismo históricos apropriados pela AD. Em setembro de 2015, o grupo se apresentou no Colóquio Internacional da Análise do Discurso em São Carlos – SP e eu estava lá, apresentando, também, o GrAD. Em novembro do mesmo ano, participei de uma sessão coordenada que se resumiu em duas apresentações, a minha e a da Profa. Mônica, na Universidade de Buenos Aires, durante o

³² Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5250808052136719

encontro da ALED – Associação Latino Americana de Análise do Discurso, a qual sou associada. O Encontro ocorreu na *Facultad de Filosofía y Letras Instituto de Lingüística; Cidade: Buenos Aires - Argentina; Evento: XI Congreso Internacional de la Asociación Latinoamericana* Durante o evento apresentei o trabalho: *Fundamentos Teóricos e Políticos do projeto revolucionário para 'ler discursos'*. O Projeto com o financiamento do CNPq foi concluído no ano de 2017; eu continuo associada ao grupo e, oportunamente, vou aos encontros, participo de bancas de defesa membros do grupo na UNICAMP.

Foram muitos os projetos de pesquisa que realizei entre 1999, ano em que concluí o doutorado, e 2017. Voltarei no tempo para rever essa trajetória.

Entre 1997 e 1999 realizei, ainda cursando o doutorado, o projeto intitulado *O discurso da Qualidade Total: a interdiscursividade nas relações de trabalho*. Trata-se daquele acontecimento já mencionado anteriormente quando fui procurada pela aluna de graduação e, com ele, iniciei as minhas orientações de iniciação científica. Na época, o sistema de arquivo dos projetos da PIBIC da UFAL era outro e, com a mudança, só conseguimos encontrar os cadastro de 2011 para cá. Meus arquivos pessoais também sofreram algumas perdas, de maneira que dessa atividade me restam os dois relatórios finais das alunas bolsistas que estão no meu acervo pessoal a disposição para consultas.

Em 2000, com o doutorado concluído, revi o meu objeto de estudo e continuei minhas pesquisas e orientações com temas derivados da minha tese. Comecei a estudar o Discurso da Qualidade de Vida no trabalho em que nasceu o tema de pesquisa *Qualidade de vida no trabalho e o sentido de responsabilidade social no discurso empresarial*. Esse projeto foi financiado pela FAPEAL em 2003. O primeiro incentivo financeiro que recebi, mas devo isto especialmente à Prof. Rosa Predes³³ que, com sua capacidade administrativa, de gestão e liderança, contribuiu imensuravelmente para a criação, o crescimento e a consolidação dos nossos grupos de pesquisa. Lembro da nossa dedicação aos grupos e o empenho para comprar, desde computadores, equipamentos diversos de suporte à pesquisa até material de

³³ A Profa. Rosa dividia comigo o espaço físico, nossos grupos se reuniram na mesma sala por cerca de 15 anos, de 2000 a 2015 quando a Faculdade de Serviço Social ofereceu salas para todos os grupos de pesquisa com a ampliação e reforma do prédio

consumo. Foi um período muito rico e de muita produção intelectual. Esse projeto foi revitalizado mesmo depois de prestada contas à FAPEAL em 2006. Esse longo período se deve também ao nosso envolvimento com a gestão da Pós Graduação – coordenávamos o PPGSS. Dessa atividade guardo apenas os comprovantes dos gastos financeiros, mesmo buscando nos arquivos digitais da FAPEAL, nos armazenamento dos computadores pessoais e mesmo nos institucionais, não encontrei registro efetivo. Mas, é importante frisar que desse projeto, no período entre 2000 e 2006, saíram 20 trabalhos de conclusão de curso de alunos de graduação.

Em 2005, introduzimos um novo tema de pesquisa: *Direito Social, Responsabilidade Social e o Serviço Social no campo do trabalho*. Alunos da graduação participavam do projeto e foram estimulados a realização de pesquisa de campo para conhecer o trabalho do Serviço Social em empresas de Maceió. Iniciamos os estudos e submetemos o projeto à seleção de Bolsa de Produtividade no CNPq. Esse projeto foi indeferido, mas, no ano seguinte, 2006, com pequenas mudanças e com a política brasileira de apoio à pesquisa mais favorável, fizemos uma nova submissão e fomos contempladas com a Bolsa pleiteada. O projeto foi realizado entre 2007 e 2010. Esta pesquisa focalizava o Serviço Social como uma prática que atua diretamente nesta área de políticas sociais no campo do trabalho. Analisamos o sentido de *responsabilidade social na prática empresarial*, verificando a relação entre estes programas e as políticas de assistência ao trabalhador. Dessa pesquisa resultaram alguns trabalhos de Graduação (4) e de Mestrado (1).

Em 2008, o projeto recebeu o apoio financeiro do CNPq, quando concorreu ao Edital Universal. Fizemos uma pesquisa de campo junto às assistentes sociais das usinas sucroalcooleira de Alagoas. Parte do resultado da pesquisa foi publicada em um livro que organizei com o Prof. Dr. Edmilson Veras, economista e estudioso da economia alagoana. O livro, intitulado *CapitalXTrabalho no campo: questões agrárias, agricultura familiar e trabalho no setor sucroenergetico*³⁴, reúne estudos de 3 pesquisadores do nosso grupo

³⁴ VERAS, Edmilson Correia & AMARAL, Maria Virgínia Borges (Organizadores). CAPITAL X TRABALHO NO CAMPO: Questão agrária, agricultura familiar e trabalho na indústria

de pesquisa e dois convidados, incluindo o Prof. Edimilson. O meu artigo trata sobre a condição do trabalho no campo e o Serviço Social na agroindústria canavieira; toma como ponto de partida o movimento contraditório que sustenta a sociedade brasileira sob o domínio do capital desde a época do regime colonial. Nesse capítulo, faço um reconhecimento a todos que participaram do estudo que foi realizado com o apoio do CNPq, a quem agradecemos o auxílio à pesquisa e à bolsa de produtividade. Lembro, aqui, os meus alunos que visitaram as usinas e trouxeram as informações necessárias para alimentar o nosso banco de dados, no período de 2008 a 2010: Marília Gabriele dos Santos – Aluna do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (Mestrado); Larissa Thayse da Rocha Santos – Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; Nathalia Santos V. Cardoso - Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; Iraci Araujo Cavalcante – Colaboradora de Iniciação Científica; Rafhaelle Alves de Lima – Bolsista de Iniciação Científica; Tauana Samara da Silva Santos – Estudante de Graduação em Serviço Social; Lívia da Silva Ramos – Estudante de Graduação em Serviço Social; Edjarlane Santos da Costa – Estudante de Graduação em Serviço Social; Maria Daniela do Carmo Silva Freitas – Estudante de Graduação em Serviço Social.

Mas o meu estudo no setor canavieiro de Alagoas não terminou ali, porque outros temas dele decorrentes foram surgindo e se colocaram como problema de pesquisa. Em 2009, começamos a aprofundar a investigação; investi na leitura da realidade social dos trabalhadores das usinas, focalizando, inclusive, o Serviço Social daquele setor. Trouxemos os assistentes sociais para dentro da Universidade para participarem de reuniões, oficinas; foi quando, junto com o meu grupo de pesquisa, organizamos e realizamos o I Encontro de Assistentes Sociais de Usinas em Alagoas dentro da UFAL. Um encontro pequeno, pois só foram 11 assistentes sociais, quando o Estado contava com 25 usinas em funcionamento. Dei andamento ao projeto intitulado *o Serviço Social no Setor Sucroalcooleiro de Alagoas e suas interfaces com os direitos dos trabalhadores*. Com este projeto continuamos a pesquisa iniciada em 2008. Em 2010, fizemos mais um Encontro, totalizando 4 encontros,

contando a cada vez com menos assistentes sociais, pois muitas haviam sido demitidas devido à crise econômica do Estado.

Aqui vê-se uma mostra dos trabalhos dos meus alunos no período de 2008 a 2010:

Agricultura familiar no Brasil e as transformações no campo no início do século XXI	2010	Dissertação de mestrado
Responsabilidade social: Um pacto entre estado e sociedade civil no enfrentamento do caráter destrutivo do capitalismo	2009	Dissertação de mestrado
Olhares sobre a cidade segregada	2009	Dissertação de mestrado
Proteção ambiental: o discurso da responsabilidade social como estratégia do capital	2009	Trabalho de conclusão de curso de graduação
O espaço urbano sob a égide capitalista: desmistificando o direito à cidade	2009	Trabalho de conclusão de curso de graduação
A legalização do sentimento de infância e a formação profissionalizante da criança e do adolescente na sociedade capitalista	2009	Trabalho de conclusão de curso de graduação
Direito Social, responsabilidade social e o Serviço Social nas usinas de Alagoas	2009	Iniciação Científica
Proteção ambiental: o discurso da responsabilidade social como estratégia do capital	2009	Trabalho de conclusão de curso de graduação
O espaço urbano sob a égide capitalista: desmistificando o direito à cidade	2009	Trabalho de conclusão de curso de graduação
A legalização do sentimento de infância e a formação profissionalizante da criança e do adolescente na sociedade capitalista	2009	Trabalho de conclusão de curso de graduação
Direito Social, responsabilidade social e o serviço social nas usinas de	2009	Iniciação Científica

Alagoas

Direito Social, responsabilidade social e serviço social nas usinas de Alagoas	2009	Iniciação Científica
Os limites de uma sociedade dita inclusiva para pessoas com deficiência	2008	Dissertação de mestrado

De 2010 a 2012, procurei aprofundar o debate e conhecer mais a atuação do assistente social em usinas e destilarias de Alagoas, sua competência política, teórica, técnica e ética, as condições em que desenvolvem suas atividades diante de certos desafios que põem à prova o seu fazer profissional e o projeto ético-político da profissão. Desta fase da pesquisa foram muitas as orientações que resultaram em trabalhos de conclusão de curso dos meus alunos, muitas produções e publicações todas fundamentadas na teoria do materialismo histórico e da análise do discurso. Em 2011, comecei mais uma pesquisa, participando do Projeto Integrado de Pesquisa Procad/Casadinho.

Projeto Integrado de Pesquisa PROCAD/Casadinho: 2011 - 2017

O projeto de pesquisa *Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil*, foi coordenado pela Prof. Rosa Predes, integrando o Núcleo de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais e ao PPGSS da UFAL. Eu levei para o debate entre os pesquisadores a minha experiência de pesquisa no Serviço Social e na Análise do Discurso. O projeto foi contemplado ao atender à Chamada Pública MCTI/CNPq/MEC/Capes – Ação Transversal nº 06/2011 Casadinho/Procad. Tratou-se de uma proposta de cooperação e intercâmbio acadêmico para fortalecer a articulação entre o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e os PPGSS da Universidade Federal do Rio de

Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). A realização do projeto levou-nos a realizar missões e eventos nas Universidades conveniadas, inclusive participando de eventos internacionais. Em 2016, no 8º *Congresso Internacional de CEISAL: Tiempos posthegemónicos: sociedad, cultura y política en America Latina* - Universidade de Salamanca, Salamanca Espanha, quando apresentei o seguinte trabalho como coautora: AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; GUERRA, Yolanda; YASBEK. M. Carmelita; REPTTI, G. J; MARTINELLI Maria Lúcia. *Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto da reconfiguração das políticas sociais no Brasil*, 2016

Em 2017, foi lançado o livro com o trabalho que apresentamos em Salamanca em 2016, resultado da pesquisa PROCAD³⁵ no *XIII Congreso Estatal y I Iberoamericano de Trabajo Social* realizado em Mérida – Espanha. Neste mesmo evento apresentei, em forma de Pôster, o trabalho intitulado *Transtornos de adaptación dos trabalhadores ao ambiente de trabalho: danos à saúde mental*, em coautoria com a Profa. Rosa Predes. O trabalho está publicado no livro *Comunidades Sostenibles: dilemas retos desde el trabajo social*. Editado por ARANZADI, Universidade de Granada – Espanha, 2017. (Imagem da capa Anexo).

O projeto de pesquisa “PROCAD CASADINHO” foi concluído neste ano de 2017, com uma produção muito intensa e de qualidade. Neste ano instalamos o evento - COLÓQUIO SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL - que está se consolidando como uma atividade acadêmica bienal de nível internacional, integrante do PPGSS e promovido pelos grupos de pesquisa coordenados por mim e pela Profa. Rosa. Em nível nacional, o Colóquio realizou a sua quarta edição. Tenho muito a registrar dessa experiência, pois ela me permitiu mostrar, mais uma vez a interlocução possível entre a Análise do Discurso e o Serviço Social, sobretudo quando me

³⁵ AMARAL, M. Virgínia Borges, TRINDADE, R. L. P.; GUERRA, Yolanda REPTTI, G. J; MARTINELLI Maria Lúcia; YASBEK. M. Carmelita. “Espacios socio-ocupacionales y tendencias del trabajo social en el contexto de la reconfiguración de las políticas sociales no Brasil” IN: GUERRA Yolanda; CARRARA Virgínia Alves; MARTINS Alcina, XAVIER Marinêz de Oliveira. *Trabajo y Formacion en Trabajo Social: avances y tensiones en el contexto de Iberoamérica*. Granada - Espanha: Editorial Universidad de Granada

dediquei junto aos meus alunos do Grupo de Pesquisa - TRASSO – ao estudo e à interpretação do sentido da expressão *Espaço sócio ocupacional*. O assunto foi retomado por diversas vezes nos vários encontros e fóruns realizados pelo Grupo do PROCAD, na UFAL e nas outras Universidades conveniadas – PUC-SP e UFRJ. É bom lembrar o quanto nossos estudantes aprenderam e amadureceram em termos de produção de conhecimento e participação em equipe de estudo e trabalho, sobretudo em organizações dos eventos.

O que acontece com o trabalho!? (2011 – 2013)

Entre 2011 e 2012, sistematizamos as nossas produções em forma de artigos, publicados em Anais de eventos ou capítulos de livros. Organizei o projeto de estudos intitulado “As condições de trabalho na agroindústria e o Serviço Social na interface com os direitos dos trabalhadores”, desenvolvido no PPGLL, integrando alunos de Análise do Discurso, cadastrados no GrAD. Nesse período, meus estudos versaram sobre as relações de classe, constitutivas da sociedade do capital, para entender o afrontamento de posições ideológicas e políticas que não dizem respeito apenas à maneira de ser dos indivíduos, mas se organizam em formações que mantêm entre si relações de antagonismos, de aliança ou de dominação³⁶. Essas relações são conflituosas e estão sempre à mercê da ideologia dominante, simulando evidências de coerência de objetivos entre essas classes. Com base nesses fundamentos, esta pesquisa analisou o discurso das condições de trabalho na agroindústria canavieira, os direitos trabalhistas e a ação do assistente social. Fez-se uma interlocução entre os conhecimentos teóricos metodológicos da Análise do Discurso e do Serviço Social.

Com vistas à produção de sua tese de doutorado, meu orientando do mestrado em Serviço Social, que participava da pesquisa, Sostenes Ericson,

³⁶ PÊCHEUX, Michel. A Propósito da Análise Automática do Discurso: Atualização e Perspectivas (1975). In: F. Gadet & T. Hak (orgs.). Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

profissional da saúde, no campo da enfermagem, que tinha estudado a Política Nacional da Agricultura Familiar³⁷ foi estudar o *discurso oficial do agronegócio*. Concluiu o doutorado em Linguística/Análise do Discurso em 2014, sob a minha orientação. Seus estudos foram publicados em livro pela EDUFAL, em 2016 intitulado “Agronegócio e a agricultura familiar: desfaçatez do Estado e a insustentabilidade do discurso do capital”, para o qual fiz o prefácio intitulado “Desbordando as palavras do discurso”, e o fiz com muito prazer e a alegria de ter contribuído para a formação do Prof. Sostenes Ericson, hoje meu colega, amigo e companheiro de produções intelectuais. Se um dia, ao conhecer o Sóstenes como meu aluno do curso de especialização em Formação para a Docência do ensino Superior do CESMAC, quando eu ministrava a disciplina de Metodologia Científica, eu o provoquei dizendo que seu lugar era na Pós-Graduação *stricto sensu* devido à sua dedicação e capacidade de raciocínio intelectual, hoje ele me provoca com seus comentários teóricos em relação às minhas ideias; estimula-me a continuar produzindo nesta área da Análise do Discurso; faz referências e recomendar os meus trabalhos aos seus alunos. Ele é Professor/pesquisador, estimula novos alunos a seguir sua trajetória no mundo acadêmico. Devido a ele tenho vários alunos da enfermagem que me procuram para seguir o caminho do Serviço Social ou da AD - “assim como o Professor Sóstenes!”, acredito. Penso, apoio e oriento.

No final de 2012, ao avaliar a pesquisa que estava finalizando, submeti outro projeto ao CNPq que, aprovado, começou em março de 2013 e se desenvolveu até final de 2015. Iniciei um projeto de pesquisa que focalizava a temática do “trabalho decente”, uma questão que me chamou a atenção quando examinei as políticas de combate ao trabalho escravo nas Usinas de cana-de-açúcar, sobretudo a violência que se verifica até hoje no campo, em relação aos trabalhadores do corte de cana. O projeto de pesquisa “O Discurso do Trabalho Decente na Agenda Nacional de Combate à Pobreza: questões para o debate do serviço social no setor sucroenergético de Alagoas”, teve como objeto de estudo o discurso do trabalho decente formulado pelos

³⁷ Publicamos em coautoria um artigo decorrente da dissertação: SILVA, Sostenes Ericsson V. e AMARAL, Maria Virginia Borges. “Processo de reordenamento da produção agrícola familiar brasileiro”. In: ALCANTARA, Norma et. all. Em defesa do pensamento crítico Relações sociais Trabalho e Política. Maceió: EDUFAL, 2013, p. 227 - 250.

organismos internacionais do capitalismo, a exemplo da OIT- Organização Internacional do Trabalho, e assumido como um compromisso nacional em 2003, pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, prevendo o estabelecimento de um Programa Especial de Cooperação Técnica para a promoção de uma Agenda Nacional de Trabalho Decente (2006). Dando prosseguimento ao pacto global de combate à pobreza, em 2010, o governo brasileiro apresentou o Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente – PNETD – que “representa igualmente uma contribuição ao Pacto Mundial pelo Emprego, à Agenda Hemisférica do Trabalho Decente, às Metas e Objetivos do Milênio e a cooperação Sul, fortalecendo as estratégias globais de combate à pobreza.”³⁸.

Essa pesquisa apontou questões nos discursos analisados que descortinam os sentidos de *trabalho digno* que os sujeitos locutores do discurso, governo e agências formadoras de opiniões, querem fazer valer para os trabalhadores. Esses sentidos foram identificados em documentos do Ministério do Trabalho e Emprego como a *Agenda Nacional do Trabalho Decente* (2006) e o *Plano Nacional para o Emprego e Trabalho Decente* (2010). Verifiquei como o *fetichismo do trabalho decente* gerado pelos discursos violam os direitos dos trabalhadores. Assumi esse posicionamento de interpretação e produzi trabalhos; apresentei em eventos, publiquei e orientei meus alunos que estudaram a questão. Esse estudo contribuiu com o debate do Serviço Social acerca das condições de trabalho no setor sucroenergético de Alagoas, ao mostrar aspectos do *trabalho decente* que reproduziam a escravidão, levando os trabalhadores a condições de trabalho cada vez mais precárias. Vimos as diversas faces dessa prática de exploração do trabalho nas crianças, nas mulheres, nos trabalhadores rurais que perderam sua identidade ao serem uniformizados com os trabalhadores urbanos. Essa questão já aparecia anunciada nas pesquisas que realizei anteriormente. Lembro que produzi textos sobre o discurso das legislações trabalhistas quando percebi que a identidade do trabalhador nas Usinas, inclusive a do profissional de Serviço Social que, como trabalhador do setor, também sofrendo exploração, estaria se esvaindo nesses discursos. Trato dessa questão nos artigos:

³⁸ Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente – PNETD - 2010

AMARAL, M. Virgínia Borges *O discurso das legislações trabalhistas: uma materialidade ideológica reprodutora da exploração do trabalho na agroindústria da cana* In: *V Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2011, Porto Alegre. O acontecimento do discurso: filiações e rupturas. Porto Alegre: Editora Universitária da UFRGS, 2011. v.1. p.97 – 98*

AMARAL, M. Virgínia Borges. *Serviço Social, Trabalho e Direitos sociais: atenção às leis trabalhistas para a agroindústria canavieira!* In: *XIII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social, 2012, Juiz de Fora. XIII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social. Brasília: ABEPSS, 2012. v.1. p.xxxx – xxxx*

AMARAL, M. Virgínia Borges *O silenciamento da condição de trabalho* In: *VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013, São Luís. O desenvolvimento da crise e a atualização das lutas contra a exploração, A dominação e a humilhação. São Luís: UFMA, 2013. v.1. p.206 – 216*

AMARAL, M. Virgínia Borges. *Tendências e Tensões na Relação de Trabalho do Assistente Social na Agroindústria Canavieira* In: *XIV ENPESS, 2014, NATAL - RN. Lutas Sociais e Produção do Conhecimento. ABEPSS, 2014. v.1. p.105 – 117.*

Esta pesquisa gerou muitas reflexões e produções de trabalhos acadêmicos; discutiu aspectos do trabalho na agroindústria canavieira, considerando a complexidade que consubstancia esse setor ao situar-se na linha tênue que separa o trabalho rural e o industrial, a liberdade e a subserviência do trabalhador nos dias atuais. Foi um estudo que me levou a compreender aspectos específicos, mas interligados, do trabalho, do Serviço Social, dos direitos dos trabalhadores e das estratégias programadas pelo capitalismo para amenizar os efeitos de sua ação destrutiva sobre o homem nesse horizonte de “modernização”

Esse projeto foi se dividindo em subprojetos como uma estratégia para organizar a participação dos alunos no Grupo de Pesquisa de pesquisa ao Programa de Iniciação Científica da UFAL

Aqui, só para ilustrar e oferecer uma ideia dos temas tratados, mostro alguns dos trabalhos que orientei relacionados a essa fase da pesquisa:

Título da orientação	Ano	Tipo
A funcionalidade das pequenas empresas para o sistema do capital na atualidade	2016	Dissertação de mestrado
O advento da industrialização no Brasil e o processo de modernização da agroindústria canavieira	2015	Dissertação de mestrado
Agronegócio e agricultura familiar: a desfaçatez do Estado e a insustentabilidade do discurso do capital	2014	Tese de doutorado
O trabalho infante juvenil no setor sucroenergético	2014	Trabalho de conclusão de curso de graduação
O adoecimento do trabalhador rural no âmbito do desenvolvimento capitalista da produção	2014	Trabalho de conclusão de curso de graduação
A prática do Serviço Social na Agroindústria Canavieira de Alagoas	2013	Trabalho de conclusão de curso de graduação
A questão da saúde dos trabalhadores na perspectiva historico-ontologica	2012	Dissertação de mestrado
O serviço social no setor sucroalcooleiro de alagoas e suas interfaces com os direitos dos trabalhadores	2012	Iniciação Científica
A condição do trabalho da mulher na agroindústria canavieira	2011	Trabalho de conclusão de curso de graduação
A atuação do Assistente Social no setor sucroenergético de Alagoas: um estudo sobre o acesso ao direito da Assistência Social pelos trabalhadores.	2011	Iniciação Científica

No período de 2013 a 2015, inscrevi um projeto de natureza mais institucional nos Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística e em Serviço Social para articular e organizar a participação dos meus orientandos nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Dei um título que pudesse contemplar as diversas pesquisas; todas tinham em comum a questão do trabalho e as condições de vida dos trabalhadores: “Discurso, sentido e sujeito: condições de trabalho e trabalho decente na sociedade do capital”. Era uma extensão do meu projeto vinculado ao CNPq e tinha como objeto central o discurso das condições de trabalho e do trabalho decente que é propagado pelo setor sucroenergético a partir das orientações de organismos internacionais como a OIT- Organização Internacional do Trabalho e outros órgãos divulgadores e sustentadores desse discurso. Coordenei e orientei nesse período 10 trabalhos entre alunos do PIBIC, com ou sem bolsas, e alunos de Pós-Graduação *strito sensu* (mestrado e doutorado) que estudam a questão relativa ao trabalho na sociedade do capital.

Entre 2015 e 2016, coordenei o projeto “Fundamentos teóricos, políticos e sociais do Direito ao trabalho e a complexidade de sua efetivação na sociedade brasileira”. Esse também foi uma extensão do meu projeto no CNPq com o objetivo mais específico de atender e orientar os alunos de Iniciação Científica e de Pós-Graduação em Serviço Social. Em decorrência dos estudos que até então eu realizei, propus para esta fase da pesquisa uma análise sistemática dos fundamentos teóricos, históricos e políticos do direito ao trabalho e a complexidade do seu exercício na sociedade brasileira. Esse estudo contribuiu com o debate e a ação do Serviço Social diante das questões relativas às condições de trabalho em situação de precariedade ou análogas à escravidão de trabalhadores.

Assim, o propósito desta pesquisa foi analisar os fundamentos do direito ao trabalho, identificando as formas de violação deste direito, presentes hoje na sociedade brasileira. O Brasil tem definido programas ou toma medidas legais para prevenir, corrigir, ou punir os agentes de práticas violadoras dos direitos dos trabalhadores. Podemos lembrar aqui o Plano Nacional para a Erradicação

do Trabalho Escravo, a Política de Combate ao Tráfico de Pessoas, as Propostas de Emenda Constitucional – PECs – com as diversas matérias que, aparentemente, trazem benefícios para o trabalhador, mas a complexidade da sua execução acaba por reproduzir de forma sutil as práticas de violação do direito ao trabalho. Essa foi uma suposição que orientou essa pesquisa no processo de análise dos discursos que expressam a defesa do trabalhador, e indicam o trabalho como um direito constitucionalmente instituído. Esta pesquisa evidenciou, portanto, aspectos do trabalho nos espaços rural e urbano, visto que na Constituição Federal do Brasil de 1988 todos os trabalhadores têm os mesmos direitos, não se distinguindo trabalhadores rurais dos urbanos e todos, independentemente do espaço geográfico, político e econômico que ocupam, têm direito ao trabalho. Nesse projeto, participaram um grupo de 7 alunos, sendo 4 do mestrado e três da graduação; desses, apenas 2 da graduação ainda não concluíram seus estudos, mas estão no prazo permitido.

Em 2016, institucionalizei o projeto de pesquisa “Estado, direito ao trabalho e Serviço Social: uma análise discursiva das políticas de proteção ao trabalhador no Brasil”. Este projeto foi inscrito no CNPq em 2015, aprovado para ser executado no período de 2016 a 2019, prazo da renovação da minha bolsa de produtividade – PQ. Nesse mesmo ano, submetemos esse projeto à FAPEAL, EDITAL PPGs/HUMANIDADES/FAPEAL Nº 13/2016, aprovado com recursos para manutenção da pesquisa e uma bolsa de Iniciação Científica. Em decorrência dos estudos que até então realizei, propus para esta fase da pesquisa uma análise sistemática dos fundamentos teóricos, históricos e políticos das políticas de proteção ao trabalhador no Brasil. Penso em contribuir com o debate e a ação do Serviço Social diante das questões relativas ao jogo combinado e intrínseco às relações de trabalho entre empregadores, Estado e trabalhadores, resultando em ações de observância ou de negligência dos direitos trabalhistas. Afirmo nesse estudo que o direito ao trabalho uma vez negligenciado expande a violência contra os trabalhadores, levando-os, às vezes, ao estado de extrema precarização das condições de trabalho, como é o caso das situações análogas à escravidão. Por isso, devido a necessidade de

se estudar mais essa questão, muitos trabalhos dos meus alunos versam sobre essa temática da *desproteção do trabalhador no Brasil*.

A Produção Científica

Procurei mostrar até aqui que a minha produção intelectual se dá nas duas áreas de atuação como professora e pesquisadora: Serviço Social e Análise do Discurso. Considero difícil separar o que é exclusivo de uma e da outra visto que sempre olhei as duas áreas do lugar de pesquisadora orientada pela concepção crítica da realidade social sob o prisma das teorias marxistas. É importante ressaltar que, embora fazendo parte de duas áreas de conhecimento e de dois programas de pós-graduação, a maioria dos meus trabalhos desde a conclusão do doutorado, e depois com a bolsa de produtividade em pesquisa que recebo do CNPq desde 2006, possui como fio condutor a questão do trabalho, resultado das minhas pesquisas, e isso pode ser observado no conjunto das minhas publicações.

Devido às exigências da Capes nos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação, ressaltando a importância de publicação de livros, artigos em periódicos e capítulos de livros, minha produção evoluiu em relação aos níveis de publicação. Mas, independentemente das exigências institucionais, investi em elaborações de textos que debatessem questões de interesse da sociedade brasileira e dos profissionais que atuam em projetos de natureza crítica para contribuir com as possíveis mudanças no campo social, político e econômico. Nesse sentido, a Análise do Discurso tem me dado muito suporte teórico e metodológico. Uma grande parte das produções elencadas faz parte dos resultados dos projetos de pesquisa por mim coordenados, nas áreas da Análise do Discurso, sobretudo dos fundamentos teóricos e filosóficos, e do Serviço Social, destacando-se a *questão do trabalho, e das condições de vida dos trabalhadores no Brasil*. Desde o início da minha trajetória acadêmica que se pôde registrar na Plataforma Lattes do CNPq, foram 19 artigos publicados em periódicos, 2 livros publicados, 8 livros organizados o que totaliza 10 livros, e 22 capítulos de livros. Dentre as minhas

produções nesta modalidade de livros destaco o que resultou da minha tese, já referido anteriormente, *Discurso e Relações de Trabalho*, tendo sido a 2ª edição publicada em 2016, também pela EDUFAL. Das teorias do discurso e das análises contidas nesse compêndio, fui estimulada a organizar o segundo livro, publicado em 2007, que, também ressalto, devido à contribuição que tem dado aos estudantes/pesquisadores de Análise do Discurso: *O Averso do discurso praticas discursivas nas relações de trabalho*, referido anteriormente.

Dos 8 livros organizados já mencionei alguns. Destaco o primeiro livro que organizei com a Profa. Rosa Predes, *Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais*, publicado em 2001 pela EDUFAL por ser um marco na história da produção científica do curso de Serviço Social da UFAL, visto que reúne vários trabalhos oriundos do debate realizado pelos participantes da Semana do Assistente Social em maio de 2001. É o título deste livro que nomeia a área de concentração do PPGSS. Tenho muito orgulho de ser parte desse processo!

Em coautoria com a Profa. Belmira Magalhães, quero ressaltar a organização de um número da Revista Leitura do PPGLL. Trata-se do número 23 publicado em 2002 com o Tema “Análise do Discurso”. Reúne texto de vários pesquisadores do Brasil; entre os textos há um de minha autoria que é um dos capítulos da minha tese sobre os fundamentos da Análise do Discurso. Esse número está esgotado há muito tempo, penso que não haverá 2ª edição nesta modalidade de revista já que há novo projeto editorial para esse periódico. Destaco também o artigo que elaboramos, *O discurso na modernidade: força e limite na posição do sujeito*, publicado na Revista ANPOLL, periódico da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística, São Paulo 2001. Essas foram umas das primeiras experiências que me deram muita satisfação e aprendizado

Dos livros organizados mais recentes ressalto uma coletânea que organizei com a Professora Norma Alcântara – Trabalho Política, Vida cotidiana, Serviço Social –, reunindo artigos de discentes do PPGSS. Foram dois volumes, o primeiro publicado em 2015 e o segundo em 2017, lançado na Bienal deste ano. Ainda neste ano, organizamos, eu e a profa. Reivan Marinho, uma coletânea por ocasião da comemoração dos 60 anos do Serviço Social em

Alagoas, lembrada aqui para demonstrar o quanto tenho me dedicado aos estudos sobre o Serviço Social e a formação profissional no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação.

Dos 22 capítulos de livros que publiquei quero dizer da minha satisfação em participar de várias edições do Seminário em Análise do Discurso SEAD, criado e coordenado por professoras do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS: Profa. Dra. Maria Cristina Leandro, Profa. Dra. Freda Indursky e Profa. Dra. Solange Mittmann. Sou muito grata às referidas professoras pela oportunidade que me deram para participar desses eventos, pelos convites que me fizeram para coordenar simpósios durante os eventos, pelas publicações dos meus artigos na condição de capítulos em 6 livros que resultaram dos eventos, além dos Anais. Um dos capítulos, do livro de 2015, tratando sobre os fundamentos da Análise do Discurso em relação aos princípios do materialismo histórico, elaborei com a Profa. Dra. Monica Zoppi Fontana³⁹. Em outro capítulo, recentemente publicado, continuei discutindo os fundamentos da AD, porque considero uma questão merecedora de atenção e pesquisa, devido aos problemas de interpretação decorrentes da aproximação com o marxismo. Esse capítulo elaborei com o Prof. Dr. Sostenes Ericson⁴⁰.

Lembro de muitos outros capítulos que me deram muito prazer em escrever. O processo de investigação e escrita foi muito rico. Considero que esses trabalhos trouxeram contribuições para a reflexão nos campos de conhecimento nos quais atuo. Mas quero, ainda, mencionar o artigo que escrevi em 2013⁴¹ sobre a condição de vida dos trabalhadores rurais cujo título – *Ao trabalhador rural a “dureza das pedras”!* – foi inspirado em um poema da minha filha Vanine:

³⁹ AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOPPI-FONTANA, Monica Análise do Discurso e o Materialismo histórico In: Análise do Discurso: dos fundamentos aos desdobramentos.1 ed. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2015, v.1, p. 35-54.

⁴⁰ AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente. A materialidade Política/ideológica do discurso: Remontando de Pêcheux a Marx/Engels In: A análise do discurso e sua história - avanços e perspectivas.1 ed. Campinas: Ponte Editores, 2016, v.1, p. 49-62

⁴¹ AMARAL, M. Virgínia Borges. Ao trabalhador rural a "dureza das pedras"! o discurso da política de compensação para o trabalhador desempregado In: O Serviço Social em perspectiva: políticas, trabalho, serviço social.1 ed. Maceió: Edufal, 2013, v.1, p. 273-288

Da Pedra Espero

*Debaixo do azul quente a queimar, espero verde
Ao ver as árvores amarelas de luz, espero terra
E das construções marrons do tempo, espero sombra
Das andanças de suor e belezas, espero altura
Da história na pedra marcada, espero descobertas de presente
E do sertão margeado por águas, espero vento, movimento, contrastes de
conhecimento.*

(Vanine Borges Amaral, 2012)

Eventos Científicos

Os livros e artigos são fontes de pesquisa muito importantes no dia a dia do professor/pesquisador. O acesso a essas fontes hoje é facilitado pelo desenvolvimento da tecnologia da informação. Tenho verificado que a Internet e os materiais bibliográficos disponíveis nos portais e bases nacionais e internacionais têm enriquecido minha produção científica em quantidade e sobretudo em qualidade. Mas também percebo que as oportunidades de participação e apresentação de trabalho em eventos científicos são essenciais para compartilhar conhecimentos, ouvir os nossos colegas sobre o que estamos pesquisando de diferentes pontos de vista, bem como conhecer novas pesquisas em desenvolvimento nas nossas áreas de estudo.

Ao longo da minha carreira profissional e docente participei de mais de 70 eventos, considerando os que cadastrei no Currículo Lattes desde o final da década de 1990, mas para esse memorial registrei 52 eventos, sendo 31 com trabalhos completos publicados nos Anais. Entre os eventos de suma importância para minhas áreas de estudo no cenário nacional são os Congressos Brasileiro de Assistente Social - CBAS; Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS, Seminário de Análise do Discurso

– SEAD; o Colóquio Internacional de Análise do Discursos – CIAD. Todos são bienais, realizados em diferentes estados do Brasil. Além desses, tenho participado de encontros em nível internacional, como é o caso do promovido pela ALED – Associação Latino Americana de Análise do Discurso, o último realizado em Buenos Aires. Mais recentemente participei, em 2016, do 8º Congresso Internacional de CEISAL: *Tiempos posthegemónicos: sociedad, cultura y política en America Latina*, em Salamanca, Espanha; em 2017 *XIII Congreso Estatal y I Iberoamericano de Trabajo Social* em Mérida – Espanha. Também neste ano, participei do VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa (VI SIMELP), realizado em Santarém – Portugal. Para este último, recebi apoio da FAPEAL, para as despesas com diárias e inscrição no evento. Por meio destes eventos tive a oportunidade de conhecer pesquisadores experientes também envolvidos com a atenção aos problemas políticos, econômicos e sociais que atingem a maioria das populações de vários países do mundo. Tais problemas são analisados tanto no campo do Serviço Social como no da Análise do Discurso.

A Produção Técnica: Assessoria, consultorias, bancas e Avaliações de Curso

Entre muitas atividades acadêmicas destaco a minha participação como Assessora Científica da FAPEAL por alguns anos quando emiti parecer aos projetos e relatórios científicos da área do Serviço Social. Ressalto também a minha participação em equipe de consultores *ad hoc* em revistas/periódicos das áreas de Serviço Social e de Análise do Discurso. Cito as Revistas Katalysis, Temporalis, Revista Argumentum na área de Serviço Social; Cadernos Instituto de Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, Revista *Acta Scientiarum* - Maringá – PR, na área da Análise do Discurso; Revista Currículo sem Fronteira, indexada em bases internacionais, ligada ao INEP e à área da educação.

Entre outras atividades acadêmicas, participei e participo de bancas examinadoras de mestrado, doutorado e bancas de qualificação. Presidi as

bancas de defesas de mestrado e doutorado que orientei além de outras como membro examinador. Entre bancas de graduação, mestrado e doutorado e outras modalidades foram 132: 48 de mestrado, 19 de doutorado; 17 de qualificação de doutorado, 48 de graduação, além disso, participei de várias comissões julgadoras: 10 de concurso público; 50 de Avaliação de Curso, e outras.

Minha experiência em bancas examinadoras possibilitou aproximar-me de várias temáticas investigadas nas duas áreas às quais me filio. Pude emitir parecer em avaliações de curso, em trabalhos de conclusão e, assim, contribuir com a formação de profissionais em Serviço Social, em Letras e Linguísticas e outras áreas de conhecimento afim.

As atividades de Extensão

Embora eu não tenha desenvolvido projetos de extensão realizei outras atividades que me levavam ao contato direto com alunos de outras área e profissionais de diversos campos. Proferi inúmeras palestras, participei de mesas-redondas e ministrei minicursos, na maioria das vezes vinculados aos projetos de pesquisa. Dei palestras para os profissionais em Serviço Social a convite dos órgãos da categoria e de outras Instituições de Ensino, como é o caso da UNIT – Universidade Tiradentes – Abertura do semestre letivo, “O projeto ético-político e a formação profissional”.

Destaco a mesa-redonda *Entre a Linguística e o Marxismo* da qual participei na UNICAMP, durante o VII Colóquio internacional de Marx e Engels, em 2012, junto ao Prof. Lauro José Siqueira Baldini, quando tive a grande satisfação de mostrar a aproximação da Análise do Discurso de vertente francesa com o marxismo. Foi uma oportunidade de me filiar ao grupo do CEMARX ao qual continuo vinculada. Ressalto também a participação no evento comemorativo dos 80 anos de Serviço Social no Brasil, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, quando apresentei, Revista Praia Vermelha, Rio de

Janeiro v. 24 n. 2 p. 289-617 Jul/Dez 2014 participando da mesa-redonda de lançamento.

Particpei da organização de vários eventos. Junto aos meus alunos do TRASSO organizei encontros com Assistentes Sociais das Usinas de Alagoas, como já mencionados. Junto a Profa. Rosa e nossos grupos de pesquisa participei da organização de vários eventos já referidos neste memorial, como é o caso dos quatro Colóquios sobre o Trabalho da assistente Social. O mais recente aconteceu em 2017: I COLÓQUIO INTERNACIONAL e o IV COLÓQUIO NACIONAL SOBRE O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL com o tema: *Trabalho e formação profissional do/a assistente social no Brasil e no mundo: Desafios contemporâneos*. O evento aconteceu Centro de Convenções de Maceió, nos dias 02, 03 e 04 de outubro de 2017. Inserido na programação da Bienal do Livro da UFAL. Uma experiência memorável, de grande aprendizado para todos os alunos de graduação e de mestrado, do meu grupo de pesquisa e do grupo da Prof. Rosa, que participaram da comissão organizadora. Desta e de várias outras experiências de organização de eventos aprendi que é fundamental envolver os alunos e levá-los a entender o quanto é importante para a formação profissional.

A Gestão Acadêmica

Embora exercer atividades de gestão administrativa não tenha sido uma prioridade em minha carreira docente, sempre fui indicada para cargos de coordenação de curso e até de direção do Departamento. O primeiro aceitei sem relutância, porque me identifico com a natureza pedagógica que o caracteriza, mas o segundo resisti muito e o máximo que pude foi ser vice chefe quando o curso era ligado ao Departamento de Serviço Social que integrava o Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Minha função mais recente é de vice-diretora, participando da gestão da Faculdade de Serviço Social com a Profa. Rosa Predes, diretora.

Como já disse anteriormente, resumindo, minha contribuição com o curso de Serviço Social começou quando assumi a Coordenação da Graduação em 1981 até 1983. Depois continuei participando do processo de

avaliação do curso de 1984, fui vice coordenadora em 1993, período em que comecei o curso de mestrado e consegui associar o estudo à gestão. Não foi fácil, mas foi um aprendizado incomparável — viver, estudar, ensinar e administrar. Essa experiência também me aproximou do projeto de formação da ABESS — Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (hoje ABEPSS) —, quando fui vice-presidente da região nordeste de 1991 a 1993. Depois, na gestão 2001-2003, fui coordenadora de Pós-Graduação da ABESS, Região Nordeste. Esta foi uma vivência acadêmica muito rica; conheci a minha capacidade de liderar, organizar e executar projetos de trabalho, descobri a minha forma objetiva de conduzir as atividades e as reuniões.

Entre as aulas da graduação, orientação de TCC e Supervisão de Estágio⁴² colocaram-se na minha trajetória as oportunidades de coordenação de cursos. Vieram os Programas de Pós-Graduação por meio dos convênios com a UFPE, também já relatados anteriormente neste memorial, até chegar a hora de assumir a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFAL. Entre discussões sobre temas relevantes que surgiram no processo de implantação do PPGLL/UFAL, também ocorreram horas de debates acalorados em torno de temas corriqueiros, mas a todos conduzi conforme os preceitos da objetividade, da conduta ética que devem nortear as ações profissionais.

Apesar do meu crescimento pessoal, de ter-me esforçado para representar bem o setor ou o programa que eu estava administrando, reconheço não ser fácil encaminhar determinadas questões pedagógicas com vistas a melhor qualidade da formação profissional em uma universidade que resiste a modelos arcaicos advindos do conservadorismo regulador da política de educação no Brasil. Evidenciam-se iniciativas de professores e alunos para resistirem a esses modelos, mas os entraves são muitos para que se tenha avanços concretos no campo da formação dos profissionais com capacidade de conhecer e elaborar críticas com fundamentos à realidade social. Pensando assim é que acredito que minha participação no grupo de avaliadores do INEP,

⁴²Essa atividade foi muito importante para mim, até que fui absorvida pelas atividades da Pós-Graduação, depois que conclui o doutorado em 1999.

desde 2004, tenha contribuído para levar os profissionais de várias instituições públicas e privadas à refletirem sobre essa realidade educacional no país. Pensando assim, também, é que me sinto comprometida com os cursos dos quais participo — Serviço Social e Linguística/Análise do Discurso — e com os projetos profissionais que eles desenvolvem. Tenho muito orgulho de registrar em minha trajetória acadêmica a minha contribuição com o processo de formação profissional em órgãos competentes para encaminhar a discussão, como é o caso de encontros, reuniões e debates nos fóruns da categoria de profissionais em Serviço Social e áreas afins.,

As considerações finais

Ao revirar páginas e páginas da minha vida percebi que o meu compromisso com a formação de profissionais, seja no campo de Serviço Social, seja em outros como o da saúde, da educação, do jornalismo, da psicologia, que chegaram até mim pela Análise do Discurso, marcou os meus 37 anos de magistério. No percurso da minha carreira acadêmica na Universidade Federal de Alagoas, vivenciei diversas atividades; pude exercer quase todas atribuídas a um professor de nível superior, o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão. Evidentemente, dediquei-me àquelas que considero minhas maiores contribuições à vida universitária: o ensino e a pesquisa que deram suporte para orientar alunos de graduação, de mestrado e de doutorado. A maioria dos meus alunos hoje são profissionais que trabalham no atendimento à população nas instituições em que se efetivam a atenção às suas necessidades; outros são professores, seja de faculdades privadas, seja de instituições públicas de ensino superior; muitos voltaram à Universidade Federal de Alagoas como professores/pesquisadores.

A criação e o fortalecimento dos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, atrelados à orientação que dei e dou a mestres e doutores permitiram-me ingressar no quadro de pesquisadores com Bolsa de Produtividade. Isto abriu novas oportunidades; pude concorrer a Editais de apoio à pesquisa, cujos recursos possibilitaram-me criar um espaço de trabalho com equipamentos e livros para as pesquisas dos meus alunos.

Na minha caminhada, encontrei muitos outros caminhantes, alunos, colegas de trabalho, professores, amigos, familiares que continuaram comigo, outros queridos que partiram mais cedo, minhas filhas que acrescentaram alegrias a minha existência, meu neto João Miguel que chegou há pouco, trazendo muita luz para o meu caminho; a Maria que, com sua generosidade, segurou-me a mão muitas vezes; a todos só posso dizer MUITO OBRIGADA!

Meu sentimento ao concluir este memorial, para que se cumpra o seu destino, demonstrando parte da minha vida abstraída entre alegrias e dificuldades pessoais e profissionais, é que galguei mais um degrau da minha formação profissional. Considero que estou sempre em formação, nunca estarei suficientemente pronta para dizer que conclui uma atividade. De uma atividade surgem outras, e eu tenho projetos para continuar estudando e ensinando, assim continuo aprendendo. Penso em sistematizar, muito em breve, o conhecimento que meu projeto de pesquisa atual está me proporcionando, escreverei um livro, depois organizarei outro, em seguida escreverei outro livro e entre um e outro, darei cursos, ministrarei disciplinas, orientarei, continuarei a ser “professora”, superando todos as dificuldades e, por que não dizer, os preconceito, que julgo ter enfrentado por ser mulher e por querer saber, fazer ciência, ensinar e aprender. “Eis-me aqui!

CURRICULUM

1- FORMAÇÃO ACADÊMICA / TITULAÇÃO	
1.1	1996 - 1999 Doutorado em Letras e Lingüística. Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil. Título: A (des)razão do mercado: efeitos de mudança no discurso da qualidade total, Ano de obtenção:1999 Orientador: Irandé Costa Antunes
1.2	1992 - 1994 Mestrado em Letras e Lingüística. Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil. Título: Análise do discurso da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - desvendando os limites da profissão. Ano de obtenção: 1994 Orientador: Ingo Voese
1.3	1984 - 1986 Especialização em Fundamentos do Serviço Social. Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil
1.4	1978 - 1978 Especialização em Metodologia de Atendimento ao Menor de Conduta Antissocial. Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, FUNABEM, Brasil. Título: Trabalho em Equipe no atendimento ao menor Orientador: xxxxxx.xxxx
1.5	1974 - 1977 Graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Maceió, Brasil
1.6	Curso de curta duração em Capacitação no Inst. de Aval. de Curso. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP/MEC, Brasília, Brasil.
2. ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
2.1	2013 - Atual Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor Associado IV, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
2.2	2006 - Atual Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor Associado I, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
2.3	Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professor adjunto IV, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
2.4	Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (AL) - FEBEM – AL. Vínculo institucional 1981 - 1983 Vínculo: Celetista formal, Enquadramento funcional: Assistente Social, Carga horária: 40, Regime: Integral
2.5	Clínicas Rocha-Silvestre – ROCHA-SILVESTRE. Vínculo institucional 1978 – 1981 Vínculo: Celetista formal, Enquadramento funcional: Assistente Social, Carga horária: 20, Cargo: Assistente Social
3. ATIVIDADES ENSINO E GESTÃO	

3.1	03/2017 - 06/2017 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social
3.2	03/2016 - 07/2016 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Teoria da Análise do Discurso
3.3	03/2016 - 07/2016 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social
3.4	01/2016 - Atual Direção e Administração, Faculdade de Serviço Social Cargos ocupados: Vice-diretor
3.5	10/2015 - 01/2016 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social
3.6	11/2014 - 01/2016 Direção e Administração, Colegiado de Pós-Graduação em Serviço Social Cargos ocupados: Coordenador de curso
3.7	08/2014 - 12/2014 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Pesquisa em Serviço Social, Seminário temático em Serviço Social
3.8	03/2014 - 06/2014 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social 02/2014
3.9	09/2013 - 02/2014 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social
3.10	04/2013 - 09/2013 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social, Oficina de Pesquisa em Serviço Social
3.11	01/2013 - 04/2013 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social
3.12	11/2012 - 11/2014 Direção e Administração, Colegiado de Pós-Graduação em Serviço Social Cargos ocupados: Vice Coordenador do Programa de Pós-graduação em Serviço Social
3.13	10/2012 - 03/2013 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Pesquisa em Serviço Social, Seminário Temático em Serviço Social
3.14	08/2012 - 12/2012 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social, Oficina de Pesquisa em Serviço Social
3.15	03/2012 - 07/2012 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Teoria do Discurso
3.16	03/2012 - 07/2012 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Pesquisa em Serviço Social, Seminário Temático em Serviço Social

3.17	03/2012 - 04/2012 Especialização Especificação: Metodologia Científica
3.18	10/2011 - 04/2012 Direção e Administração, Colegiado de Pós-Graduação em Serviço Social Cargos ocupados: Primeiro Suplente do Colegiado de Serviço Social
3.19	08/2011 - 03/2013 Direção e Administração, Faculdade de Serviço Social Cargos ocupados: Coordenador do Programa de Monitoria
3.20	04/2011 - 10/2011 Direção e Administração, Colegiado de Pós-Graduação em Serviço Social Cargos ocupados: Primeiro Suplente do Colegiado
3.21	03/2011 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Serviço Social Especificação: Comissão de avaliação de estágio probatório de docentes da Faculdade de Serviço Social
3.22	03/2011 - 12/2011 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Pesquisa em Serviço Social, Seminário Temático em Serviço Social
3.23	03/2009 - 07/2009 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Pesquisa em Serviço Social, Seminário Temático em Serviço Social
3.24	07/2008 - 12/2008 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Pesquisa em Serviço Social
3.25	06/2008 - 12/2008 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Seminário Temático - Teoria da Análise do Discurso em Pêcheux
3.26	06/2008 - 12/2008 Pós-graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário de Pesquisa
3.27	05/2008 - 05/2010 Direção e Administração, Faculdade de Serviço Social Cargos ocupados: Titular do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social
3.28	04/2008 - 12/2008 Especialização Especificação: Metodologia da Pesquisa Científica
3.29	03/2008 - 12/2008 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social
3.30	02/2008 - 12/2008 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático
3.31	03/2007 - 07/2007 Pós-graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Discurso e Realidade Social
3.32	09/2006 - 12/2006 Pós-graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário de Pesquisa
3.33	09/2006 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação de Letras e Lingüística Linhas de pesquisa: Análise do

	Discurso
3.34	08/2006 - 09/2006 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Tópicos Especiais em Análise do Discurso
3.35	04/2006 - 02/2007 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Leitura e Produção de Texto
3.36	04/2006 - 02/2007 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminário Temático em Serviço Social
3.37	04/2006 - 02/2007 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Seminários de Temas Sociais
3.38	08/2005 - 02/2006 Pós-graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Discurso e Realidade Social
3.39	03/2005 - 03/2006 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Leitura e Produção de Texto, Fundamentos Históricos Teórico-metodológico do Serviço Social IV
3.40	03/2005 - 07/2005 Pós-graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Metodologia das Ciências Sociais
3.41	03/2005 - 06/2005 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Teoria da Análise do Discurso
3.42	08/2004 - 12/2004 Pós-graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Metodologia das Ciências Sociais
3.43	08/2004 - 12/2004 Pós-graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Metodologia das Ciências Sociais
3.44	05/2004 - 05/2008 Direção e Administração, Faculdade de Serviço Social Cargos ocupados: Coordenador de Curso - Mestrado em Serviço Social
3.45	05/2004 - 03/2005 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Fundamentos histórico-teórico e metodológico do Serviço Social IV
3.46	05/2004 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Especificação: Membro da Comissão de Avaliação de Cursos de Serviço Social
3.47	05/2004 - 12/2004 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Oficina de Leitura e Produção de Textos
3.48	05/2004 - 06/2006 Direção e Administração, Departamento de Serviço Social Cargos ocupados: Coordenador de Programa
3.49	02/2004 - 06/2004 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Teoria da Análise do Discurso
3.50	12/2003 - 05/2008 Direção e Administração, Faculdade de Serviço Social Cargos ocupados: Coordenador de Programa

3.51	08/2003 - 12/2003 Pós-graduação, Sociologia Disciplinas ministradas: Discurso, ideologia e realidade social
3.52	06/2003 - 03/2004 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Fundamentos histórico - teórico e metodológico do Serviço Social IV
3.53	06/2003 - 06/2005 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Serviço Social Especificação: Colegiado do Curso de Especialização Gestão e Controle Social de Políticas Públicas
3.54	03/2003 - 07/2003 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Teoria da Análise do Discurso
3.55	11/2002 - 11/2004 Direção e Administração, Colegiado do Pós-Graduação em Letras e Lingüística da UFAL Cargos ocupados: Membro titular do Colegiado
3.56	04/2002 - 12/2002 Graduação, Serviço Social Disciplinas ministradas: Fundamentos histórico, teórico e metodológico do Serviço Social
3.57	04/2002 - 05/2004 Conselhos, Comissões e Consultoria, EDUFAL Especificação: Membro do Conselho Editorial da EDUFAL
3.58	03/2002 - 07/2002 Pós-graduação, Letras e Lingüística Disciplinas ministradas: Semântica Discursiva
3.59	11/2001 - 11/2002 Conselhos, Comissões e Consultoria, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social Especificação: Coordenadora de Pós Graduação da Região Nordeste da ABEPSS
3.60	11/2001 - 09/2003 Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Serviço Social Especificação: Coordenadora da Comissão de Elaboração do Projeto de Mestrado em Serviço Social
3.61	04/2001 - 04/2002 Ensino de Graduação, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Departamento de Serviço Social Disciplinas ministradas: Fundamentos Histórico, Teórico-Metodológico do Serviço Social IV
3.62	04/2001 - 04/2002 Ensino de Graduação, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas Disciplinas ministradas: Análise do Discurso
3.63	09/2000 - 03/2007 Direção e Administração, Faculdade de Serviço Social Cargos ocupados: Coordenador de Programa Institucional do PQI - UFAL/UFPE
3.64	09/2000 - 09/2001 Ensino, Serviço Social UFAL/UFPE Disciplinas ministradas: História, Discurso e Política no Brasil Contemporâneo
3.65	07/2000 - 07/2003 Direção e Administração, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas Cargos ocupados: Coordenador de Programa
3.66	06/2000 - 01/2001 Ensino de Graduação, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

	Disciplinas ministradas: Análise do Discurso
3.67	03/2000 - 07/2000 Ensino, Letras e Linguística Disciplinas ministradas: Teorias da Análise do Discurso
3.68	06/1999 - 12/2002 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas Especificação: Membro da Comissão de Avaliação Curricular
3.69	12/1998 - 12/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Serviço Social Especificação: Membro titular do Colegiado do Curso de Graduação em Serviço Social
3.70	12/1998 - 12/2000 Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Sociais Aplicadas Especificação: Vice Coordenador do Curso de Graduação em Serviço Social
3.71	03/1995 - 12/1995 Ensino de Graduação, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Departamento de Serviço Social Disciplinas ministradas: Fundamentos Históricos, Teórico-Metodológico do Serviço Social II
3.72	08/1986 - 09/1993 Direção e Administração, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Departamento de Serviço Social Cargos ocupados: Coordenador de Curso
4. PROJETOS DE PESQUISA	
4.1	2016 - Atual ESTADO, DIREITO AO TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL: uma análise discursiva das políticas de proteção ao trabalhador no Brasil
4.2	2013 - 2015 O DISCURSO DO TRABALHO DECENTE NA AGENDA NACIONAL DE COMBATE À POBREZA Questões para o debate do Serviço Social no setor sucroenergético de Alagoas
4.3	2011 - 2017 PROJETO INTEGRADO DE PESQUISA PROCAD/CASADINHO: Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil
4.4	2009 - 2010 O Serviço Social no Setor Sucroalcooleiro de Alagoas e suas interfaces com os direitos dos trabalhadores
4.5	2007 - 2010 Direito Social, Responsabilidade Social e Serviço Social no Campo do Trabalho
4.6	2005 - 2007 Direito Social, Responsabilidade Social e o Serviço Social no campo do trabalho
4.7	1997 - 1999 O discurso da Qualidade Total: a interdiscursividade nas relações de trabalho
5. MEMBRO DE CORPO EDITORIAL	
5.1	Revista de Políticas Públicas Vínculo 2009 - Atual Regime: Parcial Outras informações: Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do

	Maranhão
5.2	Argumentum ISSN 2176-9575 Vínculo 2009 - Atual Regime: Parcial Outras informações: Argumentum/Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais. Semestral Versão online. Disponível em www.ufes.br/portaldepublicações .
5.3	Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL) Vínculo 2003 - 2005 Regime: Parcial
6. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	
6.1 ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS	
6.1.1	AMARAL, M. Virgínia Borges A negação da memória do trabalho no discurso do capital. RESGATE - Revista Interdisciplinar de Cultura. v.24, p.37 - 37, 2016.
6.1.2	AMARAL, M. Virgínia Borges A dialética do arquivo: 'pensar para trás', entender o presente e mudar o futuro. Conexão Letras. v.9, p.11 - 22, 2014.
6.1.3	AMARAL, M. Virgínia Borges O marxismo inconcluso da Análise do Discurso: Um legado de Michel Pêcheux. Signo y Señá - Revista del Instituto de Linguística. v.24, p.105-121 - 121, 2013
6.1.4	AMARAL, M. Virgínia Borges Evidências ideológicas que mobilizam a educação para o trabalho. Leitura (UFAL). v.1, p.27 - 43, 2009
6.1.5	AMARAL, M. Virgínia Borges IDEOLOGIA E DISCURSO: APROXIMAÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO DAS TEORIAS DE LUKÁCS E BAKHTIN. Signo (UNISC. Online). v.33, p.106 - 119 - , 2008.
6.1.6	AMARAL, M. Virgínia Borges TRIBUTO AO PROFESSOR INGO VOESE. Signo (UNISC. Online). , v.33, p.38 - 40, 2008.
6.1.7	AMARAL, M. Virgínia Borges O invisível da responsabilidade social na estrutura polêmica do discurso. Serviço Social & Realidade. v.15, p.9 - 29, 2006.
6.1.8	AMARAL, M. Virgínia Borges A metaforização da Cidadania. Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL). v.1, p.68 - 72, 2004
6.1.9	AMARAL, M. Virgínia Borges Sobre a Análise de Discurso. Revista da SASEAL. v.1, p.21 - 26, 2004.
6.1.10	AMARAL, M. Virgínia Borges A dêixis discursiva/fundadora: formas de representação do sujeito, do tempo e do espaço no discurso. Revista do GELNE (UFC). v.02, p.143 - 149, 2003
6.1.11	AMARAL, M. Virgínia Borges A (des)ordem do sentido: da língua ao discurso. ABRALIN (Curitiba). VI, p.193 - 196, 2003

6.1.12	AMARAL, M. Virgínia Borges A unicidade em tempos de guerra: os sentidos dos discursos da gestão empresarial. Revista do GELNE (UFC). v.3, p.92 - 95, 2003.
6.1.13	AMARAL, M. Virgínia Borges; Janne Alves; CARNEIRO, R. M. S. et al. A formação profissional do Assistente Social. Temporalis. v.01, p.23 - 56, 2002.
6.1.14	AMARAL, M. Virgínia Borges Análise do Discurso: Língua, História e Ideologia. Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL). v.01, p.25 - 46, 2002.
6.1.15	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B. O discurso da modernidade: força e limite na posição do sujeito. Revista da ANPOLL. v.01, p.35 - 60, 2001
6.1.16	AMARAL, M. Virgínia Borges O Fetiche de Felicidade no Discurso da Qualidade de Vida no Trabalho. Temporalis. v.01, p.99 - 110, 2001.
6.1.17	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B. Coerência autor-texto-leitor dialeticamente se constituindo no mundo. Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL). v.09, p.63 - 65, 1993.
6.2 LIVROS PUBLICADOS	
6.2.1	AMARAL, M. Virgínia Borges O direito e a desproteção do trabalhador: questões em debate no Serviço Social. Maceió: EDUFAL/Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017, v.01. p.172
6.2.2	AMARAL, M. Virgínia Borges Discurso e Relações de Trabalho - Posfácio: Por uma teoria revolucionária do discurso. Maceió: EDUFAL, 2016, v.1. p.282
6.2.3	AMARAL, M. Virgínia Borges O avesso do discurso - análise de práticas discursivas no campo do trabalho. Maceió: EDUFAL, 2007, v.1. p.97.
6.2.4	AMARAL, M. Virgínia Borges Discurso e Relações de Trabalho. Maceió: EDUFAL, 2005, v.01. p.313
6.2.5	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; ABREU, S. L. et al. Da linguagem ao poder, discursos do Collor e do Lula nas eleições presidenciais de 1989. Maceió: EDUFAL, 1997, v.01. p.65.
6.3 CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS	
6.3.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; GUERRA, Yolanda; REPTTI, G. J; MARTINELLI Maria Lúcia; YASBEK. M. Carmelita Espacios socio-ocupacionales y tendencias del trabajo social en el contexto de la reconfiguración de las políticas sociales no Brasil In: Trabajo y Formación en Trabajo Social: avances y tensiones en el contexto de Iberoamérica.1 ed.Granada: Editorial Universidad de Granada, 2017, v.01, p. 205-222.

6.3.2	AMARAL, M. Virgínia Borges Materialidades imagéticas/discursivas como linguagem da vida real In: Trabalho, Política, Vida Cotidiana, Serviço Social - volume 2.1 ed. Maceió: EDUFAL, 2017, v.2, p. 199-224.
6.3.3	AMARAL, M. Virgínia Borges; ALCANTARA, Norma; SOUZA, Reivan Marinho de Pós-Graduação em Serviço Social na Ufal: história, desafios e perspectivas In: 60 anos do serviço social Em Alagoas: marcos e marcas históricas da formação profissional.1 ed. Maceió: EDUFAL, 2017, v.1, p. 161-186.
6.3.4	TRANSTORNOS DE ADAPTAÇÃO DOS TRABALHADORES AO AMBIENTE DE TRABALHO: DANOS À SAÚDE MENTAL In: Comunidades sostenibles: dilemas y retos desde el trabajo social.1 ed. Mérida (Badajoz): ARANZADI, 2017, v.6, p. 1-1
6.3.5	AMARAL, M. Virgínia Borges O Estado Brasileiro e o sistema de proteção social: uma discussão sobre o direito ao trabalho In: O direito e a (des)proteção do trabalhador: questões em debate no Serviço Social.1 ed. Maceió: EDUFAL/ Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017, v.1, p. 17-35
6.3.6	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente A materialidade Política/ideológica do discurso: Remontando de Pêcheux a Marx/Engels In: A análise do discurso e sua história - avanços e perspectivas.1 ed. Campinas: Ponte Editores, 2016, v.1, p. 49-62.
6.3.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; ALCANTARA, Norma A volatilidade do trabalho do profissional em Serviço Social em tempos de crise In: Trabalho, Política, Vida Cotidiana, Serviço Social.1 ed. Maceió: EDUFAL, 2015, v.1, p. 35-54
6.3.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOPPI-FONTANA. Monica Análise do Discurso e o Materialismo histórico In: Análise do Discurso: dos fundamentos aos desdobramentos.1 ed. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2015, v.1, p. 35-54.
6.3.9	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente Língua e discurso - 6.13 - Notas sobre a constituição do sujeito "Agricultor Familiar" In: Língua Falada e Escrita: reflexões e análise.1 ed. Maceió: EDUFAL, 2014, v.1, p. 215-219.
6.3.10	AMARAL, M. Virgínia Borges Práticas Discursivas nas Relações de Trabalho In: Linguagem e Discurso.1 ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014, v.7, p. 133-146.
6.3.11	AMARAL, M. Virgínia Borges Ao trabalhador rural a" dureza das pedras"! o discurso da política de compensação para o trabalhador desempregado

	In: O Serviço Social em perspectiva: políticas, trabalho, serviço social.1 ed. Maceió: Edufal, 2013, v.1, p. 273-288.
6.3.12	AMARAL, M. Virgínia Borges Bakhtin e Lukács: a palavra viva no interior das contradições In: Círculo de Bakhtin: pensamento interacional.1 ed. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2013, v.3, p. 115-141.
6.3.13	AMARAL, M. Virgínia Borges O discurso das legislações trabalhistas: uma materialidade ideológica reprodutora das relações de trabalho na agroindústria canavieira In: O Acontecimento do Discurso no Brasil.1 ed. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2013, v.1, p. 263-276.
6.3.14	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, S. E. V. Processo de reordenamento da produção agrícola familiar brasileira In: Em defesa do pensamento crítico: relações sociais trabalho e política.1 ed. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2013, v.1, p. 237-264.
6.3.15	AMARAL, M. Virgínia Borges A condição do trabalho e o serviço social no setor sucroenergético In: Capital Trabalho no campo: questão agrária, agricultura familiar e trabalho no setor sucroenergético.1 ed. Maceió: EDUFAL, 2011, v.1, p. 1-1
6.3.16	AMARAL, M. Virgínia Borges O Serviço Social na Agroindústria Canavieira de Alagoas: pontos para o debate In: Crise Contemporânea e Serviço Social.1 ed. Maceió: Edufal, 2010, v.1, p. 147-166
6.3.17	AMARAL, M. Virgínia Borges Práticas discursivas nas relações de trabalho In: Faces da cultura e da comunicação organizacional.1 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010, v.2, p. 215-230.
6.3.18	AMARAL, M. Virgínia Borges Evidências de responsabilidade no discurso do pacto global In: O discurso na contemporaneidade: Materialidades e Fronteiras.1 ed. São Carlos: Clara luz, 2009, v.1, p. 317-328.
6.3.19	AMARAL, M. Virgínia Borges A dinâmica do capitalismo global e o direito do trabalhador no Brasil In: Trabalho e Direitos Sociais: bases para a discussão.1 ed. Maceió: EDUFAL, 2008, v.1, p. 57-72.
6.3.20	AMARAL, M. Virgínia Borges Discurso da ABESS de 1984: o projeto para a formação do assistente social In: Curso de Serviço Social - 50 anos em Alagoas.1 ed. Maceió: Edufal, 2008, v.1, p. 213-231.
6.3.21	AMARAL, M. Virgínia Borges O invisível da responsabilidade social na estrutura polêmica do discurso In: Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites.1 ed. São Carlos: Clara luz, 2007, v.1, p. 287-302
6.3.22	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; TENORIO, M. D. et al. Perfil profissional Assistente Social In: Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional ed.: Conselho Federal de Serviço Social, 2005, v.1

6.3.23	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P. A pesquisa em Serviço Social no Nordeste In: Serviço Social: temas em debate.01 ed. Maceió: EDUFAL, 2002, v.01, p. 01-18
6.3.24	AMARAL, M. Virgínia Borges Abram aspas! O outro quer falar In: Ler e Produzir - Discurso, texto e formação do sujeito/produtor.1 ed. Maceió: EDUFAL, 2002, p. 149-166.
6.3.25	AMARAL, M. Virgínia Borges De privilégio individual a direito coletivo: desafios para o Serviço Social In: Serviço social, Trabalho e Direitos Sociais.01 ed. Maceió: Edufal, 2001, v.01, p. 205-213
6.3.26	AMARAL, M. Virgínia Borges Demarcações do lugar do outro no discurso: a função discursiva das aspas In: Língua e Ensino: Dimensões heterogêneas.1 ed. Maceió: EDUFAL-PPGLL, 2000, v.1, p. 1 11-120.
6.4 LIVROS ORGANIZADOS	
6.4.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; ALCANTARA, Norma Trabalho, Política, Vida Cotidiana, Serviço Social - Volume 2. Maceió: EDUFAL, 2017, v.2. p.304
6.4.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, Reivan Marinho de 60 anos do serviço social em Alagoas: marcos e marcas históricas da formação profissional. Maceió: EDUFAL, 2017, v.1. p.354.
6.4.3	AMARAL, M. Virgínia Borges; ALCANTARA, Norma Trabalho, Política, vida cotidiana, Serviço Social. Macei-la: EDUFAL, 2015, v.1. p.342
6.4.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; VERAS, Edimilson C. CapitalXTrabalho no Campo: questão agrária, agricultura familiar e trabalho no setor sucroenergético. Maceió: EDUFAL, 2011, v.1. p.203.
6.4.5	AMARAL, M. Virgínia Borges; VIEIRA, Ana Cristina Trabalho e Direitos Sociais: bases para a discussão. Maceió: EDUFAL, 2008, v.01. p.189
6.4.6	AMARAL, M. Virgínia Borges; TAVARES, R. R.; LIMA, R. S. Espaços Híbridos. Maceió: EDUFAL, 2004, v.28/29. p.325.
6.4.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; CARNEIRO, R. M. S. et al. Serviço Social: Temas em debate. Maceió: EDUFAL, 2002, v.01. p.179
6.4.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P. Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais. Maceió: EDUFAL, 2001, v.01. p.228
6.5 TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTO (COMPLETO)	
6.5.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, C. G. A HISTÓRIA SILENCIADA NO DISCURSO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO In: VIII SEAD - 2017, 2017, Recife. O político na Análise do Discurso. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. v.1. p.1 -
6.5.2	AMARAL, M. Virgínia Borges Efeitos de desidentidade no discurso In: III

	Seminário Internacional sobre Discurso e Argumentação, 2016, Aracaju - Sergipe. III Seminário Internacional sobre Discurso e Argumentação. Ilhéus: Ilhéus, 2016. v.1. p.3350 - 3359
6.5.3	AMARAL, M. Virgínia Borges FORMAS DISCURSIVAS DE RESISTÊNCIA: EFEITOS DE CONTRAIDENTIDADE NO DISCURSO DA TERCEIRIZAÇÃO In: Colóquio Internacional de Análise do Discurso, 2016, São Carlos. Anais do IV CIAD - UFSCar. São Carlos: Pedro & João Editora, 2016. v.1. p.80 - 86
6.5.4	AMARAL, M. Virgínia Borges O ESTADO BRASILEIRO E O SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O DIREITO AO TRABALHO In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE TRABALHO E REPRODUÇÃO SOCIAL, 2016, Maceió. Crise contemporânea, desafios do conhecimento e lutas sociais. Maceió: UFAL, 2016. v.1. p.102 - 115
6.5.5	SILVA, S. E. V.; AMARAL, M. Virgínia Borges INFLUÊNCIAS DA TEORIA MARXISTA-LENINISTA NA ANÁLISE DO DISCURSO In: VIII Colóquio Internacional Marx e Engels, 2015, Campinas SP. VIII Colóquio Internacional Marx e Engels 2015. Campinas SP: UNICAMP, 2015. v.1. p.1 – 1
6.5.6	O MARXISMO DA ANÁLISE DO DISCURSO: A TEORIA MATERIALISTA/REVOLUCIONÁRIA DE MICHEL PÊCHEUX In: VIII Colóquio Internacional Marx Engels - CEMARX G, 2015, Campinas - SP. VIII Colóquio Internacional Marx Engels - CEMARX. CAMPINAS -SP: UNICAMP, 2015. v.1. p.1 - 9
6.5.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; LIMA, L. S.; ALMEIDA, K. K. O. et al. O trabalho escravo e o capitalismo: uma relação de nunca acabar In: VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2015, São Luís. VII Jornada Internacional Políticas Públicas. São Luís: UFMA, 2015. v.1. p.ex. – x
6.5.8	AMARAL, M. Virgínia Borges Tendências e Tensões na Relação de Trabalho do Assistente Social na Agroindústria Canavieira In: XIVENPESS, 2014, NATAL - RN. Lutas Sociais e Produção do Conhecimento. ABEPSS, 2014. v.1. p.105 - 117
6.5.9	SILVA, S. E. V.; AMARAL, M. Virgínia Borges Movimentos sociais e 'questão agrária': tendências contemporâneas In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013, São Luís. O desenvolvimento da crise e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação. São Luís: UFMA, 2013. v.1. p.110 – 12
6.5.10	AMARAL, M. Virgínia Borges O silenciamento da condição de trabalho In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013, São Luís. O desenvolvimento da crise e a atualização das lutas contra a exploração, A dominação e a humilhação. São Luís: UFMA, 2013. v.1. p.206 – 216
6.5.11	SILVA, Sostenes Ericson Vicente; AMARAL, M. Virgínia Borges Agricultor Familiar - notas sobre a noção de sujeito no discurso do governo brasileiro

	In: VI Encontro regional de Linguística - ERELIN, 2012, São Miguel dos Campos. Ensino, Língua e Cultura. São Miguel dos Campos - AL: UNEAL, 2012. v.1. p.118 - 131
6.5.12	AMARAL, M. Virgínia Borges Serviço Social, Trabalho e Direitos sociais: atenção às leis trabalhistas para a agroindústria canavieira! In: XIII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social, 2012, Juiz de Fora. XIII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social. Brasília: ABEPSS, 2012. v.1. p.xxxx - xxxx
6.5.13	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; LIMA, D. G. et al. TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL APONTADAS PELAS PESQUISAS PUBLICADAS NO PERÍODO 2006 A 2011 In: XIII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social, 2012, Juiz de Fora. XIII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social. Brasília: ABEPSS, 2012. v.1. p.1 - 1
6.5.14	AMARAL, M. Virgínia Borges A MEMÓRIA COLONIAL DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA DO BRASIL In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, São Luís. Estado Desenvolvimento e Crise do Capital. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2011. v.1. p.1 - 1
6.5.15	AMARAL, M. Virgínia Borges A desfaçatez do mundo moderno/agroindustrial: desafios para o Serviço Social In: XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2010, Rio de Janeiro. Crise do capital e produção do conhecimento na realidade brasileira: pesquisa para quê, para quem e como? Rio de Janeiro: ABEPSS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, 2010. v.1.
6.5.16	SILVA, Sostenes Ericson Vicente; AMARAL, M. Virgínia Borges Investimentos financeiros: uma simulação de fortalecimento da agricultura familiar In: XIII CBAS, 2010, Brasília. Lutas sociais e exercício profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação do projeto ético política profissional. BRASILIA: CEFSS, 2010. v.1.
6.5.17	AMARAL, M. Virgínia Borges O SERVIÇO SOCIAL EM USINAS DE ALAGOAS: Os desafios da sociedade ao fazer profissional In: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2009, São Luís. Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2009. v.1. p.1 – 1
6.5.18	AMARAL, M. Virgínia Borges RELAÇÕES DE TRABALHO NA FORMAÇÃO DISCURSIVA DO MERCADO: O In: IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2009, Porto Alegre. Seminário de Estudos em Análise do Discurso [recurso eletrônico]. Porto Alegre - RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. v.1. p.1 – 1
6.5.19	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente AGRICULTURA FAMILIAR: a política agrária brasileira e as

	transformações no campo no início do século XXI. 2008. In: XIX Conferência Mundial de Serviço Social - Socialwork 2008, 2008, Salvador. XIX Conferência Mundial de Serviço Social - Socialwork 2008. Salvador: Socialwork 2008 - CFESS/CRESS - BA, 2008. v.1. p.1 – 1
6.5.20	AMARAL, M. Virgínia Borges ANÁLISE DO DISCURSO E MARXISMO: UM DIÁLOGO INCONCLUSO In: III Simpósio internacional sobre análise do discurso, 2008, Belo Horizonte. III Simpósio internacional sobre análise do discurso: emoções, ethos e argumentações. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. v.1. p.1 – 1
6.5.21	AMARAL, M. Virgínia Borges O drama do trabalhador nas relações de mercado In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 2008, São Luís - Maranhão. Trabalho, Políticas Sociais e Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social: resistência e desafios. São Luís - MA: ABEPSS, 2008. v.1. p.1 – 1
6.5.22	GUEDES; AMARAL, M. Virgínia Borges As formas de precarização do trabalho In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2007, São Luís. III Jornada Internacional de Políticas Públicas - Questão social e desenvolvimento no século XXI. São Luís: UFMA, 2007. v.1. p.1 – 6
6.5.23	AMARAL, M. Virgínia Borges Evidências de Responsabilidade no discurso do Pacto Global In: XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2007, Foz do Iguaçu. A questão social na América Latina: Ofensiva Capitalista, resistência de classe e Serviço social. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, 2007. v.1. p.1 - 10
6.5.24	AMARAL, M. Virgínia Borges Evidências de responsabilidade no discurso do Pacto Global In: III Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2007, Porto Alegre. O Discurso na Contemporaneidade: materialidades e fronteiras. Porto Alegre: Clara luz, Sagra Luzzatto, Parábola-, 2007. v.1. p.30 – 1
6.5.25	AMARAL, M. Virgínia Borges O Serviço Social no campo do trabalho e o discurso da responsabilidade social In: X Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2006, Recife. X ENPESS - Crise contemporânea, emancipação política e emancipação humana: questões e desafios do Serviço Social no Brasil. Recife - Pe: UFPE, 2006. v.01.
6.5.26	AMARAL, M. Virgínia Borges; SANTOS, F. K. S. M. As ações das empresas frente a política de trabalho In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2005, São Luís. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2005.
6.5.27	AMARAL, M. Virgínia Borges Do discurso sobre o trabalho In: II Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2005, São Luís. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2005. v.01. p.01 - 05

6.5.28	AMARAL, M. Virgínia Borges O invisível da responsabilidade social na estrutura polêmica do discurso In: II Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2005, Porto Alegre. II Seminário de Estudos em Análise do Discurso. Porto Alegre: Instituto de Letras/ UFRGS, 2005.
6.5.29	AMARAL, M. Virgínia Borges Formas de Disciplinamento e de Designação dos Sujeitos no Trabalho In: Seminário Internacional Michel Foucault: Perspectivas, 2004, Florianópolis. Foucault - Perspectivas, Seminário Internacional. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. v.01. p.161 - 166
6.5.30	AMARAL, M. Virgínia Borges Trabalho alienado e responsabilidade social In: XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2004, Fortaleza. XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília: CEFESS, 2004. v.01. p.31 – 37
6.5.31	AMARAL, M. Virgínia Borges A relação capital/trabalho no discurso empresarial In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2002, Juiz de Fora. Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ABEPSS/UFJF - CDROM. Juiz de Fora - MG: ABEPSS/UFJF, 2002
6.5.32	AMARAL, M. Virgínia Borges A (des)razão do mercado: o fetiche ideológico de liberdade e de igualdade nas relações de trabalho In: VII ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço social, 2000, Brasília. O Serviço Social e a Questão Social: Direitos e Cidadania. Brasília: ABEPSS, 2000. v.I. p.59 - 67
6.5.33	AMARAL, M. Virgínia Borges Reestruturação produtiva e relações de trabalho: um discurso sem fronteira In: V ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 1996, Rio de Janeiro. V ENPESS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Rio de Janeiro: ABESS/CEDEPSS, 1996. p.20 - 22
6.5.34	AMARAL, M. Virgínia Borges Análise do discurso da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - Desvendando os limites da profissão In: Congresso Brasileiro de Serviço Social, 1995, Salvador. 8º Congresso Brasileiro de Serviço Social - Caderno de Comunicações. Salvador: CFESS/ABESS, 1995. p.285 - 286
6.6 TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS (RESUMO)	
6.6.1	AMARAL, M. Virgínia Borges GRUPO 9: GrAD – GRUPO DE ESTUDO EM ANÁLISE DO DISCURSO (UFAL) In: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO, 2015, São Carlos. IV CIAD - Caderno de resumos. São Carlos: UFSCAR, 2015. v.1. p.09 – 09
6.6.2	AMARAL, M. Virgínia Borges Por uma teoria revolucionária do discurso In: III Encontro Internacional de Linguística e Literatura, 2015, Garanhuns. Nas fronteiras da linguagem. Garanhuns - PE: Editora da UPE, 2015. v.1. p.79 -

	80
6.6.3	AMARAL, M. Virgínia Borges A condição do trabalho na Sociedade do Capital: Discurso e Silêncio In: Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 2012, Maceió. LIVRO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO DO VI ELFE. Maceió: Edufal, 2012. v.1. p.44 - 45
6.6.4	AMARAL, M. Virgínia Borges Grupo de Estudo em Análise do Discurso - GrAD In: III Colóquio Internacional de Análise do Discurso, 2012, São Carlos. III CIAD - Presença e contribuições do pensamento de Foucault para a Análise do Discurso. São Carlos: UFScar, 2012. v.1. p.19 – 20
6.6.5	AMARAL, M. Virgínia Borges O discurso das legislações trabalhistas: uma materialidade ideológica reprodutora da exploração do trabalho na agroindústria da cana In: V Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2011, Porto Alegre. O acontecimento do discurso: filiações e rupturas. Porto Alegre: Editora Universitária da UFRGS, 2011. v.1. p.97 - 98
6.6.6	AMARAL, M. Virgínia Borges Relações de Trabalho na formação discursiva do mercado: o que há de novo no velho discurso? In: IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2009, Porto Alegre. 1969 - 2009: Memória e história na/da Análise do Discurso. Porto Alegre: UFRGS, 2009. v.1. p.14 - 15
6.6.7	AMARAL, M. Virgínia Borges Formações imaginárias no discurso das estratégias e os efeitos de responsabilidade (social) In: XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 2004, Maceió. Ciência para a Brasil e a área de Letras e Linguística. Maceió - Al: EDUFAL, 2004. v.01. p.63 – 63
6.6.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; LIMA, D. S.; NASCIMENTO, A. L. et al. Qualidade de vida no Trabalho In: 56a. Reunião Anual da SBPC, 2004, Goiânia. 56a. Reunião Anual da SBPC. Goiânia: SBPC, 2004. v.1. p.1 -
6.6.9	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; CAVALCANTE, M. S. A et al. Los múltiples efectos del discurso del poder In: II CONGRESO Latinoamericano de análisis del discurso, 2003, México. ALED II. México: ALED II, 2003. v.1.
6.6.10	AMARAL, M. Virgínia Borges O sentido de cidadania no discurso sobre responsabilidade social In: II Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social, 2003, João Pessoa. Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social. João Pessoa - Paraíba: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 2003. v.01.
6.6.11	AMARAL, M. Virgínia Borges Os múltiplos efeitos da metáfora da cidadania no discurso empresarial In: Encontro Nacional da Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, 2003, João Pessoa. Caderno de Resumos e Programação. João Pessoa: Ideia, 2003. v.01. p.165 – 165
6.6.12	AMARAL, M. Virgínia Borges; LIMA, D. S.; NASCIMENTO, A. L. et al. Qualidade de Vida no trabalho In: 54a. Reunião Anual da SBPC, 2002

	54a.. Reunião Anual da SBPC. Goiânia: SBPC, 2002. v.1. p.1 – 1
6.6.13	AMARAL, M. Virgínia Borges A (des)ordem do sentido: da língua ao discurso In: II Congresso Internacional da ABRALIN, 2001, Fortaleza. Programa&Resumos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Associação Brasileira de Lingüística, 2001. v.01. p.103 - 103
6.6.14	AMARAL, M. Virgínia Borges O fetiche da felicidade no discurso da qualidade de vida In: I Congresso e IV colóquio da Associação Latinoamericana de Estudos do Discurso, 2001, Recife. ALED - 2001. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2001. v.01. p.114 – 114
6.6.15	AMARAL, M. Virgínia Borges Qualidade de vida no trabalho: o discurso do encantamento In: Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social, 2001, Maceió. Programas&Resumos. Maceió: UFAL, 2001. v.01. p.13 -
6.6.16	AMARAL, M. Virgínia Borges A unicidade em tempos de guerra: os sentidos dos discursos de gestão empresarial efeitos de mudança no discurso da qualidade total In: XVII Jornada de Estudos Linguísticos, 2000, Salvador - Bahia. Programa&Resumos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2000. v.01. p.66 - 66
6.6.17	AMARAL, M. Virgínia Borges A dêixes discursiva/fundadora: formas de representação do sujeito, do tempo e do espaço no discurso. In: XVII Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste, 1999, Fortaleza. Gelne - Programas & Resumos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1999. v.01. p.98 – 98
6.6.18	AMARAL, M. Virgínia Borges O discurso da contra-resistência à mudança nas relações de trabalho In: Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: controvérsias e perspectivas, 1997, Belo Horizonte. Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: controvérsias e perspectivas. Belo Horizonte: UFMG, 1997. p.14 - 14
6.6.19	AMARAL, M. Virgínia Borges O discurso do empresário: a re-significação das relações de trabalho In: XV Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste, 1997, Recife. XV Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste. Recife: UFPE, 1997. p.24 - 24
6.7 TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS (RESUMO EXPANDIDO)	
6.7.1	AMARAL, M. Virgínia Borges Evidências de Responsabilidade no Discurso do Pacto Global In: III Seminário de Estudos em análise do Discurso, 2007, Porto Alegre. O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras. Porto Alegre: SEAD, 2007. v.1. p.30 - 36
6.8 ARTIGOS EM JORNAIS DE REVISTA	
6.8.1	AMARAL, M. Virgínia Borges Do que se diz sobre o trabalho. O Trabalho/Secretaria Executiva de Economia Solidária, Trabalho e Renda. Maceió - AI, p.2 - 2, 2006

6.9 APRESENTAÇÃO DE TRABALHO E PALESTRA	
6.9.1	AMARAL, M. Virgínia Borges A eloquência marginal do trabalhador em termos de desemprego, 2017. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
6.9.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, C. G. A história silenciada no discurso do empreendedorismo feminino, 2017. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.3	AMARAL, M. Virgínia Borges MATERIALIDADES IMAGÉTICAS/DISCURSIVAS COMO LINGUAGEM DA VIDA REAL, 2017. (Outra, Apresentação de Trabalho)
6.9.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P. Transtornos de adaptação dos trabalhadores ao ambiente de trabalho: danos à saúde mental, 2017. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.5	AMARAL, M. Virgínia Borges A argumentação como instancia discursiva da ideologia e da História, 2016. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
6.9.6	AMARAL, M. Virgínia Borges Efeitos de desidentidade no discurso, 2016. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; GUERRA, Yolanda; YASBEK, M. Carmelita; REPTTI, G. J; MARTINELLI Maria Lúcia Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto da reconfiguração das políticas sociais no Brasil, 2016. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.8	AMARAL, M. Virgínia Borges O ESTADO BRASILEIRO E O SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O DIREITO AO TRABALHO, 2016. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.9	AMARAL, M. Virgínia Borges Roda de Conversa - Análise do discurso político dos governos Fernando Collor e Lula, 2016. (Outra, Apresentação de Trabalho)
6.9.10	AMARAL, M. Virgínia Borges 80 anos do Serviço Social brasileiro e articulação Latino-americana', 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
6.9.11	AMARAL, M. Virgínia Borges; FARIAS, D. T. M.; LIMA, L. S. et al. A inserção do Serviço Social no Plano Nacional de erradicação do trabalho escravo: uma demanda a ser incorporada na prática profissional, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

6.9.12	AMARAL, M. Virgínia Borges FORMAS DISCURSIVAS DE RESISTÊNCIA: EFEITOS DE CONTRAIDENTIDADE NO DISCURSO DA TERCEIRIZAÇÃO, 2015. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.13	AMARAL, M. Virgínia Borges Fundamentos Teóricos e Políticos do projeto revolucionário para 'ler discursos', 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.14	AMARAL, M. Virgínia Borges; INDURSKY, Freda O DISCURSO POLITICO NA CONTEMPORANEIDADE, 2015. (Simpósio, Apresentação de Trabalho) Palavras-chave: Discurso Político, Ideologia e história, Formação ideológica
6.9.15	AMARAL, M. Virgínia Borges Por uma teoria revolucionária do discurso, 2015. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Palavras-chave: Análise do discurso, Formação ideológica, Ideologia e história, condições de produção do discurso
6.9.16	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente Remontemos de Pêcheux a Marx/Engels - revisitando noções do materialismo histórico, 2015. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
6.9.17	AMARAL, M. Virgínia Borges Tendências e Tensões na Relação de Trabalho do Assistente Social na Agroindústria Canavieira, 2014. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.18	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, S. E. V. A constituição do sujeito no discurso do governo brasileiro sobre a agricultura familiar, 2013. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.19	AMARAL, M. Virgínia Borges Análise do Discurso e Materialismo Histórico, 2013. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.20	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, S. E. V. Movimentos sociais e 'questão agrária': tendências contemporâneas, 2013. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.21	AMARAL, M. Virgínia Borges O Serviço Social no Setor Sucroenergético de Alagoas: atribuições e competências profissionais, 2013. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.22	AMARAL, M. Virgínia Borges O silenciamento da condição de trabalho, 2013. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Palavras-chave: agroindústria canavieira, Análise do discurso, Ideologia e história, Marxismo, Trabalho
6.9.23	AMARAL, M. Virgínia Borges A condição do trabalho na Sociedade do Capital: Discurso e Silêncio, 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
6.9.24	AMARAL, M. Virgínia Borges Os sentidos de 'a condição do trabalho': uma incompletude necessária à reprodução do capital, 2012. (Conferência

	ou palestra, Apresentação de Trabalho)
6.9.25	AMARAL, M. Virgínia Borges A Memória Colonial da Agroindústria Canavieira do Brasil, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.26	AMARAL, M. Virgínia Borges O discurso das legislações trabalhistas: uma materialidade ideológica reprodutora da exploração do trabalho na indústria da cana, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.27	AMARAL, M. Virgínia Borges; FREITAS, M. Daniela do Carmo S. Transformações no mundo do trabalho e suas repercussões no setor sucroenergético, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.28	AMARAL, M. Virgínia Borges A desfaçatez do mundo moderno/agroindustrial: desafios para o Serviço Social, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.29	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente Investimentos Financeiros: uma simulação de fortalecimento da agricultura familiar, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.30	AMARAL, M. Virgínia Borges Sobre o trabalho do assistente social no setor sucroalcooleiro de Alagoas, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.31	AMARAL, M. Virgínia Borges O Serviço Social em Usinas de Alagoas: os desafios da sociedade ao fazer profissional, 2009. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.32	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente Agricultura Familiar: a política agrária brasileira e as transformações no campo no início do século XXI, 2008. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.33	AMARAL, M. Virgínia Borges O Drama do Trabalhador nas Relações de Mercado, 2008. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Palavras-chave: Análise do discurso, Cidadania, Discurso empresarial, Educação do trabalhador, Ideologia e história, Qualidade de Vida, Relações de trabalho
6.9.34	AMARAL, M. Virgínia Borges; GUEDES As formas de precarização do trabalho, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Palavras-chave: Responsabilidade Social, Trabalho, Relações de trabalho, Ideologia e história, Estado, Cidadania
6.9.35	AMARAL, M. Virgínia Borges Responsabilidade Social e Gestão Comunitária: a luta na cidade, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.36	AMARAL, M. Virgínia Borges Direito Social, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do trabalho, 2006. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

6.9.37	AMARAL, M. Virgínia Borges O Serviço Social no Campo do Trabalho e o Discurso da Responsabilidade Social, 2006. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
6.9.38	AMARAL, M. Virgínia Borges Trabalho Alienado e Responsabilidade Social, 2005. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.39	AMARAL, M. Virgínia Borges Formações Imaginárias no Discurso das Estratégias e os efeitos de responsabilidade (social), 2004. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.40	AMARAL, M. Virgínia Borges Os múltiplos efeitos da metáfora da cidadania no discurso empresarial, 2003. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.41	AMARAL, M. Virgínia Borges Um balanço da pesquisa em Serviço Social no Nordeste, 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
6.9.42	AMARAL, M. Virgínia Borges A relação capital/trabalho no discurso empresarial, 2002. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.43	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOARES, R. C. M. R. A cidadania empresarial e o exercício da responsabilidade social: um estudo de Alagoas, 2001. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.44	AMARAL, M. Virgínia Borges A (des)ordem do sentido: da língua ao discurso, 2001. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.45	AMARAL, M. Virgínia Borges; TORRES, M. A. S. A representação social de saúde no discurso do trabalhador associado ao SESC-AI, 2001. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.46	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; CAVALCANTE, M. S. A Discurso: Sujeito, história e ideologia, 2001. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.47	AMARAL, M. Virgínia Borges Estratégia de Consolidação da Pesquisa e da Pós-Graduação no Nordeste, 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
6.9.48	AMARAL, M. Virgínia Borges Qualidade de vida no trabalho: privilégio ou direito? 2001. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.49	AMARAL, M. Virgínia Borges; LEAO, Y. A. S. Trabalho penitenciário: dos discursos à possibilidade de efetivação, 2001. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.50	AMARAL, M. Virgínia Borges A unicidade em tempos de guerra: os sentidos dos discursos de gestão empresarial, 2000. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.51	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; MAGALHÃES, B. Contribuições da análise do discurso ao ensino de língua portuguesa,

	2000. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.9.52	AMARAL, M. Virgínia Borges O ensino da Língua portuguesa numa abordagem discursiva, 2000. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
6.9.53	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; CAVALCANTE, M. S. A et al. Da palavra ao discurso: uma prática de leitura, 1999. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
6.10 DE MAIS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	
6.10.1	AMARAL, M. Virgínia Borges Um professor de alma crítica. Maceió: Edufal, 2016. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
6.10.2	AMARAL, M. Virgínia Borges Desbordando as palavras do discurso oficial. Maceió: Edufal, 2015. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
6.10.3	AMARAL, M. Virgínia Borges Prefácio. Maceió: Edufal, 2013. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
6.10.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; DUQUE-ARRAZOLA, L. S.; LEITAO, H. Um prefácio, três olhares. Maceió: Viva Editora, 2013. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
6.10.5	AMARAL, M. Virgínia Borges Um prefácio, três olhares. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2008. (Prefácio, Prefácio Posfácio)
6.10.6	AMARAL, M. Virgínia Borges; CARNEIRO, R. M. S.; TRINDADE, R. L. P. et al. Serviço Social: Temas em Debates. Maceió: Edufal, 2002. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
6.10.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P. Serviço Social, Trabalho e Direitos Sociais. Maceió: Edufal, 2001. (Apresentação, Prefácio Posfácio)
7. PRODUÇÃO TÉCNICA	
7.1 ASSESSORIA E CONSULTORIA	
7.1.1	AMARAL, M. Virgínia Borges Avaliação de Projetos - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012
7.1.2	AMARAL, M. Virgínia Borges II Encontro de Iniciação Científica do PIBIC/SEUNE/CNPq, 2012
7.1.3	AMARAL, M. Virgínia Borges Assessora Científica da Fapeal na área de Serviço Social, 2011
7.1.4	AMARAL, M. Virgínia Borges I Encontro de Iniciação Científica do PIBIC/SEUNE/CNPq, 2011
7.1.5	AMARAL, M. Virgínia Borges Consultoria ad hoc Revista Linguagem em Discurso, 2005
7.2 TRABALHOS TÉCNICOS	

7.2.1	AMARAL, M. Virgínia Borges Entremeios, Revista de Estudos do Discurso, 2016
7.2.2	AMARAL, M. Virgínia Borges V Encontro de Iniciação Científica do PIBIC/SEUNE/CNPq e IV Simpósio de Pesquisa Docente, 2015
7.2.3	AMARAL, M. Virgínia Borges IV Encontro de Iniciação Científica do PIBIC/SEUNE/CNPq e III Simpósio de pesquisa Docente, 2014
7.2.4	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecer a artigo - Cadernos do Instituto de Letras PPGL/UFRGS, 2014
7.2.5	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecerista ad-hoc - revista Currículo sem Fronteiras, 2014
7.2.6	AMARAL, M. Virgínia Borges Revista Temporalis - Avaliação de artigos, 2014
7.2.7	AMARAL, M. Virgínia Borges VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013
7.2.8	AMARAL, M. Virgínia Borges Avaliação de Projetos de Pesquisa da UFRN, 2012
7.2.9	AMARAL, M. Virgínia Borges Avaliação de Relatórios de PIBIC, 2012
7.2.10	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecer - revista REVEL, 2012
7.2.11	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecer para a revista Argumentum. 2012
7.2.12	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecer sobre artigos da Revista de Políticas Públicas do Programa Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA, 2012
7.2.13	AMARAL, M. Virgínia Borges Processo de Seleção do PIBIC 2012/2013, 2012
7.2.14	AMARAL, M. Virgínia Borges XIII Encontro de Pesquisadores em Serviço Social, 2012
7.2.15	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecerista ad hoc Revista Katálysis, 2011
7.2.16	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecer de trabalhos para a revista Argumentum, 2010
7.2.17	AMARAL, M. Virgínia Borges Revista de Políticas Públicas do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, v.13, n.01, janeiro / julho 2009, 2009
7.2.18	AMARAL, M. Virgínia Borges Avaliação de Projeto de Pesquisa da UFRN, 2008
7.2.19	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecer para a coletânea Leitura de Textos de autores Tocantinenses, 2008
7.2.20	AMARAL, M. Virgínia Borges XI Encontro Nacional de Pesquisadores em

	Serviço Social, 2008
7.2.21	AMARAL, M. Virgínia Borges Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica do PIBIC, 2007
7.2.22	AMARAL, M. Virgínia Borges XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2007
7.2.23	AMARAL, M. Virgínia Borges Parecer Revista SiELO, 2006
7.2.24	AMARAL, M. Virgínia Borges IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2004
7.2.25	AMARAL, M. Virgínia Borges XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2004
7.2.26	AMARAL, M. Virgínia Borges VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2002
7.3 MESAS-REDONDAS	
7.3.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOPPI-FONTANA. Monica Fundamentos teóricos e políticos do projeto revolucionário para ler discursos, 2015
7.3.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; GUERRA, Yolanda; TRINDADE, R. L. P. Serviço Social, Mercado de Trabalho e Política Social: Reconfigurações, tendências, novas questões, 2014
7.3.3	AMARAL, M. Virgínia Borges; BALDINI, Lauro José Siqueira Entre a Linguística e o Marxismo - VII Colóquio Marx e Engels, 2012
7.3.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOPPI-FONTANA. Monica; INDURSKY, Freda et al. VI Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita - Acontecimentos Discursivos e Deslizamentos de Sentidos, 2012
7.4 DEMAIS PRODUÇÕES TÉCNICAS	
7.4.1	AMARAL, M. Virgínia Borges 80 anos do Serviço Social brasileiro e articulação Latino-americana', 2016. (Outra produção técnica)
7.4.2	SILVA, S. E. V.; AMARAL, M. Virgínia Borges Análise do Discurso, Materialismo Histórico e a Noção de Arquivo, 2014. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7.4.3	AMARAL, M. Virgínia Borges Análise de Discurso, 2012. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7.4.4	AMARAL, M. Virgínia Borges A condição do trabalho na sociedade capitalista, 2011. (Outra produção técnica)
7.4.5	AMARAL, M. Virgínia Borges DIREITO SOCIAL, RESPONSABILIDADE SOCIAL E O SERVIÇO SOCIAL NO CAMPO DO TRABALHO, 2010. (Relatório de pesquisa)
7.4.6	AMARAL, M. Virgínia Borges Aula Inaugural - O Surgimento do Serviço Social no Brasil, 2009. (Outra produção técnica)

7.4.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; CAVALCANTI, Sidney Leitura, N. 40 - Ideologia e práticas discursivas, 2009. (Periódico, Editoração)
7.4.8	AMARAL, M. Virgínia Borges O SERVIÇO SOCIAL NO SETOR SUCROENERGÉTICO DE ALAGOAS E SUAS INTERFACES COM OS DIREITOS DOS TRABALHADORES, 2009. (Outra produção técnica)
7.4.9	AMARAL, M. Virgínia Borges As transformações societárias e os desafios para o Serviço Social, 2008. (Outra produção técnica)
7.4.10	AMARAL, M. Virgínia Borges O projeto ético-político e a formação profissional, 2008. (Outra produção técnica)
7.4.11	AMARAL, M. Virgínia Borges A pesquisa no campo do trabalho: uma abordagem sobre responsabilidade social, 2007. (Outra produção técnica)
7.4.12	AMARAL, M. Virgínia Borges O gênero em BAKHTIN, 2006. (Outra produção técnica)
7.4.13	AMARAL, M. Virgínia Borges Leitura e Produção de Texto, 2004. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)
7.4.14	AMARAL, M. Virgínia Borges Qualidade de vida no trabalho e o sentido de responsabilidade social no discurso empresarial, 2004. (Relatório de pesquisa)
7.4.15	AMARAL, M. Virgínia Borges Pesquisa Qualitativa: análise do discurso, 2003. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7.4.16	AMARAL, M. Virgínia Borges Qualidade de Vida no Trabalho e o Sentido de Responsabilidade Social no Discurso Empresarial - Projeto de Pesquisa, 2003. (Outra produção técnica)
7.4.17	AMARAL, M. Virgínia Borges Língua, Ideologia e História, 2002. (Outra produção técnica)
7.4.18	AMARAL, M. Virgínia Borges Relação Privada 3o. Setor, 2002. (Outra produção técnica)
7.4.19	AMARAL, M. Virgínia Borges Desafios Contemporâneos ao Serviço Social em Alagoas, 2001. (Outra produção técnica)
7.4.20	AMARAL, M. Virgínia Borges Estratégia de consolidação da Pesquisa e da Pós-Graduação no Nordeste, 2001. (Outra produção técnica)
7.4.21	AMARAL, M. Virgínia Borges Da palavra ao discurso: Uma prática de Leitura, 1999. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7.4.22	AMARAL, M. Virgínia Borges Leitura e Produção de texto, 1999. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7.4.23	AMARAL, M. Virgínia Borges Análise do Discurso: Fundamentos e Prática, 1998. (Outro, Curso de curta duração ministrado)

7.4.24	AMARAL, M. Virgínia Borges Do texto ao discurso: uma prática possível na escola, 1998. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7.4.25	AMARAL, M. Virgínia Borges Serviço Social um projeto ético-político desafiando as tensões atuais, 1997. (Outra produção técnica)
8. ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES	
8.1 ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS: MESTRADO	
8.1.1	Henrique Pereira Freitas de Mendonça. A problemática da saúde na sociedade capitalista e suas implicações no processo de adoecimento dos trabalhadores. 2017. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.2	Danielle Cândido da Solva Nascimento. Medo e Consumo: Os efeitos de sentido da publicidade de choque. 2017. Dissertação (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.3	Drielly Tenório Marinho Farias. O sentido de liberdade no modo de produção capitalista à partir da perspectiva marxiana. 2017. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.4	Maria Luiza Marciel Ferreira. O sujeito discursivo da propaganda governamental de serviço. 2017. Dissertação (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.5	Gleizeane Santos Almeida de Carvalho. Os impactos sobre a biodiversidade e saúde humana decorrentes da utilização de agrotóxicos no Brasil. 2017. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.6	Kamilla Karinne de Oliveira Almeida. A funcionalidade das pequenas empresas para o sistema do capital na atualidade. 2016. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.7	Joselita Olivia da Silva Monteiro. A reconfiguração da Educação Superior no Brasil e a formação profissional em Serviço Social. 2015. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.8	Layana Silva Lima. O advento da industrialização no Brasil e o processo de modernização da agroindústria canavieira. 2015. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.9	Adilza Rita Gomes Gonçalves. O discurso do jovem participante do programa promovem urbano acerca dos direitos fundamentais inerentes à igualdade. 2015. Dissertação (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.10	Marilia Gabriela dos Santos. A inserção do trabalho infantil na produção de base cooperada: fundamentos para compreender a utilização do trabalho infantil na produção capitalista. 2012. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas

8.1.11	Diego de Oliveira Souza. A questão da saúde dos trabalhadores na perspectiva histórico-ontológica. 2012. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.12	José Niraldo da Paz. Análise do Discurso Oficial do Ensino Profissionalizante. 2012. Dissertação (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.13	Sóstenes Ericson Vicente. Agricultura familiar no Brasil e as transformações no campo no início do século XXI. 2010. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.14	Daniela Botti da Rosa. Sobre o processo educacional da criança e a literatura infantil: análise do conto. 2010. Dissertação (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.15	Antônio Castro do Amaral. Efeitos de sentido de educação num discurso de formação para o mercado. 2009. Dissertação (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.16	Dirce Jaeger. Negócios... negócios. Amores à parte: memórias e silenciamentos no (s) discurso(s) de oficialização de uma língua espanhola. 2009. Dissertação (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas Áreas do conhecimento: Análise
8.1.17	Valeria Silva dos Santos. O Exercício Profissional e as Práticas Voluntárias em Instituição do Terceiro Setor. 2009. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.18	Edson Ricardo Simões Cavalcanti. Olhares sobre a cidade segregada. 2009. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.19	Danielle Kristine Alécio Virtuoso Vieira. Os limites de uma sociedade dita inclusiva para pessoas com deficiência. 2008. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.20	Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires. Nas ondas do Rádio, o Movimento dos Sentidos; o DISCURSO DA CBN. 2007. Dissertação (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.21	Adielma Lima do Nascimento. O Caráter Educativo do Serviço social do Comércio. 2006. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.22	Edite Luzia. O DISCURSO RELIGIOSO E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DAS MISSIONÁRIAS EVANGÉLICAS BATISTAS. 2004. Dissertação (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.23	Rita de Cássia Murta Rocha Soares. A Particularidade da Responsabilidade Social no Setor Sucroalcooleiro de Alagoas. 2003. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco
8.1.24	Elisangela Leal de Oliveira Mercado. A prática da textualização na

	formação de alunos-leitores. 2003. Dissertação (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.25	Mirian Ribeiro de Oliveira Aguiar. Análise do discurso das políticas públicas referentes ao ensino médio da rede estadual de ensino da Bahia. 2003. Dissertação (Sociologia) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.26	Moisés de Araújo Silva. O funcionamento da heterogeneidade e a alteridade no discurso da Rede Globo: O Jornal Nacional. 2003. Dissertação (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.1.27	Maria Adriana da Silva Torres. Saúde e Força de Trabalho: Um Estudo sobre os Trabalhadores Comerciais Associados ao SESC-Alagoas. 2003. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco
8.1.28	Yara Amorim Souza Leão. Trabalho penitenciário: os fios que tecem o discurso. 2003. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco
8.2 TESES DE DOUTORADO: ORIENTADOR PRINCIPAL	
8.2.1	Sóstenes Ericson Vicente. Agronegócio e agricultura familiar: a desfaçatez do Estado e a insustentabilidade do discurso do capital. 2014. Tese (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.2.2	Daniela Botti da Rosa. O rei está nu: o discurso da literatura infantil durante a ditadura militar no Brasil. 2014. Tese (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.2.3	Carla Letuza Moreira e Silva. Criança, infância e trabalho em discurso: Os efeitos de igualdade e responsabilidade social entre dizeres e silenciamentos. 2012. Tese (Letras e Lingüística) -
8.2.4	Lidia Maria Marinho da Pureza Ramires. Eles Conseguiram: os sentidos de sucesso no jornalismo de televisão. 2012. Tese (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.2.5	Nadia Regina Loureiro de Barros Lima. O silenciamento discursivo de gênero no currículo oculto do ensino da matemática. 2011. Tese (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.2.6	Edite Luzia de Almeida Vasconcelos. A formação da identidade batista no sentido do trabalho de missões. 2010. Tese (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.2.7	Maria Stela Torres Barros Lameiras. Entre os contos de uma posse e o poder da palavra: ligações perigosas entre a mídia, a palavra e o poder político. 2006. Tese (Letras e Lingüística) - Universidade Federal de Alagoas
8.3 MONOGRAFIA DE CONCLUSÕES DE CURSO DE APERFEIÇOAMENTO / ESPECIALIZAÇÃO	

8.3.1	Beatriz Melo Ramos et al. A pesquisa na formação de professores do ensino superior. 2007. Monografia (Formação para a Docência do Ensino Superior) - Centro de Estudos Superior de Maceió
8.3.2	Liara Gomes Nogueira, Marilidia dos S. Lins e Silvia Lemos. As Ongs como espaço de atuação do jornalista assessor de comunicação. 2006. Monografia (Comunicação Social e Educação) - Centro de Estudos Superiores de Maceió
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	
8.4.1	Rafaelle Maria Gomes Batista. O discurso do trabalho decente na agenda nacional. 2016. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.2	Cleane Islane Tenório Costa. Condições de Trabalho no Setor Sucoenergético e os Reflexos na vida e na saúde dos trabalhadores. 2015. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.3	Thays Rosa dos Santos. Entre a Resistencia e a Sobrevivência: a luta diária do cortador de cana. 2015. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.4	Camylla dos Santos Marques. As políticas de proteção ao idoso em face do envelhecimento no Brasil. 2014. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.5	Gleizeane Santos Almeida. O adoecimento do trabalhador rural no âmbito do desenvolvimento capitalista da produção. 2014. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.6	Luciana Gomes. O trabalho infante juvenil no setor sucoenergético. 2014. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.7	Diaz Andreza de Oliveira. Os direitos previdenciários do trabalhador rural. 2014. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.8	Kamilla Karinne de Oliveira Almeida. Trabalho e as cadeias produtivas no setor sucoenergético. 2014. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.9	Layana Silva Lima. A pratica do Serviço Social na Agroindústria Canavieira de Alagoas. 2013. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.10	Drielly Tenório Marinho Farias. O Sentido de trabalho decente na sociedade do capital. 2013. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.11	José Ezequiel da Silva Filho. A atuação profissional do Serviço Social no CAPS - Casa Verde. 2011. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.12	Edjarlene Santos da Costa. A CONDIÇÃO DO TRABALHO DA MULHER NA AGROINDUSTRIA CANAVIEIRA. 2011. Curso (Serviço Social) -

	Universidade Federal de Alagoas
8.4.13	Tauana Smara da Silva Santos. A configuração do trabalho no Setor Sucroalcooleiro: uma análise da condição do trabalhador no corte de cana em Alagoas. 2011. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.14	Iraci Araújo Cavalcante. Transformações societárias e suas implicações no Serviço Social diante das estratégias contemporâneas de gestão empresarial. 2011. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.15	Maíse da Silva Santos. Caminhos para a descentralização da Política de Saúde. 2010. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.16	Ariana Nascimento. O perfil de jovens em condições de vulnerabilidade social em Maceió. 2010. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.17	Marília Gabrielle dos Santos. A legalização do sentimento de infância e a formação profissionalizante da criança e do adolescente na sociedade capitalista. 2009. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.18	Karine da Silva Santos. O espaço urbano sob a égide capitalista: desmistificando o direito à cidade. 2009. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.19	Fabiana Mendonça Ferreira. Proteção ambiental: o discurso da responsabilidade social como estratégia do capital. 2009. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.20	Tâmara Maria Rodrigues Batista de Oliveira. A reforma agrária e a organização do MST. 2008. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.21	Alessandra Cerqueira Guimarães. A relação entre as ações profissionais do assistente social nas empresas e o projeto ético-político do Serviço Social. 2008. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.22	Janaina Julião Amorim. Ações afirmativas da Política da diversidade no âmbito da responsabilidade social. 2008. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.23	Aline de Almeida Araújo, Fernanda Karla E. dos Santos, Jadri. Os direitos trabalhistas no Brasil: a classe trabalhadora entre ganhos e perdas. 2005. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.24	Sandra da Silva França, Risina Maria Silva de Assis, Vanessa. A quem as ONGs beneficiam? 2004. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.25	Alexandra Calaça de Oliveira. A responsabilidade Social no contexto da

	perspectiva neoliberal. 2004. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.16	Dirciane Farais de Queiroz Vivianne Caroline Melo dos Santos. A perspectiva da responsabilidade social nas ações sociais desenvolvidas na comunidade pela Cooperativa do Trabalho Médico Unimed - Maceió. 2003. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.27	Barbara Melo/Kamila Bittencourt /Leilda Ferreira. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: Um tributo da Petrobrás à Natureza e à Sociedade. 2003. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.28	Charles Antônio P. de Souza, Filomena da S. Menezes, Miséria e Meio Ambiente. 2003. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.4.29	Adriana Cristina L. da Silva/ Janeleusa de Oliveira Santos. Responsabilidade Social da Empresa Cipesa Engenharia S/A. 2003. Curso (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
CONCLUÍDA/ 8.5.20 - ANDAMENTO	
8.5.1	Cleane Islane Tenório Costa. O discurso do trabalho decente na agenda nacional de combate à pobreza. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.2	Thays Rosa dos Santos. O discurso do trabalho decente na agenda nacional de combate à pobreza. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas,
8.5.3	Gleizeane Santos Almeida. O discurso do trabalho decente na agenda nacional de combate à pobreza. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas.
8.5.4	Edjarlane Santos da Costa. O SERVIÇO SOCIAL NO SETOR SUCROALCOOLEIRO DE ALAGOAS E SUAS INTERFACES COM OS DIREITOS DOS TRABALHADORES. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.5	Lívia da Silva Ramos. O SERVIÇO SOCIAL NO SETOR SUCROALCOOLEIRO DE ALAGOAS E SUAS INTERFACES COM OS DIREITOS DOS TRABALHADORES. 2012. Iniciação Científica. (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas.
8.5.6	Layana Silva Lima. Os dispositivos legais expressos no Código de Ética e na Lei de Regulamentação da Profissão que asseguram o fazer profissional nas diferentes instâncias do campo do trabalho. 2012 Iniciação Científica. (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.7	Kamilla Karinne de Oliveira Almeida. O Serviço Social no Setor

	Sucroenergético de Alagoas. 2011. Iniciação Científica. (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas. Orientador: Maria Virgínia Borges Amara
8.5.8	Iraci Araújo Cavalcante. Direito Social, responsabilidade social e o serviço social nas usinas de Alagoas. 2009. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.9	Janaina Julião Amorim. Direito Social, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do Trabalho. 2006. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.10	Karine da Silva Santos. Direitos Sociais, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do Trabalho. 2006. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.11	Fabiana Mendonça Ferreira. Direitos Sociais, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do Trabalho. 2006. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.12	Alessandra Cerqueira Guimarães. Direitos Sociais, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do Trabalho. 2006. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.13	Alexandra Calaça de Oliveira. A inserção do negro no mercado de trabalho. 2004. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.14	Thaís Mendes Cavalcante. Qualidade de vida no trabalho e o sentido de responsabilidade social no discurso empresarial. 2004. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.15	Erivaldo Farias Gomes. Qualidade de vida no trabalho e o sentido de responsabilidade social no discurso empresarial. 2004. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.16	Fernanda Karla Eleotério dos Santos. Responsabilidade Social e Terceiro Setor. 2004. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.17	Alexandra Calaça de Oliveira. Qualidade de vida e o sentido de responsabilidade social no discurso empresarial. 2002. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.18	Fernanda Karla Eleutério dos Santos. Qualidade de vida e o sentido de responsabilidade social no discurso empresarial. 2002. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.19	Adielma Lima do Nascimento. Qualidade de Vida no Trabalho. 2001. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.20	Danielly Silvestre Lima. Qualidade de Vida no Trabalho. 2001. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas

8.5.21	Aylla Iana Omena Pereira da Silva. ESTADO, DIREITO AO TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL: uma análise discursiva das políticas de proteção ao trabalhador no Brasil. 2017. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas.
8.5.22	Tatiane Gonzaga da Silva. ESTADO, DIREITO AO TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL: uma análise discursiva das políticas de proteção ao trabalhador no Brasil. 2017. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.23	JAQUELINE LIRA DA SILVA. PLANOS E AÇÕES DO GOVERNO BRASILEIRO PARA CONTROLAR A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS AO TRABALHO. 2015. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas,
8.5.24	TELIANE LIMA BAPTISTA. AS PROPOSTAS DE EMENDA CONSTITUCIONAL QUE TRATAM DE MATÉRIAS RELACIONADAS COM O DIREITO DO/AO TRABALHO. 2015. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.5.25	Jamilly Alexsandra da Silva. TIPOS DE POLÍTICAS E AS AÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE O DIREITO DO/AO TRABALHO EXPRESSAS NO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. 2015. Iniciação científica (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas.
8.6 ORIENTAÇÕES DE OUTRA NATUREZA	
8.6.1	Gabriela de Almeida Silva. Estágio Docência - Seminário Temático em Serviço Social. 2017. Orientação de outra natureza (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.6.2	Walter Araujo de Albuquerque. Estágio Docência - Seminário Temático em Serviço Social. 2017. Orientação de outra natureza (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.6.3	Gleizeane Santos Almeida de Carvalho. Estágio Docência - Seminário Temático em Serviço Social. 2016. Orientação de outra natureza (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.6.4	Drielly Tenório Marinho Farias. Estágio Docência - Seminário Temático em Serviço Social. 2016. Orientação de outra natureza (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.6.5	Kamilla Karine de Oliveira Almeida. Estágio Docência - Seminário Temático em Serviço Social. 2015. Orientação de outra natureza (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
8.6.6	Layana Silva Lima. Estágio Docência - Seminário Temático em Serviço Social. 2014. Orientação de outra natureza (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas Áreas do conhecimento: Serviço Social Referências adicionais: Brasil/Português.

9. ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES EM ANDAMENTO	
9.1 DISSERTAÇÕES DE MESTRADO (ORIENTADOR PRINCIPAL)	
9.1.1	Ângela Maria Gomes da Silva. Efeitos de sentido no discurso da educação no Brasil. 2017. Dissertação (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
9.1.2	Walter Araujo de Albuquerque. As transformações no mundo do trabalho nas últimas quatro décadas: uma relação atual do suicídio com o trabalho. 2016. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
9.1.3	Gabriela de Almeida Silva. O Serviço Social na Agroindústria canavieira alagoana: uma análise de sua intervenção nas condições de trabalho no contexto de reestruturação produtiva. 2016. Dissertação (Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas
9.2 TESES DE DOUTORADO (ORIENTADOR PRINCIPAL)	
9.2.1	Fillipe Manoel Santos Cavalcanti. Efeitos de Sentido do Discurso Tecnista na Formação Profissional de Enfermeiras(os) no Brasil, 2016. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
9.2.2	Cristiane Gomes de Souza. A MULHER NO DISCURSO DO SEBRAE: IDEOLOGIA E INCONSCIENTE DO SUJEITO. 2015. Tese (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
9.2.3	Antônio de Castro Amaral. O sentido de público e privado no discurso educacional. 2014. Tese (Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas
10. EVENTOS	
10.1	Moderador no(a) VIII Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2017. (Seminário) Política e silêncio na América Latina.
10.2	8º Congresso Internacional de CEISAL, 2016. (Congresso) Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social.
10.3	Simposista no(a) III Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação, 2016. (Seminário) Efeitos de desidentidade no discurso
10.4	Missão PROCAD (UFRJ, UFAL, PUC-SP), 2016. (Outra) Espaço sócio-ocupacional - mercado de trabalho do Serviço Social.
10.5	Apresentação Oral no(a) III Colóquio Nacional sobre o trabalho do Assistente Social, 2015. (Encontro) A inserção do Serviço Social no Plano Nacional de erradicação do trabalho escravo: uma demanda a ser incorporada na prática profissional.
10.6	Moderador no(a) III Colóquio Nacional sobre o trabalho do Assistente Social, 2015. (Encontro) O trabalho e o novo proletariado de serviços:

	materialidade, imaterialidade e valor
10.7	Conferencista no(a) XI Congresso Internacional de la ALED, 2015. (Congresso) Fundamentos teóricos e políticos do projeto revolucionário para "ler discurso
10.8	I Colóquio em letras e linguística e Seminário Discente, 2014. (Outra) Análise do Discurso, Materialismo Histórico e a Noção de Arquivo.
10.9	Mesa-Redonda X PPGSS - UFAL/PROCAD, 2014. (Outra) Serviço Social, Mercado de Trabalho e Política Social: Reconfigurações, tendências, novas questões.
10.10	Apresentação Oral no(a) XIV ENPESS, 2014. (Encontro) Tendências e Tensões na Relação de Trabalho do Assistente Social na Agroindústria Canavieira
10.11	VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013. (Encontro) O silenciamento da condição de trabalho
10.12	Simposista no(a) VI SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2013. (Simpósio) Análise do Discurso e Materialismo Histórico.
10.13	Moderador no(a) VI Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 2012. (Encontro) Acontecimentos Discursivos e Deslizamentos de Sentidos: o poder da língua e da ideologia.
10.14	Simposista no(a) II Seminário Leituras de Michel Pêcheux, 2011. (Seminário) Pêcheux, Althusser e Lacan: discurso, ideologia e inconsciente.
10.15	Moderador no(a) V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011. (Congresso) Transformações no mundo do trabalho.
10.16	Apresentação Oral no(a) V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011. (Congresso) A memória colonial da agroindústria canavieira do Brasil
10.17	Apresentação Oral no(a) V Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2011. (Seminário) O discurso das legislações trabalhistas: uma materialidade ideológica reprodutora da exploração do trabalho na indústria da cana
10.18	Moderador no(a) V Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2011. (Seminário) A formação Discursiva e sua Produtividade Analítica.
10.19	Moderador no(a) Encontro comemorativo dos 10 anos do Núcleo de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, 2010. (Encontro) A imagem social do Serviço Social no Brasil e a autoimagem de seus agentes.
10.20	Conferencista no(a) Seminário Docente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social, 2010. (Seminário) Pesquisa e produção do

	conhecimento: desafios atuais para o Serviço Social
10.21	Conferencista no(a) XII Encontro Internacional de Linguística e Literatura, 2010. (Encontro) Por uma teoria revolucionária do discurso
10.22	Apresentação Oral no(a) XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2010. (Encontro) A desfaçatez do mundo moderno/agroindustrial: desafios para o Serviço Social.
10.23	Apresentação Oral no(a) IV Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2009. (Seminário) Relações de trabalho na formação discursiva do mercado: o que há de novo no velho discurso?
10.24	Moderador no(a) XI ENPESS, 2008. (Encontro) Oficina de Projetos de Iniciação Científica.
10.25	Apresentação Oral no(a) III Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2007. (Outra) Comunicação Oral.
10.26	Apresentação Oral no(a) Colóquio Questão Social e Trabalho Profissional: o debate contemporâneo do Serviço Social, 2006. (Outra) Direito Social, Responsabilidade Social e o Serviço Social no Campo do Trabalho.
10.27	Apresentação Oral no(a) I Colóquio Internacional de Análise do Discurso, 2006. (Outra) GrAD - Grupo de Estudo em Análise do Discurso.
10.28	Apresentação Oral no(a) XXI Encontro Nacional da ANPOLL, 2006. (Encontro) Ideologia, Memória e Sentido no Discurso sobre o Trabalho.
10.29	Apresentação (Outras Formas) no(a) II Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2005. (Outra) Ações das empresas frente a política de trabalho
10.30	Apresentação Oral no(a) II Jornada Internacional em Políticas Públicas, 2005. (Outra) Do Discurso sobre o Trabalho.
10.31	Apresentação Oral no(a) II Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2005. (Seminário) O invisível da responsabilidade social na estrutura polêmica do discurso.
10.32	Apresentação Oral no(a) III JORNADA ALAGOANA DE SERVIÇO SOCIAL, 2005. (Outra) TRABALHO ALIENADO E RESPONSABILIDADE SOCIAL.
10.33	Moderador no(a) III Jornada Alagoana de Serviço Social, 2005. (Outra) A importância da Avaliação na Prática Profissional
10.34	Moderador no(a) IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2004. (Encontro) Implantação e Implementação PPG
10.35	Apresentação Oral no(a) IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2004. (Encontro) Trabalho Alienado e responsabilidade social
10.36	Apresentação Oral no(a) XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais,

	2004. (Congresso) Trabalho Alienado e responsabilidade social.
10.37	Apresentação Oral no(a) XIX ENANPOLL - ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA, 2004. (Encontro) Formações imaginárias no discurso das estratégias e os efeitos de responsabilidade social.
10.38	Apresentação Oral no(a) XX Jornada Nacional de Estudos Linguísticos, 2004. (Encontro) Percorso Metodológico da Análise de Discurso
10.39	Moderador no(a) II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem, 2003. (Encontro) O discurso Midiático na prática social
10.40	Apresentação Oral no(a) II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem, 2003. (Encontro) No meio do dito, outros dizeres.
10.41	Apresentação Oral no(a) II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino - ECLAE, 2003. (Encontro) Os múltiplos efeitos da metáfora da cidadania no discurso empresarial.
10.42	Conferencista no(a) II Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social, 2003. (Encontro) Um Balanço da Pesquisa em Serviço Social no Nordeste
10.43	Conferencista no(a) II Seminário de Recursos Humanos, 2003. (Seminário) Responsabilidade Social.
10.44	Moderador no(a) Colóquio Regional " O trabalho do Assistente Social na sociedade contemporânea", 2002. (Outra) O trabalho do Assistente Social na Sociedade Contemporânea
10.45	Apresentação Oral no(a) IV Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 2002. (Encontro) A metáfora da cidadania e seus múltiplos efeitos
10.46	Apresentação Oral no(a) VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2002. (Encontro) A relação capital/trabalho no discurso empresarial.
10.47	Apresentação Oral no(a) Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social, 2001. (Encontro) Qualidade de vida no trabalho: o discurso do encantamento.
10.48	Apresentação Oral no(a) I Congresso e IV colóquio da Associação Latinoamericana de Estudos do Discurso, 2001. (Congresso) O fetiche da felicidade no discurso da qualidade de vida.
10.49	Apresentação Oral no(a) II Congresso Internacional da ABRALIN, 2001. (Congresso) A (des)ordem do sentido: da língua ao discurso.
10.50	Apresentação Oral no(a) Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso, 1997. (Simpósio) Estratégias de apagamento de conflitos sociais: o discurso do consenso.
10.1 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	

10.1.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P. Colóquio: Trabalho na sociedade contemporânea e o trabalho do assistente social, 2010. (Outro, Organização de evento)
10.1.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, Reivan Marinho Seminário de Egressos do Programa de Pós-graduação em Serviço Social, 2010. (Outro, Organização de evento)
10.1.3	AMARAL, M. Virgínia Borges Seminário As transformações no mundo do trabalho e o Serviço Social, 2008. (Outro, Organização de evento)
10.1.4	AMARAL, M. Virgínia Borges Ciclo de Palestras sobre Avaliação de Políticas e Projetos Sociais, 2003. (Outro, Organização de evento)
10.1.5	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; CARNEIRO, R. M. S. et al. Colóquio Regional sobre o Trabalho do Assistente Social na Sociedade Contemporânea, 2002. (Outro, Organização de evento)
10.1.6	AMARAL, M. Virgínia Borges I Seminário sobre Bakhtin, 2002. (Outro, Organização de evento)
10.1.7	AMARAL, M. Virgínia Borges II Seminário de Estudantes Pesquisadores de Serviço Social, 2002. (Outro, Organização de evento)
10.1.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; CARNEIRO, R. M. S.; TRINDADE, R. L. P. Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social, 2001. (Outro, Organização de evento)
10.1.9	AMARAL, M. Virgínia Borges; CARNEIRO, R. M. S.; TRINDADE, R. L. P. Oficina Regional da ABEPSS, 2001. (Outro, Organização de evento)
10.1.10	AMARAL, M. Virgínia Borges Seminário de Pesquisa em Serviço Social, 2001. (Outro, Organização de evento)
11. BANCAS	
11.1 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE MESTRADO	
11.1.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Sostenes Ericson Vicente; RANGEL, H. C. C. Participação em banca de Danielle Cândido da Silva Nascimento. Medo e Consumo: Os efeitos de sentido da publicidade de choque, 2017 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; SANTOS NETO, A. B.; MACIEL, O. B. A. Participação em banca de Kamilla Karinne de Oliveira Almeida. A funcionalidade das pequenas empresas para o sistema do capital na atualidade, 2016 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.3	AMARAL, M. Virgínia Borges; TORRES, M. A. S.; BER TOLO, Maria Edna Participação em banca de Joselita Olivia da Silva Monteiro. A reconfiguração da educação superior no Brasil e a formação profissional em Serviço Social, 2015 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas

11.1.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; SANTOS NETO, A. B.; SILVA, S. E. V. Participação em banca de Layana Silva Lima. O advento da industrialização no Brasil e o processo de modernização da agroindústria canavieira, 2015 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.5	AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOPPI-FONTANA, M.; MONTEIRO, M. S. A. Participação em banca de Valéria Cristina Costa, Mulher e extrativismo na comunicação da pesquisa agropecuária: o caso das catadoras de mangaba, 2014 (Divulgação Científica e Cultural) Universidade Estadual de Campinas
11.1.6	AMARAL, M. Virgínia Borges; MENDONÇA, Ana M. Mendonça; MEDEIROS, Silvana Marcia de Andrade Participação em banca de Valéria Silva dos Santos. A resignificação das práticas voluntárias ante a tensão entre o público e o privado, 2013 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; PADILHA, Mirian Damascena Participação em banca de Marília Gabriela dos Santos. A inserção da força de trabalho infantil na produção de base cooperada: Fundamentos para compreender a utilização do trabalho infantil na produção capitalista, 2012 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; Ramos, Sâmia Rodrigues; TRINDADE, R. L. P. Participação em banca de Ana Cristina Muricy de Abreu. A política Nacional de Fiscalização do exercício profissional do assistente social na direção do projeto ético-político do Serviço Social no Brasil, 2012 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.9	AMARAL, M. Virgínia Borges; SANTOS, Edilene Pimentel; MACIEL. Osvaldo Batista Acioly Participação em banca de Diego de Oliveira Souza. A questão da saúde do trabalhador na perspectiva histórico-ontológica, 2012 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.10	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO; MELO, Kátia Maria Silva Participação em banca de José Nivaldo da Paz. Análise do Discurso Oficial do Ensino Profissionalizante, 2012 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.11	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO; GRIGOLETTO, Evandra Participação em banca de Catiane Rocha Passos de Souza. No engraçado há "graça"? O discurso religioso na mídia e os efeitos de sentido do humor, 2012 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.12	AMARAL, M. Virgínia Borges; BARBAI, Marcos Aurélio; ZOPPI-FONTANA, M. Participação em banca de Julia Frascarlli Lucca da Linguagem. O Motoboy de São Paulo: uma análise discursiva, 2012 (Linguística) Universidade Estadual de Campinas

11.1.13	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAR VALHO. M. Leonia G. Costa; CARDOSO, D. P. Participação em banca de Denson André Pereira da Silva Sobral. Desvelando o Discurso das competências no ideário educacional brasileiro: uma abordagem discursiva do ENEM, 201 1 (Letras) Universidade Federal de Sergipe
11.1.14	AMARAL, M. Virgínia Borges; FLORENCIO, A. M. G.; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO Participação em banca de Júlio Cesar Albuquerque da Rocha. Produção de sentidos em contexto escolar: o atravessamento da ideologia na paráfrase discursiva. 201 1 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.15	AMARAL, M. Virgínia Borges; MELLO, Paulo Décio de Arruda; SOUZA, Reivan Marinho Participação em banca de Sostenes Ericson Vicente da Silva. A agricultura familiar no Brasil e as transformações no campo no início do século XXI, 2010 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoa
11.1.16	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; MEDEIROS, Silvana Marcia de Andrade Participação em banca de Maria Alcina Tertó Lins. A flexibilização das relações de trabalho no capitalismo contemporâneo e suas repercussões no serviço público brasileiro, 2010 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.17	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A Participação em banca de Júlio Arantes Azevedo. O discurso da democratização da comunicação: Memórias, lutas e efeitos de sentido, 2010 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.18	AMARAL, M. Virgínia Borges; COSTA, Gilmaisa Macedo; LIMA, SUZANN F. C. Participação em banca de Edson Ricardo Simões Cavalcanti. Olhares sobre a cidade segregada, 2010 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.19	AMARAL, M. Virgínia Borges; FLORENCIO, A. M. G.; MAGALHÃES, B. Participação em banca de Daniela Botti da Rosa. Sobre o processo educacional da criança e a literatura infantil: análise do conto "o patinho feio", 2010 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.20	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; MEDEIROS, Silvana Marcia de Andrade Participação em banca de Maria Alcina Tertó Lins. A flexibilização das relações de trabalho no serviço público, 2009 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.21	AMARAL, M. Virgínia Borges; MATIAS, Walter; MELLO, Paulo Décio de Arruda Participação em banca de Luciano José de Farias Moraes. A imagem da esquerda no discurso da imprensa pernambucana, 2009 (Sociologia) Universidade Federal de Alagoas
11.1.22	AMARAL, M. Virgínia Borges; FLORENCIO, A. M. G.; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO Participação em banca de Antônio de Castro Amaral.

	Efeitos de Sentido de Educação num Discurso de Formação para o Mercado, 2009 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.23	AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOPPI-FONTANA, M.; ROSETTI, M Participação em banca de Dirce Jaeger. Negócios... negócios. Amores à parte: memórias e silenciamentos no(s) discurso(s) de oficialização de uma língua espanhola no Brasil, 2009 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.24	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; BEM, Arim Soares Participação em banca de Ana Cristina Ferreira Soares. Saber e poder profissional do assistente social no campo sócio jurídico, 2009 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.25	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO; TAVARES, M. A. Participação em banca de Jonorete de Carvalho Benedito. Trabalhadores Velhos: uma expressão da questão social no século XXI, 2009 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.26	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO; TAVARES, M. A. Participação em banca de Jonorete de Carvalho Benedito. "Velhos Trabalhadores: incapacidade para a produção e para o consumo", 2009 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.27	AMARAL, M. Virgínia Borges; TAVARES, M. A.; BER TOLO, Maria Edna Participação em banca de Danielle Kristhine Alécio Virtuoso Vieira. Os limites de um mercado inclusivo para pessoas com deficiência, 2008 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.28	AMARAL, M. Virgínia Borges; OLIVEIRA, Eduardo Calil; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz Participação em banca de Thatyana Angélica dos Santos. Práticas de textualização na escola: limites ou possibilidades, 2008 (Educação) Universidade Federal de Alagoas
11.1.29	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; FLORENCIO, A. M. G. Participação em banca de Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires. Nas ondas do Rádio, o movimento dos sentidos: O discurso da CBN, 2007 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.30	AMARAL, M. Virgínia Borges; NEVES, M. S.; BASTOS, H. M. L. et al. Participação em banca de Márcio Pinto de Rezende. As relações indenitárias dos professores de L2 (Inglês) em Institutos de Ensino de Língua, 2006 (Letras) Universidade Federal de Minas Gerais
11.1.31	AMARAL, M. Virgínia Borges; AMARAL, A.; ALCANTARA, Norma Participação em banca de Adielma Lima do Nascimento. O Caráter Educativo de Serviço Social do Comércio, 2006 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.32	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; FLORENCIO, A. M. G. Participação em banca de Edite Luzia de Almeida Vasconcelos. O

	discurso religioso e a constituição da identidade das missionárias evangélicas batistas, 2006 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.33	AMARAL, M. Virgínia Borges; VIEIRA, Ana Cristina; TRINDADE, R. L. P. Participação em banca de Joceline Alves de Souza Coelho. Serviço Social na Previdência: uma análise de sua inserção política-institucional na conjuntura brasileira no período 1960-2003, 2006 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.1.34	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Nívia Cristiane Pereira da Silva. Cidades e Gestões: entre discursos e contradições, 2005 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.1.35	AMARAL, M. Virgínia Borges; OLIVEIRA, E. F.; OLIVEIRA, R. R. Participação em banca de Rita de Cássia Murta Rocha Soares. A Particularidade da Responsabilidade Social no Setor Sucroalcooleiro de Alagoas, 2003 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.1.36	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A Participação em banca de Elisângela Leal de Oliveira Mercado. A prática da textualização na formação de alunos-leitores, 2003 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.37	AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOZZOLI, R. M. D.; TAVARES, M. G. M. Participação em banca de Mirian Santos de Cerqueira. Atividade ou exercício no trabalho com a produção escrita em sala de aula de Língua Portuguesa? 2003 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.38	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; FIGUEIREDO, I. L. Participação em banca de Moisés de Araújo Silva. O funcionamento da heterogeneidade e a alteridade no discurso da rede globo: o Jornal Nacional, 2003 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.39	AMARAL, M. Virgínia Borges; CARNEIRO, R. M.; OLIVEIRA, E. F. Participação em banca de Maria Adriana da Silva Torres. Saúde e Trabalho: um estudo sobre os trabalhadores comerciários associados ao SESC-AL, 2003 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.1.40	AMARAL, M. Virgínia Borges; BARZA, E. C.; ARCOVERDE, A. C. B. Participação em banca de Yara Amorim Souza Leão. Trabalho Penitenciário, 2003 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.1.41	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAIA, A.; MAGALHÃES, B. Participação em banca de Maria de Lourdes de Lima Bandeira. A escrita de história inventadas pelas crianças na escola: o lugar da autor(ia) no discurso, 2002 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.42	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Iolani Soares da Silva. As Mediações do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social Contemporâneo: o discurso de Marilda Vilela Iamamoto: 2001

	(Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.1.43	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Adriana Rodrigues Pereira de Sousa. Negação de textos publicitários: Uma abordagem discursiva, 2001 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.44	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Fabiana de Oliveira. A sustentação discursiva do humor: de onde vem a seriedade das piadas? 2000 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.1.45	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Janne Alves Rocha. Ação do Serviço Social no Programa Habitar-Brasil, 2000 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DOUTORADO	
11.2.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; INDURSKY, Freda; MAGALHÃES, B. et al. Participação em banca de Sóstenes Ericson Vicente da Silva. Agronegócio e Agricultura Familiar: a desfaçatez do estado e a insustentabilidade do discurso do capital, 2014 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; GAIA, Rossana Viana et al. Participação em banca de Daniela Botti da Rosa. O rei está nu: o discurso da literatura infantil durante a ditadura militar no Brasil, 2014 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.3	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; FLORENCIO, A. M. G. et al. Participação em banca de Denson André Pereira da Silva Sobral. Os sentidos de competência no ideário educacional brasileiro: a hipersubjetivação do indivíduo como forma de submetê-lo aos ordenamentos do capital, 2014 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; TFOUNI. Fábio Elias Verdiani; TORRES, M. A. S. et al. Participação em banca de Carla Letuza Moreira e Silva. Criança, infância e trabalho em discurso: Os efeitos de igualdade e responsabilidade social entre dizeres e silenciamentos, 2012 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
	AMARAL, M. Virgínia Borges; LAMEIRAS, M. Stela Torres Barros; SILVA SOBRINHO, H. F. et al. Participação em banca de Lídia Maria Marinho da Pureza Ramires. Eles Conseguiram: os sentidos de sucesso no jornalismo de televisão, 2012 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.5	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; CAVALCANTE, M. S. A et al. Participação em banca de Tatiana Magalhães Florêncio. Os sentidos de público na política educacional do governo Lula: um estudo discursivo, 2012 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.6	AMARAL, M. Virgínia Borges; LAMEIRAS, M. Stela Torres Barros; Leitão,

	Heliane de Almeida Lins et al. Participação em banca de Nádia Regina Loureiro de Barros Lima. O silenciamento do discurso de gênero no currículo oculto da matemática, 2011 (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; INDURSKY, Freda et al. Participação em banca de Kátia Maria Silva de Melo. A (re)significação da docência: efeitos de sentido do discurso oficial, 2010 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO et al. Participação em banca de Edite Luzia de Almeida Vasconcelos. Formação de identidade Batista: efeitos de sentido do trabalho de missões, 2010 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.9	LUCENA, Ivone Tavares; AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, G. S. et al. Participação em banca de Moisés de Araújo Silva. Sob a ótica do Jornal Nacional e Jornal da Record: a engrenagem discursiva do sujeito-jornalista, 2007 (Linguística) Universidade Federal da Paraíba
11.2.10	AMARAL, M. Virgínia Borges; AMARAL, A.; FALCAO, E. et al. Participação em banca de Reivan Marinho de Souza Carneiro. Controle de Qualidade e Qualidade de Vida: Atuais formas de controle do capital sobre o trabalho na reestruturação empresarial brasileira nos anos 1990, 2006 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.2.11	AMARAL, M. Virgínia Borges; ZOPPI-FONTANA, M.; CAVALCANTE, M. S. A et al. Participação em banca de Helson Flávio da Silva Sobrinho. Discurso, Velhice e Classes Sociais: a dinâmica contraditória do dizer, agitando as filiações de sentido na processualidade, 2006 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.12	AMARAL, M. Virgínia Borges; SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira; FERREIRA, M. C. L. et al. Participação em banca de Maria Stela Torres Barros Lameiras. Entre os contos de uma posse e o poder da palavra: ligações perigosas entre a mídia, a palavra e o poder político, 2006 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.13	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; MAGALHÃES, B. et al. Participação em banca de Ana Maria Gama Florêncio. A voz do poder do jogo nos sentidos: um estudo sobre a escola, 2005 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.14	AMARAL, M. Virgínia Borges; ARAJO, A. A.; ARCOVERDE, A. C. B. et al. Participação em banca de Mirtes Andrade Guedes Alcoforado da Rocha. Decifra-me ou te Devoro - discurso e reforma universitária do governo Lula: um enigma a decifrar, 2005 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco

11.2.15	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; ZOZZOLI, R. M. D. et al. Participação em banca de Marcia Rosetti de Oliveira Albuquerque. Presença de palavras da língua inglesa no português do Brasil, 2003 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.16	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira. A cultura da violência em Alagoas: Um estudo em representações sociais, 2002 (Sociologia) Universidade Federal de Pernambuco
11.2.17	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; TAVARES, M. G. M. et al. Participação em banca de Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcanti. Ensino de Qualidade e Cidadania nos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2002 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.2.18	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de José Nascimento França. A democracia no discurso dos trabalhadores rurais sem-terra: elementos linguísticos-ideológicos, 2000 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3 EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	
11.3.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; SILVA SOBRINHO, H. F. Participação em banca de Sóstenes Ericson Vicente da Silva. O processo de oficialização do discurso sobre a agricultura familiar brasileira: a desfaçatez do estado e a insustentabilidade do discurso, 2014 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; LIIMA, N. R. L. B. Participação em banca de Daniela Botti da Rosa. O rei está nu: o discurso da literatura infantil durante a ditadura militar no Brasil, 2013 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.3	AMARAL, M. Virgínia Borges; TORRES, M. A. S.; SILVA SOBRINHO, HELSON Flávio Participação em banca de Carla Letuza Moreira e Silva. A produção de efeitos de sentido em discursos sobre a infância, 201 1 (Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO; LAMEIRAS, M. Stela Torres Barros et al. Participação em banca de Lidia Maria Marinho da Pureza Ramires. Eles conseguiram: o sentido de sucesso no jornalismo de TV, 201 1 (Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.5	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; SILVA SOBRINHO, Helson Flávio Participação em banca de Edite Luzia de Almeida Vasconcelos. A constituição da identidade na circulação entre o discurso protestante e o discurso científico-pedagógico, 2010 (Letras e Lingüística)

	Universidade Federal de Alagoas
11.3.6	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA SOBRINHO, HELSON FLÁVIO; Leitão, Heliane de Almeida Lins Participação em banca de Nádia Regina Loureiro de Barros Lima. O silenciamento do discurso de gênero no currículo oculto do ensino da matemática, 2010 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; INDURSKY, Freda; CAVALCANTE, M. S. A Participação em banca de Kátia Maria Silva de Melo. A (Re) significação da docência: efeitos de sentido do discurso oficial, 2009 (Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, M. S. A; INDURSKY, Freda Participação em banca de Kátia Maria Silva de Melo. Profissionais da Educação: efeitos de reestruturação da docência no discurso oficial, 2009 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.9	AMARAL, M. Virgínia Borges; AMARAL, A.; FALCAO, E. et al. Participação em banca de Reivan Marinho de Souza Carneiro. O Fetiche do Controle do Capital na Reestruturação Empresarial: degradação da forma de ser do trabalho, 2006 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.3.10	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; TONET, I. et al. Participação em banca de Helson Flávio da Silva Sobrinho. O Processo discursivo da velhice: o duelo da discursividade como efeito e trabalho nas práticas históricas, 2006 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.11	AMARAL, M. Virgínia Borges; COSTA, A. A. A.; ARCOVERDE, A. C. B. Participação em banca de Mirtes Andrade Guedes Alcoforado da Rocha. Decifra-me ou te devoro: Intelectuais, produção de sentidos e formação de consenso sobre a Reforma Universitária, 2005 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.3.12	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; ROSETTI, M et al. Participação em banca de Maria Stela Torres B. Lameira. Entre os contos de uma posse e a posse da palavra: 'Ligações perigosas' entre a mídia, a palavra e o poder político", 2005 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.13	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Eliana Barbosa da Silva. As relações semânticas de polissemia e homonímia para um tratamento de heterossemânticos na interface português-espanhol, 2004 (Letras e Lingüística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.14	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Rossana Viana Gaia. O discurso na imprensa alagoana nas eleições de 2002: entre o governo e o patrão - um problema da democracia, 2004 (Letras e

	Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.15	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; ZOZZOLI, R. M. D. et al. Participação em banca de Márcia Rosetti Oliveira. A presença da Língua Inglesa nos Discursos do Português do Brasil, 2003 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.16	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcant. Parâmetros Curriculares Nacionais: o simulacro de um discurso modernizador, 2002 (Letras e Linguística) Universidade Federal de Alagoas
11.3.17	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Maria Eliane Queiroga Bryon. Subjetividade: o motor da cultura, 2002 (Serviço Social) Universidade Federal de Pernambuco
11.4 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE GRADUAÇÃO	
11.4.1	AMARAL, M. Virgínia Borges; ALMEIDA, K. K. O.; SANTOS NETO, A. B. Participação em banca de Allyana Alexandra Ávila de Alencar Silva e Rafaelle Maria Go. Uma análise sobre o desemprego entre os Cortadores de Cana em Alagoas, 2017 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.2	AMARAL, M. Virgínia Borges; LIMA, D. G.; ALBUQUERQUE, C. F. Participação em banca de Lidiane Santana e Rosana Kely. A Educação no Movimento dos Trabalhadores sem Terra, 2015 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.3	AMARAL, M. Virgínia Borges; VERAS, Mariluce Macedo; LIMA, L. S. Participação em banca de Cleane Islane Tenório Costa. Condições de Trabalho no Setor Sucroenergético e os Reflexos na Vida e Saúde dos Trabalhadores, 2015 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.4	AMARAL, M. Virgínia Borges; LIMA, D. G.; LIMA, L. S. Participação em banca de Thays Rosa dos Santos. Entre a Resistência e a Sobrevivência: a luta diária do cortador de cana, 2015 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.5	AMARAL, M. Virgínia Borges; FERNANDES, E. N. S.; BARRETO, E. S. Participação em banca de Edjarlane Santos da Costa. A condição do trabalho da mulher na agroindústria canavieira de Alagoas, 2014 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.6	AMARAL, M. Virgínia Borges; VERAS, Mariluce Macedo; SOARES, R. C. M. R. Participação em banca de Gabriela de Almeida Silva. As condições sócio-históricas para a inserção do Serviço Social na agroindústria canavieira de Alagoas, 2014 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.7	AMARAL, M. Virgínia Borges; SILVA, Márcia Iara C.; ROCHA, Islânia L. Participação em banca de Camylla dos Santos Marques. As políticas de

	proteção ao idoso em face do envelhecimento no Brasil, 2014 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.8	AMARAL, M. Virgínia Borges; HIRAI, Wanda Griep; LIMA, D. G. Participação em banca de Gleizeane Santos Almeida. O adoecimento do trabalhador rural no âmbito do desenvolvimento capitalista da produção, 2014 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.9	AMARAL, M. Virgínia Borges; SANTOS, Margarida S.; TORRES, M. A. S. Participação em banca de Daíza Andreza de Oliveira. Os direitos previdenciários do trabalhador rural, 2014 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.10	AMARAL, M. Virgínia Borges; VERAS, Mariluce Macedo; SILVA, Sostenes Ericson Vicente Participação em banca de Layana Silva Lima. A prática do Serviço Social na Agroindústria Canavieira de Alagoas, 2013 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.11	AMARAL, M. Virgínia Borges; LUSA, Marliz Garibotti; ALBUQUERQUE, C. F. Participação em banca de Taise Michelle Dantas Cunha. As metamorfoses do setor canavieiro e a precarização do trabalho: desafios para o trabalho do assistente social, 2013 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca
11.4.12	AMARAL, M. Virgínia Borges; SANTOS, Margarida S.; ROCHA, Islânia L. Participação em banca de Amanda Omena de Almeida e Claudine Fernanda Gonçalves de Alm. Juventude e mercado de trabalho no Brasil, 2013 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.13	AMARAL, M. Virgínia Borges; VILELA, T. A. M.; VERAS, Mariluce Macedo Participação em banca de Kamilla Karinne de Oliveira Almeida. Os efeitos das cadeias produtivas sob os direitos dos trabalhadores, 2013 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.14	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, Margarete Pereira; MELO, T. K. G. B. Participação em banca de José Ezequiel da Silva Filho. A atuação profissional do serviço social no CAPS - Casa Verde, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.15	AMARAL, M. Virgínia Borges; FERNANDES, E. N. S.; VERAS, Mariluce Macedo Participação em banca de Tauana Samara da Silva Santos. A configuração do trabalho no setor sucroalcooleiro: uma análise da condição tralhado no corte de cana em Alagoas, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.16	AMARAL, M. Virgínia Borges; RAPOSO, C.; SOUZA, Reivan Marinho Participação em banca de Layane da Silva Melo. A problemática da Saúde do trabalhador no desenvolvimento capitalista contemporâneo, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.17	AMARAL, M. Virgínia Borges; BARRETO, E. S.; HIRAI, Wanda Griep

	Participação em banca de Érika Vanessa de Oliveira Silva. Avanços e desafios da mulher no mercado de trabalho no contexto da reestruturação produtiva, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.18	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; SANTOS, D. R. Participação em banca de Priscila Azevedo Monteiro. Efeitos da Expansão do Ensino Superior em Serviço Social., 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.19	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, Reivan Marinho; RAPOSO, C. Participação em banca de Larissa Thayse da Rocha Santos. Formas contemporâneas de controle do capital sobre o trabalho, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.20	AMARAL, M. Virgínia Borges; CORAL, Marines; LUSA, Marliz Garibotti Participação em banca de Maraisa Azevedo Santos. O Estágio Supervisionado em Serviço Social: seus limites e contribuições, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca
11.4.21	AMARAL, M. Virgínia Borges; LUSA, Marliz Garibotti; CORAL, Marines Participação em banca de Lívia Cibele Lopes Cordeiro. Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social na Sociedade Capitalista: reflexões e práticas, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca
11.4.22	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, Reivan Marinho; VERAS, Mariluce Macedo Participação em banca de Iraci Araujo Cavalcante. Transformações societária e suas implicações no Serviço Social diante das estratégias contemporâneas de gestão empresarial, 201 1 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.23	AMARAL, M. Virgínia Borges; CAVALCANTE, Margarete Pereira Participação em banca de Maise da Silva Santos. Caminhos para a descentralização da política do trabalho, 2010 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.24	AMARAL, M. Virgínia Borges; TORRES, M. A. S.; VERAS, Mariluce Macedo Participação em banca de Ariana Nascimento. O perfil de jovens em condição de vulnerabilidade social em Maceió, 2010 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.25	AMARAL, M. Virgínia Borges; NASCIMENTO, A. L.; VERAS, Mariluce Macedo Participação em banca de Marília Gabrielle dos Santos. A legalização do sentimento de infância e a formação profissionalizante da criança e do adolescente na sociedade capitalista, 2009 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.26	AMARAL, M. Virgínia Borges; SANTOS, Edilene Pimentel; SOUZA, Reivan Marinho de Participação em banca de Suhelen Queiroz Carvalho. Formas de controle do capital sobre o trabalho na produção capitalista: elementos teóricos para o debate contemporâneo, 2009 (Serviço Social)

	Universidade Federal de Alagoas
11.4.27	AMARAL, M. Virgínia Borges; SOUZA, Reivan Marinho; CAVALCANTI Participação em banca de Karine da Silva Santos. O espaço urbano sob a égide capitalista: desmistificando o direito à cidade, 2009 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.28	AMARAL, M. Virgínia Borges; BORGES, E. A.; CAVALCANTE, Margarete Pereira Participação em banca de Fabiana Mendonça Ferreira. Proteção ambiental: o discurso da responsabilidade social como estratégia do capital, 2009 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.29	AMARAL, M. Virgínia Borges; CARNEIRO, R. M. S.; SANTOS, Edilene Pimentel Participação em banca de Genilda Helena Laurindo; Maria Denize dos Santos. A problemática do alcoolismo em empresas e as estratégias contemporâneas de controle do capital sobre o trabalho, 2008 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.30	AMARAL, M. Virgínia Borges; FRANÇA, José Nascimento; FERNANDES, E. N. S. Participação em banca de Tamara Maria Rodrigues Batista de Oliveira. A reforma agrária e a organização do MST, 2008 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.31	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P.; NASCIMENTO, A. L. Participação em banca de Alessandra Cerqueira Guimarães. A relação entre as ações profissionais do assistente social nas empresas e o projeto ético-político do Serviço Social, 2008 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.32	AMARAL, M. Virgínia Borges; VERAS, Mariluce Macedo; MALTA, Claudia Viana de Melo Participação em banca de Alda Line Rocha dos Santos; Renata Araújo de Souza Silva. Permanência de uma realidade: o trabalho infantil nas ruas de Maceió, 2008 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.33	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Daniella Ferreira de Brito; Polyana Maria de Farias. Responsabilidade social Empresarial: Estudo de uma Experiência - "SOS Barra Limpa - Preservação do Rio Niquim, 2006 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.34	AMARAL, M. Virgínia Borges; TRINDADE, R. L. P. Participação em banca de Ana Paula Refosco, Andécia de Melo Tavares. O Serviço Social e o Mercado de Trabalho: estudo a partir da configuração dos concursos públicos em Alagoas, 2005 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.35	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Clariana Mendes da Silva. A inserção do Serviço Social em instituição do terceiro setor em Alagoas, 2004 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.36	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Janaina Cirino

	Costa et al. A terceirização e seus rebatimentos sobre os direitos dos trabalhadores, 2004 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.37	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Fernanda Mary Pinheiro Farias et al. Pessoas portadoras de deficiência física - cidadãos de direito? 2004 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.38	AMARAL, M. Virgínia Borges; RIBEIRO, M. R. N. A. Participação em banca de Aliciane Moura/ Polyana Barbosa/Roberta Fragoso. A Rotatividade dos Assistentes Sociais nas Organizações não Governamentais: uma questão em pauta, 2003 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.4.39	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; MEDEIROS, T. N. Participação em banca de Rosânsela Firmino Ferreira. Automação e as suas consequências no Brasil, 2002 (Ciências Sociais) Universidade Federal de Alagoas
11.4.40	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; MEDEIROS, T. N. Participação em banca de Eliluce Cavalcante dos Santos. Turismo: qualidade de vida e geração de emprego, 2002 (Ciências Sociais) Universidade Federal de Alagoas
11.4.41	AMARAL, M. Virgínia Borges; MAGALHÃES, B.; MEDEIROS, T. N. Participação em banca de Jacirley Silva. Uma leitura da concepção de Estado em Karl Marx, 2002 (Ciências Sociais) Universidade Federal de Alagoas
11.4.42	AMARAL, M. Virgínia Borges Participação em banca de Patrícia Marinho da Silva/ Elka Natalina de O. Cavalcante. Perspectivas do Serviço Social do Comércio - SESC-AL frente as transformações da sociedade contemporânea, 2000 (Serviço Social) Universidade Federal de Alagoas
11.5 BANCAS EXAMINADORAS DE CONCURSO PÚBLICO	
11.5.1	Concurso Público para Professor Assistente Doutor, 2012 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
11.5.2	CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO 3º GRAU, 2010 Universidade Federal de Alagoas
11.5.3	Processo Seletivo para Professor Substituto, 2010 Universidade Federal de Alagoas
11.5.4	Concurso Público para docente do 3º grau, 2009 Universidade Federal de Alagoas
11.5.5	Concurso Público para Docente de 3º grau da Faculdade de Serviço Social, 2008 Universidade Federal de Alagoas
11.5.6	Concurso Público para professor de 3º grau, 2008 Universidade Federal de Alagoas

11.5.7	Concurso para professor efetivo, 2005 Universidade Federal de Alagoas
11.5.8	Concurso para professor adjunto, 2004 Universidade Federal de Alagoa
11.5.9	Concurso de Professor Adjunto, Setor de Estudo Política Social, 2002 Universidade Federal de Alagoas
11.5.10	Concurso para Professor adjunto - Setor de Pesquisa em Serviço Social, 2002 Universidade Federal de Alagoas
11.6 AVALIAÇÃO DE CURSOS	
11.6.1	Faculdade Mauricio de Nassau de Caruaru, 2016 Faculdade Mauricio de Nassau de Caruaru
11.6.2	Faculdade Projeção de Guará - Serviço Social, 2016 Faculdade Projeção do Guará
11.6.3	Centro Universitário Ítalo Brasileiro, 2015 Centro Universitário Ítalo Brasileiro
11.6.4	Faculdade de Ciências Sociais, 2015 FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
11.6.5	Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior, 2015 Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior
11.6.6	Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhauçu, 2014 Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhauçu
11.6.7	Faculdade de Minas Gerais, 2014 FACULDADE MINAS GERAIS
11.6.8	Faculdade do Vale do Jaguaribe, 2014 FACULDADE DO VALE DO JAGUARIBE
11.6.9	Faculdade Pitágoras Imperatriz, 2014 Faculdade Atenas Maranhense de Imperatriz
11.6.10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - Serviço Social, 2014 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.11	FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FLORIANO - SERVIÇO SOCIAL, 2013 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.12	FACULDADE TERRA NORDESTE - Caucaia/CE SERVIÇO SOCIA, 2013 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.13	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE --Campus do Gragoatá Niterói/RJ SERVIÇO SOCIAL, 2013 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.14	Avaliação de Curso de Graduação: 63630 - Univiçosa, 2012 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

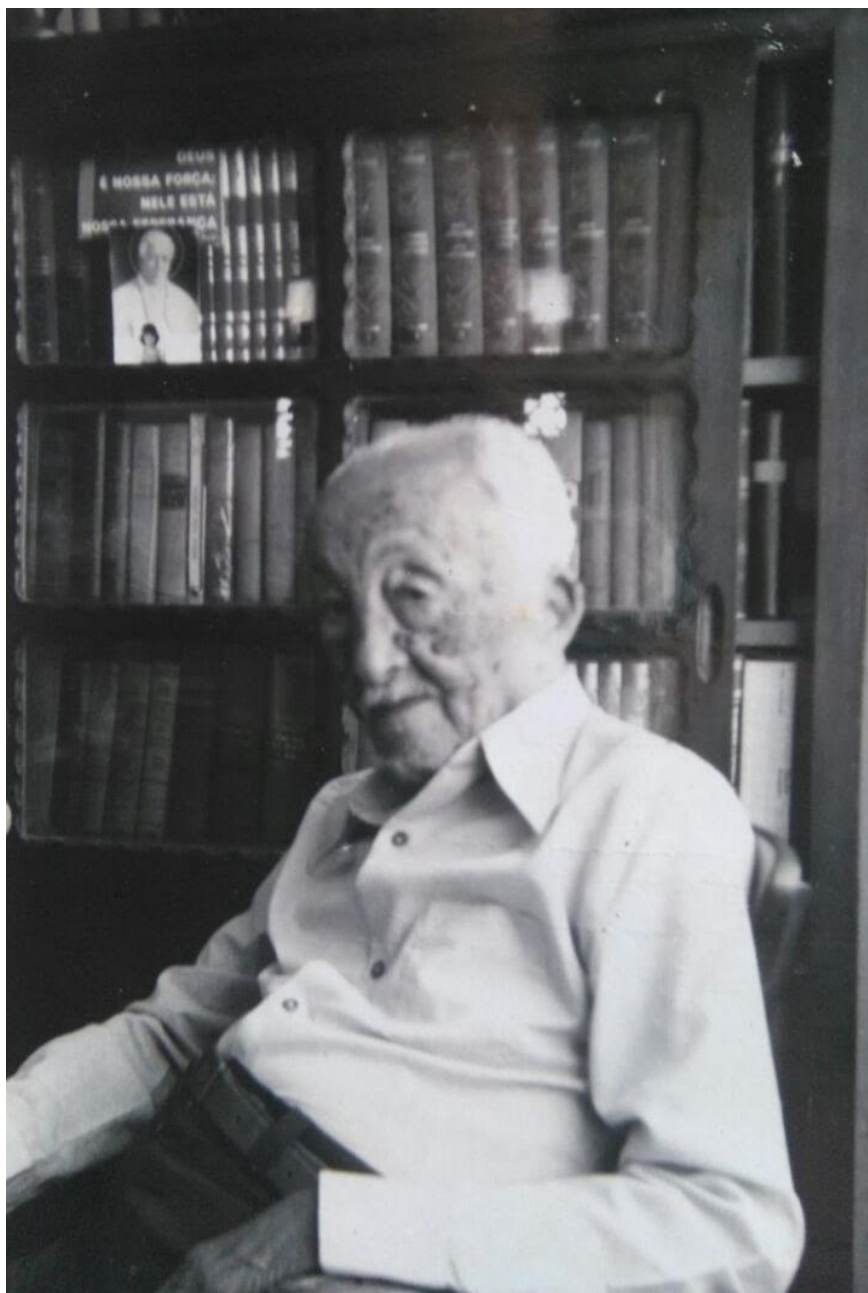
11.6.15	Avaliação: de Curso de Graduação Nº 87783, 2012 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.16	Avaliação de Graduação Nº 82344 - Unicastelo. 2012 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.17	Avaliação Nº 80887 - Graduação - UNIT, 2012 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.18	Avaliação 88867 - UNIP - ASSIS, SP, 2012 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.19	Avaliação 63372 - Cabo Frio, RJ, 201 1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.20	Avaliação 63628 - Cascavel, PR, 201 1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.21	Avaliação 82351 - Salvador, BA, 201 1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.22	Avaliação 83006 - FAVALE - Carangola, MG, 201 1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.23	Avaliação 83226 - Divinópolis, MG, 201 1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.24	Avaliação 84712 - Fac. Redentor de Campos - RJ, 201 1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.25	Avaliação 89451 - Faculdade União Bandeirante - S. José, SC, 201 1 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.26	Avaliação 61125 - Imperatriz, MA, 2010 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.27	Avaliação 61973 - Mantena - MG, 2010 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.28	Avaliação 62368 - Três Lagoas, MS, 2010 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.29	Avaliação 64132 - Faculdade do PIAUI, 2010 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.30	Avaliação 80930 - Fortaleza, CE, 2010 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.31	Avaliação No. 17187- autorização de funcionamento - ESBAM, 2006 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.31	Avaliação de Curso de Graduação - UNIGRAN, 2006 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.32	Avaliação N. 12424 - Faculdade de Serviço Social - FAMA, 2006 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

11.6.33	Avaliação para autorização de curso - Faculdade Ingá, 2006 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.34	Faculdade Cenecista de Brasília, 2006 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.6.35	Faculdade de Excelência Educacional do Rio Grande do Norte, 2006 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
11.7 OUTRAS AVALIAÇÕES	
11.7.1	Processo Seletivo para o Doutorado do Ppgss, 2017 Universidade Federal de Alagoas
11.7.2	Processo de seleção de projetos do PIBIC da UFS, 2015 Universidade Federal de Sergipe
11.7.3	25º Encontro de Iniciação Científica PIBIC 2014/2015 Comitê Externo, 2015 Universidade Federal de Sergipe
11.7.4	Processo de Seleção de Monitoria, 2014 Universidade Federal de Alagoas
11.7.5	Seleção para o Mestrado em Serviço Social, 2014 Universidade Federal de Alagoas
11.7.6	III Encontro de Iniciação Científica do PIBIC/SEUNE/CNPq, 2013 Faculdades da Seune
	Processo de Seleção de Monitoria, 2013 Universidade Federal de Alagoas
11.7.7	Avaliação de Relatórios Parciais de Pesquisa PIBIC/CNPq/UFAL/FAPEAL, 2012 Universidade Federal de Alagoas
11.7.8	Comissão Avaliadora de Projetos Edital FACEPE 15/2012, 2012 Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
11.7.9	Edital 15/2012 - Auxílio a Projeto de Pesquisa -APQ/FACEPE, 2012 Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
11.7.10	Processo de seleção do PIBIC 2012/2013, 2012 Universidade Federal de Alagoas
11.7.11	Avaliação dos trabalhos de Iniciação Científica - BIBIC 2010-2011, 2011 Faculdade Estácio/FAL
11.7.12	I Encontro de Iniciação Científica do PIBIC/SEUNE/CNPQ - Consultoria Externa, 2011 Faculdades da Seune
11.7.13	IV Jornada de Iniciação Científica do PIBIC/FAL, 2010 Faculdade Estácio de Alagoas
11.7.14	III Jornada Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, 2009 Faculdade Estácio de Alagoas
11.7.15	Seleção para o Mestrado em Serviço Social, 2009 Universidade Federal de Alagoas

11.7.16	Comissão Avaliadora dos Relatórios Parciais do PIBIC/Serviço Social - 2007/2008, 2008 Universidade Federal de Alagoas
11.7.17	Comissão de indicação de tese para o Prêmio CAPES de Tese, 2008 Universidade Federal de Alagoas
11.7.18	Seleção para o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Mestrado, 2006 Universidade Federal de Alagoas
11.7.19	Seleção para o Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, 2005 Universidade Federal de Alagoas
11.7.20	Comissão Científica do XI CBAS, 2004 Conselho Federal de Serviço Social
11.7.21	Seleção para o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2004 Universidade Federal de Alagoas
11.7.22	Seleção para o Programa de pós-graduação de Letras e Linguística da UFAL, 2003 Universidade Federal de Alagoas
11.7.23	Seleção para o Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística - UFAL, 2002 Universidade Federal de Alagoas
11.7.24	Banca de Seleção ao Curso de Doutorado em Serviço Social, 2001 Universidade Federal de Pernambuco
11.7.25	Encontro Regional de pesquisadores em Serviço Social, 2001 Universidade Federal de Alagoas
11.7.26	Banca Examinadora de Seleção à Passagem Direta do Curso de Mestrado ao Curso de Doutorado em Serviço Social/ UFPE, 2000 Universidade Federal de Pernambuco
11.7.27	Comissão de Seleção ao Mestrado em Serviço Social/UFAL-UFPE, 2000 Universidade Federal de Alagoas
11.7.28	Seleção para o Programa de Pós-Graduação/ Mestrado-Doutorado em Letras e Linguística/UFAL, 2000 Universidade Federal de Alagoas

ANEXOS

Registros Fotográficos



Meu avô Sisino Borges em sua biblioteca particular

FORMATURA EM SERVIÇO SOCIAL - 1977

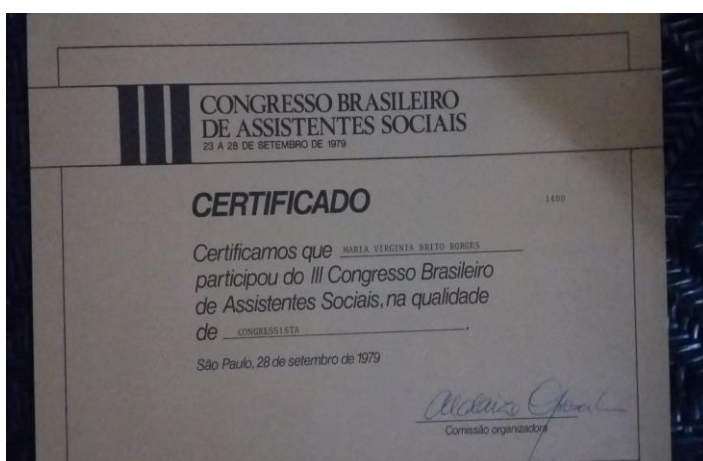


Eu, meu pai – José Borges - e minha “mãe Élia”

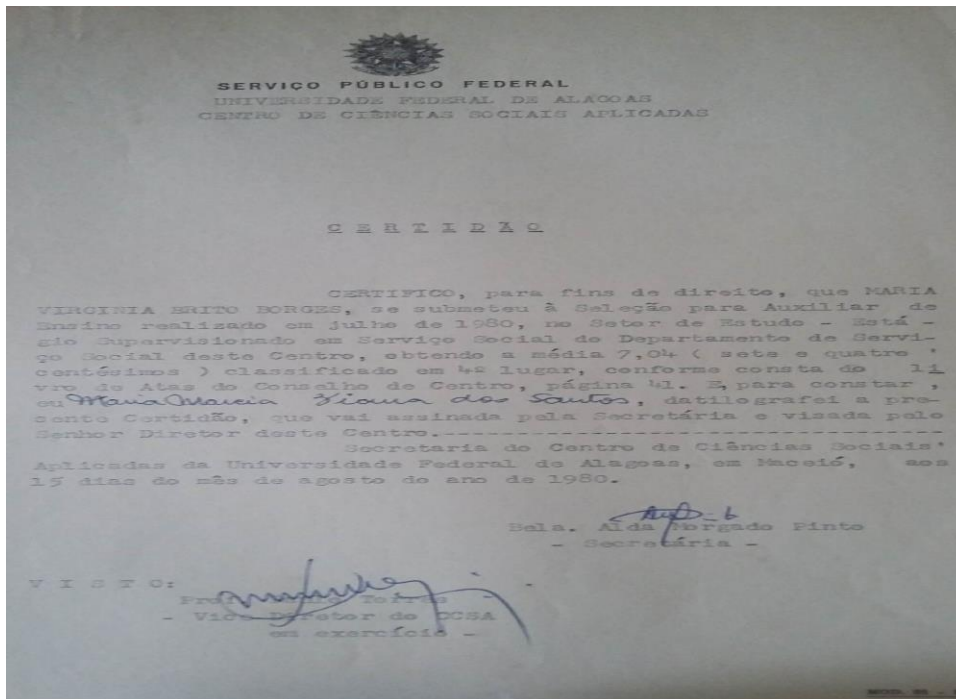


Fotografia “oficial”, após a missa na Catedral Metropolitana de Maceió. Turma de Serviço Social 1977 da Universidade Federal de Alagoas

CONGRESSO DA VIRADA - 1979



Certificado de participação no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Ao lado eu, Ozires e Ana Alice, colegas e companheiras de viagem e participação no III CBAS de 1979.



Certidão de aprovação no concurso público para professor auxiliar no Curso de Serviço Social da Ufal – 1980

Na Vice-presidência da ABESS (1991 – 1993).



Encontro comemorativo da Direção recém-eleita da ABESS 1991-1993

DEFESA DO MESTRADO (1994)

Banca de Defesa do Mestrado – 1994 Professora Dra. Irandê Antunes;
Professor Dr. Ingo Voese; Professora Dra. Carmelita Yasbek



Defesa do Doutorado (1999)



Banca de defesa do Doutorado: Profa. Dra. Belmira Magalhães (UFAL); Profa. Dra. Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP). Profa. Dra. Irandê Antunes (orientadora e presidente da banca); Profa. Dra. Rita Zozoli (UFAL); Prof. Dr. Luís Dias (UFMG);



Defesa do doutorado 1999 – auditório do CHLA - UFAL

REGISTROS DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.

Minha primeira professora de Pesquisa – Profa. Rejane – Tudo começou c
devido ao incentivo que recebi desta excelente professora.



Abertura das comemorações dos 60 anos do Serviço Social em Alagoas 2017



Os Grupos TRASSO - coordenado por mim - e Mercado de Trabalho coordenado pela Profa. Rosa - Em reunião coletiva.



Mesa-redonda com a participação dos alunos do TRASSO – CAITE - 2016



Participantes do GrAD na BIENAL do livro 2017 - Mesa - redonda -Análise do discurso Político – Palestrantes: Eu e o Prof. Dr. Sostenes Ericson.



Lançamento do nosso livro – Coletânea com trabalhos dos participantes do TRASSO – Bienal 2017.



Visita do Prof. Dr. Rene Mendes aos nossos Grupos de Pesquisa - 2017



Participação em mesa-redonda do grupo – Mulher em discurso – UNICAMP - maio de 2017



Abertura do VIII SEAD - Recife - 2017



8º Congreso Internacional de CEISAL: Tiempos posthegemónicos: sociedad, cultura y política en América Latina.



Lançamento de artigo em Coletânea (Artigo: Espaços socio-ocupacionais e tendências del trabajo social en el contexto de la reconfiguración de las políticas sociales no Brasil). Mérida, Espanha-2017.



Apresentação de Pôster no XIII Congreso Estatal y I Iberoamericano de Trabajo Social, Mérida – Espanha – 2017.



Livro em que foi publicado o nosso trabalho a apresentado em Mérida.



Apresentação de Trabalho no VISMELP – Santarém – Portugal - 2017

60 DE SERVIÇO SOCIAL EM ALAGOAS - 2017



Professores e alunos de Serviço Social. Abertura das Comemorações dos 60 anos do Serviço Social em Alagoas - março de 2017



Reuniões para programar os eventos dos 60 anos de Serviço social em Alagoas – 2017



Registro de 2000, quando eu e Rosa iniciamos/inauguramos nossa sala de pesquisa.
CHEIAS DE ESPERANÇA!



Bienal – Maceió 2017. Eu, minhas filhas e meu neto João Miguel! E O LIVRO EM NOSSAS VIDAS!